

# APÊNDICE

**Diário da Navegação da nau S. Pantaleão,  
em viagem para a Índia no ano de 1595**



**Jh. M.<sup>a</sup> P.<sup>a</sup> a India ano 95**

Termos da viagẽ q̃ se segue

*Vio a Ilha de palma quando se fazia cõ ella. A 20 de Abril*

*Vio a Ilha da Ascẽção quãdo se fazia cõ ella. fl. 149.*

*A 14 de junho*

*Veio ao parcel das agulhas justo polo ponto da agulha e polo outro ponto ficou atras 150 legoas. fl. 162. boa viagem a 21 de julho*

*Diferença q̃ a agulha fez de hũa uiagẽ a outra f. 171.*

*Veio a S. L.<sup>o</sup> justo pola agulha e polo outro pôto ficou 35 leg. a loeste fl. 173*

*Vio a Ilha do Combro bem legoa por legoa p. hũ quarteirão<sup>(54)</sup> de bertolameu Laço e pola carta do almazẽ<sup>(55)</sup> ficou a 20 leg. a re e mais a loeste. fl. 176.*

*Pola carta ẽ q̃ deu 2 quartas de abatimento da agulha<sup>(56)</sup> chegou a nao adiante dos pontos a bardes<sup>(57)</sup>, pola outra ẽ q̃ deu so hũa quarta tambẽ chego a nao diante, mas pouco.*

*Demarcação da Agulha desta viagem vai neste L.<sup>o</sup> fl. 243*

(54) *Quarteirão*: carta parcial duma região.

(55) *Almazẽ*: Armazém — depósito onde eram guardados os materiais de construção e de aparelho de navios, e ainda instrumentos náuticos, cartas de marear, roteiros, etc. Era no Armazém que os cosmógrafos-mores ministravam lições de pilotagem.

(56) *Abatimento da agulha*: correcção da agulha equivalente à sua variação, ou ainda, o desvio dado ao rumo a que se vai a governar, motivado pela acção das correntes marítimas, pelos ventos, etc.

(57) *Bardes*: Bardez — morro situado ao norte da barra da Aguada, no rio Mandovi, que forma o porto de Goa.

No ano de 1595 na Nao<sup>(58)</sup> São Pantaleão q. deos salue em companhia do capitão mor Aires de miranda que hia na nao nossa sñora da lus e assim leuaua mais em sua comp.<sup>a</sup> a nao nossa sñora da Victoria e hũ galião<sup>(59)</sup> biscainho per nome São Simão, e a nao Rosario as quaes Nosso sñr leue todas a saluamento. Esta he a primeira Viagẽ de piloto.

Partimos de Lix.<sup>a</sup> a hũa quarta fr.<sup>a</sup> Pela menham q. forão dose do mes de Abril e fomos botar ancora en santa Catarina<sup>(60)</sup> cõ o vento nordeste calmão<sup>(61)</sup> friagẽ<sup>(62)</sup> da terra, e a tarde uentou muito bem o uento Sudeste

## 13

Aos trese do mes que foi en quinta fr.<sup>a</sup> pela menham nos dezamarramos de sãcta C.<sup>na</sup> cõ mais de meia agoa vazia, e cõ o uento Leste e Lesueste e fora dalcaseua<sup>(63)</sup> se fez sueste

(58) *Nao*: nau. As naus eram grandes navios à vela, de quilha muito bojuda, acastelados à popa e à proa. Arvoravam três mastros — *traquete*, *grande* e *mezena* —, nos quais se armava pano redondo: *papafigos* e *gáveas*, nos dois primeiros, e *bastardos*, no último. Além destes mastros, as naus apresentavam ordinariamente um outro — o *gurupés* — que sobressaía da proa com a inclinação de 20 a 30 graus, no qual se armava uma vela, denominada *cevadeira*.

(59) *Galião*: galeão. Os galeões eram navios semelhantes às naus, criados especialmente para fins de guerra. Planeados de forma a poderem levar montada artilharia na segunda coberta, os galeões arvoram geralmente quatros mastros — *traquete*, *grande*, *mezena* e *contra-mezena* —, armando pano redondo nos dois de vante e pano latino nos dois da ré (*mezena* e *contra-mezena*). Estes navios eram construídos especialmente para andar bem, como convinha no combate, manobrar com facilidade e manterem-se chegados ao vento.

(60) *Santa Catarina*: ancoradouro sito junto ao forte de S. Julião da Barra, em Lisboa.

(61) *Vento calmão*: vento fresco e quente. Segundo a sua intensidade crescente, os nossos navegantes classificavam os ventos em: *calma*, *bonança*, *fresco*, *esperto*, *teso* e *ventante*, os quais, quando soprassem de popa, podiam impelir os navios, durante as 24 horas, nas distâncias seguintes: vento calma, 14 a 16 léguas; vento bonança, 18 a 20 léguas; vento galherno, 24 a 26 léguas; vento fresco, 30 a 32 léguas; vento esperto, 33 a 35 léguas; vento teso, 36 a 38 léguas; vento ventante, 43 a 45 léguas.

(62) *Friagẽ*: friagem, aragem fresca.

(63) *Dalcaseua*: da alcáçova.

e a tarde se armou hũa trauoada de sobre terra muito sera da que deu em nos cõ uento e m.<sup>ta</sup> chuua que durou toda a tarde com uento se foi ao norueste e assim fomos com a proa ao sudueste. Parte da noite que se fez o uento oesudueste com chuueirinhos e auia m.<sup>tos</sup> çeos Grosos<sup>(64)</sup> toroçiras<sup>(65)</sup> como uelos de Laa onde afuzilaua<sup>(66)</sup>

## 14

Aos 14 do mez em 6.<sup>a</sup> fr.<sup>a</sup> era o uento oesnoroeste a proa ao sudueste e quarta do sul e oessudueste fresco, cõ chuua q. nos enfadaua m.<sup>to</sup> a ver o tempo no mar, e nos fora tam perto da costa eu dei a nao, dontẽ q. partimos atte oje ao meio dia 17 legoas ao sudueste.

## 15

Aos 15 do mez q. foi em sabbado q. fomos toda a noite atras cõ o uẽto sudueste e oessudueste fresco e uentante<sup>(67)</sup>, cõ algũs chuueiros, na uolta do sudueste e sueste e quarta do sul e esta menham se fez o vento noroeste e tomado norte uamos a loessudueste. Eu faço estar oje pela menham ao tempo q. este uento nos largou a nao do cabo de S. Vicente 8 — 10 legoas. mas a nao Rozairo uay muito

G.<sup>ar</sup> ferreira

fol. 133 v.

**J. M.<sup>a</sup> P.<sup>a</sup> a India P. dentro**

a jūlau.<sup>to</sup><sup>(68)</sup> e faznos arribar<sup>(69)</sup> m.<sup>o</sup> q. oje arribamos mais de duas legoas a ella e andam.<sup>to</sup> mal pello que não podemos cõ ella aproueitar nos de nos por na derota da Ilha da madr.<sup>a</sup> q.

(64) *Çeos grosos*: céus grossos, de nuvens espessas.

(65) *Toroçiras*: desconhecemos o seu significado.

(66) *Afuzilaua*: relampejava.

(67) *Uentante*. V. nota 61.

(68) *Jūlau.to*: julavento, sotavento, o lado para onde sopra o vento.

(69) *Arribar*: mudar de rumo com o fim de se aproximar de qualquer navio ou ponto da costa.

nos he necesr.<sup>a</sup> o tpo esta oje de millhor feição e o uento venta bem noroeste e torna daloeste oje aparecerão coatro ou sinco laduis<sup>(70)</sup> hūs p. julauento e outros p. Balrrauento<sup>(71)</sup>

## 16

dous Ladrois

Aos 16 do mez em domingo tomei o sol<sup>(72)</sup> e fiquei em trinta sinco graos e meo O uento era noroeste e tomaua do norte ventante a proa ao sudueste e a quarta daloeste achey q me andou a nao dontẽ pela manhã athe oje ao meio dia 37 legoas dei o caminho a nao ao sudueste p. q̃ ontẽ a tarde fomos arribando m.<sup>to</sup> pera o sul por amor da nao Rozairo, o tpo mostra oje boa feição, andão dous laduis oje por nosso balrrauento, a nao Rozario oje uay compassada<sup>(73)</sup> denos nosso s.<sup>or</sup> Boa Viagẽ E a virgem do Rozario madre deos.

quarto de lua de  
cheo

## 17

Aos 17 do mes em segunda fr.<sup>a</sup> não tomei o sol, o uento era nortte fresco, e de noite ventou bem, a proa ao sudueste e quarta daloeste Eu dei a nao 30 legoas de caminho a coarta daloeste e não lhe dey mais caminho p. ir esta noite desuelejado sem uellas da gauea<sup>(74)</sup> por a nao andar m.<sup>to</sup> mais q. as outras, fico oje de Porto Sancto 50 legoas demorame<sup>(75)</sup> ao sudueste e quarta do loeste, oje de dia esta o uento mais bonancoso<sup>(76)</sup> O tempo claro, faço estar oje a nao em 30 graos e  $\frac{1}{3}$  largo<sup>(77)</sup>.

(70) *Laduis*: ladrões, navios piratas.

(71) *Balrrauento*: barlavento, o lado donde sopra o vento.

(72) *Tomei o sol*: medi a latitude. Para a determinação da latitude media-se a altura meridiana do Sol com o astrolábio ou com a balestilha.

(73) *Compassada*: termo que significa que a mareação do velame e a linha de água seguida pela nau se acomodavam à navegação.

(74) *Gauea*: gávea — vela de pano redondo que se arvora no traquete e no mastro grande das naus, por cima dos papafigos.

(75) *Demorame*: demora-me, fica-me.

(76) *Bonancoso*: bonançoso. V. nota 61.

(77) *Largo*: folgado.

## 18

Aos 18 do mes em terça fr.<sup>a</sup> não tomei o sol p. não descobrir<sup>(78)</sup> O vento era norte e tomava de nordeste fresco<sup>(79)</sup> O tempo brusco E oje ouue alguã bruega<sup>(80)</sup> de chuueirinhos<sup>(81)</sup> eu dey a nao 27 legoas de caminho

os dous Ladrois cõ-nosco e todas as noites se põe

Gaspar ferreyra

fol. 134

Jh. M.<sup>a</sup> p.<sup>a</sup> a India .95. por dentro 1595

pella quarta daloeste p. onde uamos governando. Eu fico oje pella estemativa do porto Sancto 14 legoas e demorame ao sudueste e quarta daloeste esta tarde ouuemos vista do porto sancto e como fomos cõ elle como quatro sinco legoas fomos governando ao sul e quarta do sudueste E assim fomos o quarto de madorra<sup>(84)</sup> que mandey guouernar ao sudueste denos nosso s.<sup>or</sup> Boa viagem e a Virgem do Rozairo Madre de Deos.

a julauento<sup>(82)</sup> e de dia se uão a balrau.to<sup>(83)</sup>

## 19

Aos 19 do mes em quarta fr.<sup>a</sup> amanhecemos cõ a deserta q.<sup>tro</sup> ou sinco Legoas dellas pola banda do sul demorauame ao norte, viemos esta noite atras como digo guouernando ao sul e quarta do sudueste e no quarto da lua ao susudueste. O vento he lesnordeste, ventante vamos oje guouernando ao susudueste; não lhe dou oje nhũ caminho mais q. por o ponto, na deserta pella menham uamos esperando pla nao Victoria, e são simão os laduis<sup>(85)</sup> ainda nos seguẽ, e denos nosso s.<sup>or</sup> Boa Viagem, e a virgẽ do Rozairo Madre de D.

Os Ladrões ainda conosco

(78) *P. não descobrir*: por estar encoberto.

(79) *Fresco*. V. nota 61.

(80) *Bruega*: chuva ligeira, de curta duração.

(81) *Chuueirinhos*: chuviscos.

(82) *Julauento*: sotavento. V. nota 68.

(83) *Balrau.to*: barlavento. V. nota 71.

(84) *Quarto de madorra*: quarto da modorra — espaço de tempo de serviço de vigília, com a duração de 4 horas, desde a meia-noite às 4 horas da madrugada.

(85) *Laduis*: ladrões, piratas.

## 20

Os Ladrois ainda  
uão

Aos 20 do mes em quinta fr.<sup>a</sup> tome y o sol e fiquey em 29 graos e  $\frac{2}{3}$  o uento foi Lesnordeste e nordeste uentante a proa ao susudueste ache y q me andou a nao dontem pella menham athe oje ao m.<sup>o</sup> dia 40 legoas fico da Ilha da palma 15—16 legoas faço vella <sup>(86)</sup> esta tarde esta noite fomos sem uellas da gauea <sup>(87)</sup> esperando por a victoria, e são simão, os ladrois ainda nos seguẽ esta tarde vimos a ilha de palma Pasamos <sup>(88)</sup> a loeste della como 8—10 legoas denos nosso s.<sup>or</sup> Boa Viagẽ e a Virgẽ do Rozario madre Ds.

Ilha da palma

## 21

Aos 21 dias do mes em sexta f.<sup>a</sup> tome y o sol e fiquey em 27

Gaspar fr.<sup>a</sup>

fol 134 v.

**Jh. M<sup>a</sup> p<sup>a</sup> India 95 Abril por dentro 1595**

graos e  $\frac{2}{3}$  o uento foy nordeste e lesnordeste esta noite ventante a proa ao susudueste e ao sul e quarta de sudueste dey o caminho a nao ao sudueste andou 37 legoas esta menha demorauame a palma ao nordeste e a quarta de nordeste, esta menham foi hum pouco calma embate da Ilha co mar estrapalhado <sup>(89)</sup> E tornou a entrar o vento Leste m.<sup>to</sup> ventante quanto as naos podem aguardar <sup>(90)</sup> uamos oje guouernando ao sul e esperando por a Victoria desuelejados denos Nosso s.<sup>or</sup> Boa Viagem E a virgẽ do Rozairo Madre de Ds.

## 22

Aos 22 do mes em sabbado tome y o sol e fiquey em 25 graos e  $\frac{1}{2}$  o uento foi nordeste e lesnordeste fresco e de dia escasea mais e se faz lesnordeste a proa foi ao sul dei-lhe o caminho

<sup>(86)</sup> *Faço vella*: espero vê-la.

<sup>(87)</sup> *Gauea*: gávea. V. nota 74.

<sup>(88)</sup> *Pasamos*: passamos.

<sup>(89)</sup> *Mar estrapalhado*: mar estrambalhado, revoltado, sem ondulação regular.

<sup>(90)</sup> *Aguardar*: aguentar, suportar.

ao sul e parte delle e quarta do sudueste pella defferença dagulha <sup>(91)</sup> andoume a nao 36 legoas o tempo anda de çeos toldados <sup>(92)</sup> oje vy hũa gragina <sup>(93)</sup> os ladrois oje se forão de nos denos Nosso s.<sup>or</sup> boa Viagem e a Virgem do Rozairo Madre Ds.

gragina

## 23

Aos 23 dias do mes em domingo tomey o sol em 23 graos e  $\frac{1}{3}$  largos o vento foi leste toda esta sangradura <sup>(94)</sup> e as vezes tomaua da quarta do nordeste e ventou muito a proa ao sul e quarta do sueste p. q. as naos abatião <sup>(95)</sup> 40 legoas Vamos esta menham desuelejados p. amor da nao Rozario q ficou muito esta noite a Re <sup>(96)</sup> e a julau.<sup>to</sup> denos Nosso s.<sup>or</sup> Boa Viagem. E a Virgem do Rozario Madre Deos.

esperando pella nao Roz.<sup>o</sup>

## 24

Gaspar fr.<sup>a</sup>

fol. 135

Jhs. M<sup>a</sup> P<sup>a</sup> India .95. Abril por dentro 1595

Aos 24 do mez em segunda fr.<sup>a</sup> tomey o sol e fiquey em 21 graos e hum terço o vento foi lesnordeste e nordeste fresco e o tempo mais desempleado <sup>(97)</sup> a proa foi ao sul a guinar pera a quarta do sueste eu dey a nao o caminho ao sul e parte a quarta do sudueste andou me a nao 34 legoas demorão me <sup>(98)</sup> as Ilhas do cabo verde a do sal e as outras de balrrauento ao sudueste e quarta do sul esta noite foi a lua toda eclipse p. m.<sup>to</sup> espaço uamos desuelejados esperando pella nao Rozario. O vento he agora ao meio dia nornordeste fico oje da terra do Cabo Branco 40 legoas denos Nosso s.<sup>or</sup> Boa viagem e a virgem do Rozario madre de Ds.

Lua chea

eclipse  
de luaesperãdo pla nao  
Roz.<sup>o</sup> P.

(91) *Defferença dagulha*: diferença da agulha. V. nota 56.

(92) *Çeos toldados*: céus carregados de nuvens.

(93) *Gragina*: grazina, ave da sub-ordem das gaivotas.

(94) *Sangradura*: singradura — caminho percorrido pelo navio em 24 horas, entre dois meios dias consecutivos.

(95) *Abatião*: abatiam, isto é, desviaram-se do caminho que deviam percorrer.

(96) *Re*: ré ou popa — parte da rectaguarda do navio.

(97) *Desempleado*: desanuviado.

(98) *Demorão me*: ficam-me.

## 25

Aos 25 do mes em terça fr.<sup>a</sup> tomey o sol e fiquey em 19 graos e hũ  $\frac{1}{6}$  o tempo foi norte ventante a proa foi ao sul dey a nao o Caminho ao sul e parte a quarta do sudueste p. Resp.<sup>to</sup> dagulha<sup>(99)</sup>, andoume a nao 38 legoas esta noite no quartinho<sup>(100)</sup> afozilou<sup>(101)</sup> m.<sup>to</sup> em Lesnordeste sobre terra e se armou hũa trauoada e chuueu alguas gotas dagua athe se mouer<sup>(102)</sup> a trauoada; e fomos a mor parte da noite amezurados<sup>(103)</sup> cõ a vella da gauea esperando a nao capitania que que ficara atras p. amor da nao Roz.<sup>o</sup>, o tpo esta oje de bons sembrantes<sup>(104)</sup> o vëto he fresco, e toma do nordeste o mar he esuerdeado como agoa de costa a nao Roz.<sup>o</sup> aparece mal<sup>(105)</sup> denos nosso s.<sup>or</sup> boa viagẽ e a virgẽ do Roz.<sup>o</sup> madre de Ds.

agoa esverdeada

## 26

Aos 26 do mes en quarta fr.<sup>a</sup> tomey o sol e fiquey em 17 graos o v.<sup>to</sup> foi norte e nornordeste ventante<sup>(106)</sup>, a proa ao sul eu dey a nao o caminho ao sul e quarta do sudueste. Parte do caminho p. agulha

agoa esverdeada  
não aparece a Roz.<sup>o</sup>

*Gaspar fr.<sup>a</sup>*

fol. 135 v.

**Jhs. M.<sup>a</sup> p.<sup>a</sup> India .95. Abril por dentro**

nordestear<sup>(107)</sup> por aqui mea quarta<sup>(108)</sup> fico da Ilha do sal 50 legoas a leste oeste cõ ella o tpõ esta oje de bons sembrantes

(99) *P. Resp.to dagulha*: por respeito da agulha, por causa da variação da agulha.

(100) *Quartinho*: serviço de vigília das 18 às 20 horas.

(101) *Afozilou*: relampejou.

(102) *Se mouer*: se deslocar, se afastar.

(103) *Amezurados cõ a vella da gauea*: com a vela da gávea um pouco arriada, para que recebesse menos vento.

(104) *Bons sembrantes*: bom aspecto.

(105) *Aparece mal*: avista-se mal.

(106) *Ventante*. V. nota 61.

(107) *Nordestear*: variação da agulha para NE, isto é, para leste do norte verdadeiro.

(108) *Quarta*: cada uma das 32 divisões da rosa dos ventos, correspondendo, portanto, a  $11^{\circ} \frac{1}{4}$ .

o mar he esuerdeado a nao Roz.<sup>o</sup> não parece<sup>(109)</sup>, nossa snrã. da Victoria vem longe, e são simão denos Nosso snor. Boa Viagê e a virgê do Roz.<sup>o</sup> madre de Ds.

## 27

Aos 27 do mes em quinta fr.<sup>a</sup> tomey o sol e fiquey em 15 graos o vento foi norte e tomava de nordeste fresco a proa foi ao sul Dey a nao o caminho ao sul, e parte a quarta do sudueste fico oje leste oueste cõ o cabo uerde 50 legoas a loeste delle andoume a nao 35 legoas o tpõ esta claro e de bons sembrantes oje apparecerão alcatrazes<sup>(110)</sup> e graginas, a agoa ainda esuerdeada oje ouue algũs Rilheiros<sup>(111)</sup> dagoa pella menham, denos Nosso sõr boa viagem e a virgem do R.<sup>o</sup> madre de Ds.

alcatras

graginas

## 28

Aos 28 do mes em sexta fr.<sup>a</sup> não tomey o sol p. estar sobre nossa cabeça o vento foi norte bonãcoso<sup>(112)</sup> a proa foi ao sul dey a nao de caminho 25 legoas plo sul e parte pella quarta do sudueste p. resp.<sup>to</sup> dagulha faço estar a nao em 13 graos  $\frac{1}{2}$  oje mando gouernar ao sul e quarta do sueste, ha oje m.<sup>tos</sup> rilheiros dagoa o uento esta calmoso o mar uem a uaga do norte grande, apparecem alguas tartarugas, denos nosso s.<sup>or</sup> boa viagê e a virgem do Roz.<sup>o</sup> madre de D.

alcatras

graginas

tartaruga

marquey agulha<sup>(113)</sup>  
nordestea mea  
quarta

## 29

Aos 29 do mes em sabbado não dey ainda credito ao sol por andar ainda sobre nos, o vento foi norte, a proa ao sul e

alcatrazes

graginas

tartarugas

(109) *Não parece*: não aparece.

(110) *Alcatrazes*: aves palmípedes de grande porte, cuja presença era indicativo de terra próxima. A sua denominação actual é *albatroz*. Os roteiristas apontam, segundo a cor, diversas variedades: brancos, pardos, pretos, brancos com as pontas das asas pretas.

(111) *Rilheiros dagoa*: redemoinhos de água provocados por choques de correntes.

(112) *Bonãcoso*: bonançoso.

(113) *Marquey agulha*: significa marcar o Sol para determinar a variação da agulha, empregando um aparelho azimutal apropriado como a *agulha de marcar* ou o *instrumento das sombras*.

quarta do sueste e foi o vento bonãcoso de noite foi mais fresco, e toda

*Gaspar fr.<sup>a</sup>*

fol. 136

**Jhs. M.<sup>a</sup> p.<sup>a</sup> India .95. Abril por dentro**

rilheiros dagoa

oje demos cartas ao nauio da mina p.<sup>a</sup> o Roz.<sup>o</sup>

não parece nao nhuã de nossa cop.<sup>a</sup> mais que a capitania

a noite afozizou<sup>(114)</sup> a leste lessueste e pella menham se foi o uento a leste e veo uentando como de traouada mas cequa<sup>(115)</sup>, e tornou a abonancar, E se fez nordeste bonança q. he agora, dey a nao 26 legoas de caminho pla quarta do sueste onde guouerney esta sangradura não lhe dou por agora abatimento dagulha faço estar a nao plla estematiua em 12 graos 68 legoas da mais chegada tera<sup>(116)</sup> q. he o cabo<sup>(117)</sup> mandey gouernar oje ao susueste a muitos rilheiros dagoa e aparecem tartarugas e alcatrazes e graginas, denos nosso s.<sup>or</sup> boa viagẽ e a virgẽ do Roz.<sup>o</sup> madre de Ds.

### 30

alcatrazes

tartarugas

Aos 30 do mes em domingo derradr.<sup>o</sup> de Abril tomey o sol e fiquey em 11 graos menos  $\frac{1}{6}$  de grao o uento foi norte calmão e toda a noite foy calma q.<sup>to</sup> a nao gouernaua, e pella menham ueo refrescando nornordeste a proa foi ao susueste e p. ahy lhe dey o caminho achey q. me andou 20 legoas o vento não foy de tanto caminho mas deuem ser as agoas em nosso fauor p. q. ha m.<sup>tos</sup> rilheiros dagoa fico dos baixos de Rio grande 70 legoas a noite esteue muito abafadiça, oje esta o dia mais claro não peraquy nem hũ abatimento dagulha, p. q. as agoas uão p. aquy por costa e ficão em refeição<sup>(118)</sup> do que agulha tem de nordestear, dẽnos nosso s.<sup>or</sup> boa viagẽ e a virgẽ do Rozario madre de Ds.

(114) *Afozizou*: relampejou.

(115) *Traouada mas cequa*: trovoada mais seca.

(116) *Tera*: terra.

(117) *Cabo*: Cabo Verde.

(118) *Em refeição*: em feição

## Pr.º de Mayo

Aos pr.º de may.º ã seg.<sup>da</sup> fr.<sup>a</sup> tomey o sol e fiquey em 9 graos  $\frac{1}{2}$  o v.<sup>to</sup> foy norte e de noite se fez noroeste, a proa foy ao susueste, e p. hay lhe dey o caminho achey q. me andou a nao 24 legoas o v.<sup>to</sup> de noite foi calmão e de dia veo refrescãdo mais e he oje noroeste o tpõ claro, ha rilheiros dagoa e mostrão irem em nosso fauor porq. o vento não he de tanto caminho, vamos as naos ambas, e algũs nauios ha m.<sup>tos</sup> alcatrazes

alcatrazes

albacoras grandes

toninhas

Gaspar fr.<sup>a</sup>

fol. 136 v.

Jhs. M.<sup>a</sup> May.º p.<sup>a</sup> India .95. por dentro

e alguas albacoras grandes<sup>(119)</sup>, apparecerão toninhas<sup>(120)</sup>, dẽ-nos nosso s.<sup>or</sup> boa Viagẽ e a virgem do Rozario madre de Ds.

## 2

Aos 2 do mes em terça fr.<sup>a</sup> tomey o sol e fiquey em 8 graos  $\frac{1}{2}$  o v.<sup>to</sup> foy esta noite e no quarto da lua<sup>(121)</sup> acalmou de todo que não gouernava a nao e como o sol resfriando o vento noroeste e pello meio dia se fez sudueste calmão viemos esta sangradura guouernando a quarta do sul e susueste e p. ahy lhe dey o caminho andaua a nao 18 legoas o tempo esta calmoso e enfada nos tanta bonança e ainda en tanta altura oje estaiamos<sup>(122)</sup> o mastro do traquete<sup>(123)</sup>, denos nosso s.<sup>or</sup> boa Viagem e a Virgem do Rozario madre de deos.

(119) *Albacoras*: peixe teleósteo, que abunda no Algarve, cujo nome científico é *Thymus bachypterus*.

(120) *Toninhas*: cetáceos da família dos delfinídeos e do género *Delphinus* (Lin.). Nadam com grande rapidez e gostam de acompanhar os navios durante largo tempo.

(121) *Quarto da lua*: quarto da alva. Este quarto de vigília realiza-se das 4 às 8 horas da manhã.

(122) *Estaiamos*: aguentamos com estais. Os estais são os cabos que aguentam para vante a mastreação.

(123) *Mastro do traquete*: o primeiro mastro a contar da proa.

## 3

Rumor na gente de  
nos apartarmos da  
Capitania

---

Aos 3 do mes em quarta fr.<sup>a</sup> dia de vera Cruz tomey o sol e fiquey em 7 graos e  $\frac{1}{2}$  o vento foi noroeste e oesnoroeste de noite foi bonançoso e de dia mais fresco e noroeste a proa ao sueste e quarta do susueste estou da sera Leoa<sup>(124)</sup> 100 legoas uamos desuelejados<sup>(125)</sup> esperando pla nao capitania e ha rumor na gente em não querer esperarmos p ella Denos nosso s.<sup>or</sup> boa Viagem e a Virgem do Rozario Madre de Ds.

## 4

Aos 4 do mes em quinta fr.<sup>a</sup> dia desensão<sup>(126)</sup> de Cristo nosso s.<sup>or</sup> não tomey o sol p. não aparecer o vento foi esta sangradura nornoroeste calmão a proa ao sueste e quarta do sul dey

Gaspar fr.<sup>a</sup>

fol. 137

Jhs. M.<sup>a</sup> May.<sup>o</sup> p.<sup>a</sup> India .95. por dentro 1595

a nao de caminho pella quarta do sul 17 legoas faço estar a nao em 6 graos e  $\frac{1}{2}$  largos<sup>(127)</sup> 95 legoas dos baixos de santa anna em cuia altura<sup>(128)</sup> me fico oje esta noite afozilou muito do sueste os ceos uãose engrosando<sup>(129)</sup> algum mar vindo susueste vamos esperando pella capitania denos nosso s.<sup>or</sup> boa viagem e a virgem do Rozario madre de Deos.

## 5

Rabo forçado

---

Aos 5 do mes em sesta fr.<sup>a</sup> tomey o sol e fiquey em 6 graos  $\frac{3}{4}$  o vento ventou hontem atte ao sol posto, calma quanto a nao guouernaua nornoroeste e a boca da noite se veio armando

(124) *Sera Leoa*: Serra Leoa.

(125) *Desuelejados*: desvelejados, isto é, com todas as velas tomadas ou, apenas, com as indicadas. Neste passo o Diário refere-se ao conjunto.

(126) *Dia desensão*: dia da Ascensão.

(127) *Largos*: folgados.

(128) *Altura*: latitude.

(129) *Engrosando*: engrossando, com nuvens cada vez mais espessas.

do susueste huã trouoada q. não trouxe mais que hūas gotas dagoa cō algum vento susueste bonança viramos na uolta do sudueste e quarta daloeste e loessudueste e foi alimpando e ventou este ar de uento atte o quarto da madorra q. se fez sul, uirey na uolta da leste e ficou calma q. a nao não queria guouernar<sup>(130)</sup>, e tomava por diante m.<sup>tas</sup> vezes a nao capitania virou mais çedo, e quando amanheço estaua a lesnordeste de nos 3 a 4 legoas e nao não quer oje estar q. he calma m.<sup>to</sup> grande senão cō a proa ao susueste não auendo bafo de vento e a nao capitania esta cō a proa ao nornoroeste eu achey q. a nao me tornou a multiplicar<sup>(131)</sup> plo q. tenho p.<sup>a</sup> my q. as agoas q. vão ao nornoroeste cō esta conjunção de agoas de quebra<sup>(132)</sup> p. q. ordinar.<sup>a</sup> m.<sup>to</sup> se achão as agoas p. aquy en fauor das naos ao sueste e susueste, esta tarde veo arejando o vento nornordeste como q. nos fomos chegãdo a Cap.<sup>a</sup> deu cōnosco hum cardume de bonitos<sup>(133)</sup> pequenos, denos nosso s.<sup>or</sup> boa viagē e a virgē do Rozario madre de Ds.

Graginas  
hūa borboleta  
grande

---

cardume  
bonitos pequeninos

## 6

Gaspar fr.<sup>a</sup>

fol. 137 v.

Jhs. M.<sup>a</sup> May.<sup>o</sup> yndia .95. por dentro 1595

Aos 6 do mes em sabbado tomey o sol e fiquey em 6 graos e  $\frac{1}{3}$  ontem a noite nos deu hūa trouoada do norte e uentou o uento fresco cō ella e cō muita agoa e muitos trouois e fozis<sup>(134)</sup> q. de lessueste atte ao nornoroeste tudo afozilaua a proa foi ao sueste e por ahy lhe dey o caminho andou a nao 8 legoas e acho q. as agoas nos desfauorecem<sup>(135)</sup>, estou dos baixos de sancta anna 90 legoas o tpō de m.<sup>tas</sup> trouoadas vamos cō algum ar

M.<sup>to</sup> peixe

---

Vamos ambas as  
naos

---

(130) *Guouernar*: progredir na marcha.

(131) *Multiplicar*: passar duma latitude a outra, ganhando caminho.

(132) *Agoas de quebra*: águas de rebentação provocadas por choque com outras vagas ou, ainda, com acidentes da costa.

(133) *Bonitos*: peixes da família do atum, de pequenas dimensões.

(134) *Trouois e fozis*: trovões e relâmpagos.

(135) *As agoas nos desfauorecem*: correntes de água cuja direcção se opõe ao progresso do navio na sua derrota.

de uento de nornoroeste e norte quanta a nao guouerna vamos ambas as naos e algũs nauios, denos nosso s.<sup>or</sup> Boa Viagem e Virgem do Roz.<sup>o</sup> Madre de Ds.

## 7

Aos 7 dias do mes em domingo não tomey o sol p. não parecer<sup>(136)</sup> o vento foi toda esta noite e tomava do nordeste bonancoso e calmão a proa foi ao sueste athe pola menham q. esteue a noite boa e pella menhã se armou a lessueste hũa trauoada m.<sup>to</sup> grande da ql se deixou uir m.<sup>to</sup> uento çequo<sup>(137)</sup> e deo em nos e nos fez tomar vellas<sup>(138)</sup> da gauea e aribar em poupa<sup>(139)</sup> passada a mor furia fomos dello cõ ella a proa ao sul, e quarta do sudueste e susudueste, ventando o vento bem cõ alg.<sup>as</sup> gotas dagoa E assy iriamos 3 oras e foi escasseando opollos athe se fazer sul q. seria meio dia ventando sempre bem uiramos ambas as naos e nauios na uolta de llessueste, cõ uellas da gauea emriba<sup>(140)</sup> e asim vamos esta tarde, ocaminho q. dou a nao esta sangradura são 12 légoas pello sueste q. lhe faço andar dontem a meo dia atte oje pella menham e sinco legoas plo sudueste e quarta daloeste p. todo o caminho q. fez cõ a trauoada esta noite nos cayo

cahio hum mari-  
nheiro e o toma-  
mos

Gaspar fr.<sup>a</sup>

fol. 138

**Jhs. M.<sup>a</sup> May.<sup>o</sup> P.<sup>a</sup> India .95. por dentro 1595**

hum marinhr.<sup>o</sup> ao mar e o tomamos, façome dos Baixos de S. Anna 90 legoas, denos nosso s.<sup>or</sup> Boa viagē e a virgē do Roz.<sup>o</sup> madre de Ds.

(136) *Parecer*: aparecer.

(137) *Uento çequo*: vento seco.

(138) *Tomar vellas*: abafar as velas de encontro às suas vergas de forma a subtraí-las à acção do vento, utilizando cabos para essa operação.

(139) *Aribar em poupa*: retroceder no sentido da marcha.

(140) *Uellas da gauea emriba*: velas da gávea içadas nas vergas.

## 8

Aos 8 dias do mes em segunda fr.<sup>a</sup> tomey o sol e fiquey em 5 graos e  $\frac{2}{3}$  escasos menos quatro menutos<sup>(141)</sup> estauamos en calma mui grãde, o tpõ claro e algũs ceos Brancos como vellos de Laã ao longo do orizõte, ontẽm a tarde ao sol posto areiando<sup>(142)</sup> hũ ar de uento leste e lessueste cõ q. a nao gouernou o quarto da prima<sup>(143)</sup> Punhamos a proa ao sul e susueste não lhe dou oje nhũ caminho p. q. não andou cousa q. faça conta porq̃. pella fantazia<sup>(144)</sup> me fazia ontem nesta altura, oje he lua noua amainamos<sup>(145)</sup> a verga grande, esteiemos<sup>(146)</sup> o mastro denos nosso s.<sup>or</sup> boa viagẽ e a virgẽ do Rozario madre de Ds.

---

 Lua noua

 estaiemos o mastro  
 gr.de

## 9

Aos 9 do mes en terça fr.<sup>a</sup> não tomey o sol p. não parecer<sup>(147)</sup> estamos en calma esta noite arejou sempre de lesnordeste e do nordeste e foi sempre a nao auiada pello susueste e sueste e quarta do sul dei a nao 4 legoas ao susueste esta menham se armarão m.<sup>tas</sup> trauoadas do leste athe o sul, deu em nos cõ uento ventante mas não durou hũa ora q. não ficasse calma coremos<sup>(148)</sup> esta ora cõ ella pello sul esta o tempo m.<sup>to</sup> calmoso e de trauoadas oje ouue Rilheiros dagoa denos nosso s.<sup>or</sup> Boa Viagẽ e a virgem do Roz.<sup>o</sup> Madre de Ds.

---

 2 de lua

 Rilheiros dagoa
 

---



---

(141) *Menutos*: minutos. O minuto é o ângulo correspondente à 60.<sup>a</sup> parte do grau.

(142) *Areiando*: arejando.

(143) *Quarto da prima*: espaço de tempo de serviço de vigília, das 20 às 24 horas.

(144) *Fantazia*: fantasia, estimativa ou estima. O *ponto de fantasia* é aquele em que todos os elementos utilizados para a sua avaliação resultam do próprio critério da pessoa que o determina e, portanto, sem recorrer ao concurso da sua ratificação pela latitude.

(145) *Amainamos*: arriamos.

(146) *Esteiemos*: estaiamos. *Estaiar* significa aguentar com *estais*, que são os cabos que seguram para vante a mastreação.

(147) *Parecer*: aparecer.

(148) *Coremos*: corremos.

## 10

3 de lua

Rabo forçado

Aos 10 do mes em quarta fr.<sup>a</sup> tomey o sol e fiquey em 5 graos e  $\frac{1}{3}$  estamos em calma porq. o vento q. temos não he mais que arejar esta noite viemos cõ a bafagem <sup>(149)</sup> de lesnordeste a nao sempre guouernada pello susueste athe o quarto da madorra rendida <sup>(150)</sup> que he do susueste e sul se armou huã trauoada de muitos fozis e trouois

Gaspar fr.<sup>a</sup>

fol. 138 v.

Jhs. M.<sup>a</sup> May.º P.<sup>a</sup> yndia .95. por dentro 1595

e de muita agoa e deuennos sem vento nhũ, e nos leuou a bafagem q. traziamos esta tarde se fez o uento sul calma quanto arcia <sup>(151)</sup> uamos na uolta do loeste eu estou dos baixos de S. Anna 85 leguas andamos muito enfadados de tantas calmas e não burcarem trauoadas do leste q. nos tirem daquy, Lembreçe nosso s.<sup>or</sup> de nos, esta tarde se fez o vento susudueste Bonança q.<sup>to</sup> a nao guouerna mal viramos na uolta de lessueste.

## 11

Graginas

M.<sup>to</sup> bonitos como  
cavalynhos

huã andorinha

Aos 11 do mes em quinta fr.<sup>a</sup> não tomey o sol p. andarmos cõ m.<sup>ta</sup> chuva q. todo o dia chuueo e toda a noite, ontem a tarde veo ventando o vento sul bonança fomos cõ elle a leste e de nordeste se armarão grandes trauoadas cõ muitos fuzis, e relampados <sup>(152)</sup> e vierão aleuantando e chuuendo sem uento nhũ Pella menham se fez o uento sudueste bonançoso vamos oje cõ elle pello sueste chouendo sēpre de trauoadas q. se aleuantavão de leste e nordeste e tudo he agoa e este ventinho sempre oje teue mão <sup>(153)</sup> dey a nao 5 leguas q. podia andar Pera o sueste e quarta do leste o mar vem f.<sup>to</sup> <sup>(154)</sup> do sueste façome dos baixos

<sup>(149)</sup> *Bafagem*: aragem muito fraca.

<sup>(150)</sup> *Quarto da madorra rendida*: quarto da modorra terminado.  
V. nota 84.

<sup>(151)</sup> *Quanto arcia*: quando areja.

<sup>(152)</sup> *Relampados*: relâmpagos.

<sup>(153)</sup> *Teue mão*: teve presença.

<sup>(154)</sup> *F.to*: farto, grosso.

de S. Anna 80 legoas boas, denos nosso s.<sup>or</sup> Boa Viagẽ e a virgem do rozario madre de Ds.

## 12

Aos 12 do mes em sesta fr.<sup>a</sup> tomey o sol e fiquey em 5 graos largos o uento foi esta sangradura sudueste athe ontem a noite como atras digo a proa a sueste e a noite se foi ao sudueste e sul e sempre choueo, daqui a noite m.<sup>to</sup> escura a proa a lessueste e a leste e quarta do sueste Eu dey a nao o caminho hũ pello outro a lessueste andou 10—12 legoas esta dos baixos 77 legoas oje se fez o vento susueste viramos na uolta do sudueste e asim

Gragina

Gaspar fr.<sup>a</sup>

fol. 139

**Jhs. M.<sup>a</sup> May.<sup>o</sup> p.<sup>a</sup> India .95. por dentro 1595**

vamos em seuadeira <sup>(155)</sup>, e a capitania c. nos algũs nauios, denos nosso S.<sup>or</sup> Boa Viagem e a virgem do Rozairo madre de Ds.

## 13

Aos 13 do mes em sabbado tomey o sol e fiquey em 5 graos e  $\frac{1}{6}$  o uento ventou athe oje ao meo dia susueste fresco e claro q. nos fez parecer serem os geraes <sup>(156)</sup>, e cõ elle uimos sem seuadeyra guuernando ao sudueste e quarta daloeste eu dei a nao o caminho 12 legoas q. podia andar athe oje ao meio dia a loessudueste façome oje dos baixos de S. Anna 90 legoas como tomamos o sol, o vento se fez o sul uiramos na uolta da leste e quarta do sueste e assim uamos oje vento bonança esta armada a leste alguas trauoadas e sam muitos ceos brancos como uellos de Lãa oje falamos cõ a capitania, Andamos enfadados cõ o

falamos cõ a capitania

(155) *Seuadeira*: cevadeira, vela redonda que se enverga no gurupés da nau. V. nota 58.

(156) *Geraes*: gerais—ventos regulares, provenientes das deslocações do ar frio dos polos em direcção ao equador. Em consequência do movimento de rotação da terra, estes ventos sopram, no hemisfério norte segundo a direcção nordeste-sudueste, e no hemisfério sul, sueste-noroeste.

tēpo nos enfadar tanto sem termos trauada nem uento q. nos faça demenuir<sup>(157)</sup> nhũa cousa esta tarde nos deu hũ chuueiro do susueste e passado se fez o vento sul e de sul estão os ceos mais groços<sup>(158)</sup>, uamos em Leste e quarta de sueste Denos nosso s.<sup>or</sup> Boa Viagē e a Virgem do Roz.<sup>o</sup> Madre de Ds.

## 14

Aos 14 do mes em domingo do spirito s.<sup>to</sup> tomey o sol e fiquey em 5 graos  $\frac{1}{6}$  o uento calma e o que ha de sul e susueste esta claro esta noite viemos cō a proa a Leste e quarta do sueste e lessueste, e sempre a nao guouerna bem e pella menham se fez susueste calmão canto<sup>(159)</sup> a nao guouerna a proa a leste e quarta do nordeste eu lhe dey 6 legoas pera leste O tpō esta de ma feiçāo<sup>(160)</sup> porē não ha feiçāo de trouoadas e o vento sempre repite<sup>(161)</sup> do sul e susueste e claro e não podemos desfazer a altura<sup>(162)</sup> e vaise-

Gaspar fr.<sup>a</sup>

fol. 139 v.

Jhs. M.<sup>a</sup> May.<sup>o</sup> P.<sup>a</sup> India .95. por dentro 1595

nos agastando<sup>(163)</sup> o tempo, denos nosso s.<sup>or</sup> Boa viagē e a virgem do Rozairo madre de Ds.

## 15

Aos 15 do mes em segunda fr.<sup>a</sup> não tomey o sol p. não aparecer, o vento q. ventou esta sangradura foi ontem a tarde o uento do susueste q. hera calmão se fez susudueste como direçāo, cō alguns çeos q. se levantarão punhamos a proa no sueste e

(157) *Demenuir*: diminuir a latitude, como se pretendia, para o prosseguimento da viagem.

(158) *Ceos mais groços*: céus mais encobertos de nuvens.

(159) *Canto*: quanto.

(160) *Ma feiçāo*: mau aspecto.

(161) *Repíte*: repete.

(162) *Desfazer a altura*: diminuir a latitude. Altura é sinónimo de latitude.

(163) *Agastando*: gastando.

quarta de leste vento cõ q. a nao guouernaua m.<sup>to</sup> bem, e seja por bordo Bem<sup>(164)</sup> e no quarto da madorra rendido<sup>(165)</sup> se fez noroeste mais fresco com sembrantes de traouadas punhamos a proa ao sueste e quarta do sul e asim gouernando athe pella menham ja alto dia q. se armarão m.<sup>tas</sup> traouadas do norte e nordeste e do sueste e trouxerão m.<sup>ta</sup> infinda agoa e passadas tornou o vento ao noroeste calmão com o ql. vamos esta tarde eu dey a nao 10 legoas plo sueste e quarta de leste por q. fosemos ao sueste e quarta do sul tambẽ fomos a tarde a leste, e assim fica hũ caminho pello outro faco estar oje a nao em 5 graos menos  $\frac{1}{6}$  75 legoas do baixo de S. Anna, denos Nosso s.<sup>or</sup> Boa Viagem e a Virgem do Rozario madre de Ds.

## 16

Aos 16 do mes em terça fr.<sup>a</sup> tomey o sol e fiquey em 9 graos e  $\frac{2}{3}$  escassos, o vento esta sangradura foi calma quanto a nao guouernaua sudueste e deixauamos por a proa ao sueste e ao sueste e quarta do sul, e a noite esteue clara e pella menham se aleuantaram traouadas do norte e nordeste, e vierão cubrindo e ajuntando-se e chuueo muito obra de duas oras e ficou o ar do vento, q. traziamos calma por q. as traouadas não

quarto de lua

Gaspar fr.<sup>a</sup>

fol. 140

Jhs. M.<sup>a</sup> May.<sup>o</sup> P.<sup>a</sup> India — 95

trouxerão bafo delle e passado a chuua tornou o ventinho aloes sudueste cõ q. vamos esta tarde e o tempo clareceo<sup>(166)</sup> eu dei a nao o caminho pello sueste não achamos traouada que na ajude nẽ traga ventto cõ q. andemos logo pello q. andamos m.<sup>to</sup> enfadados por se nos ir gastando o tpõ o mar vem bamzeiro<sup>(167)</sup> do sueste, e largo, vão ainda algũs nauios cõnosco e a nao capitania, oje cõ este ventinho q. he largo<sup>(168)</sup> vou gouernando

(164) *Bordo Bem*: bombordo — o bordo que fica do lado esquerdo quando se está virado para a proa.

(165) *Quarto da madorra rendido*. V. nota 150.

(166) *Clareceo*: clareou.

(167) *Bamzeiro*: mar agitado, com bom tempo.

(168) *Largo*: vento soprando de diversas direcções.

ao sueste e quarta do sul, e susueste por nos chegarmos e desfazermos altura <sup>(169)</sup>, denos nosso s.<sup>or</sup> Boa Viagem e a virgem do Roz.<sup>o</sup> Madre de Ds.

## 17

Tainhos <sup>(170)</sup>

Aos 17 do mes em quarta fr.<sup>a</sup> tome y o sol e fique y em 4 graos e  $\frac{1}{2}$  escasos estauamos em calma esta noite nos choue o emfinda agoa todo o quarto da prima q. não haui quem senaleçe <sup>(171)</sup> depois de Passada ficou hum ar de vento lessueste cõ q. a nao governou plo susudueste e sul e quarta do susudueste por onde a nao deminiuio  $\frac{1}{6}$  esta noite por não vermos o farol da capitania fizemos fozis <sup>(172)</sup> e nos respondeo ao noroeste muito longe q. parece lhe não deo o ventinho q. deo em nos eu facome estar dos Baixos de S. Anna 70 legoas, o mar he banzeiro, oje vamos cõ algũ ar de vento leste aribando <sup>(173)</sup> pera a Capitania pera nos chegarmos andamos enfadados com tantas calmas e em se nos gastar o tpõ, Denos nosso s.<sup>or</sup> Boa Viagẽ e a Virgem do Rozairo madre de Ds.

## 18

10 de Lua

Aos 18 do mes em quinta fr.<sup>a</sup> tome y o sol e fique y em 4 graos e m.<sup>o</sup> escasos estauamos em calma e algum ar de vento que haui em susueste toda esta sangradura estiuemos na uolta

Gaspar fr.<sup>a</sup>

fol. 140 v.

Jhs. M.<sup>a</sup> May.<sup>o</sup> P.<sup>a</sup> India .95. por dentro 1595

daloeste e quando a nao não governaua ao noroeste o tpõ esta claro e ha algũs ceos grosos como vellos de lãa Branca o mar vem f.<sup>to</sup> do sueste e susueste não dou nehũ caminho a nao por

<sup>(169)</sup> *Desfazermos altura.* V. nota 162.

<sup>(170)</sup> *Tainhos*: tainhas — peixes do género dos *acanthopterygios*, a que pertencem os designados vulgarmente por fataças, taganas, múgens, etc.

<sup>(171)</sup> *Senaleçe*: enxergasse.

<sup>(172)</sup> *Fizemos fozis*: lançamos foguetes de sinalização.

<sup>(173)</sup> *Aribando*: aproximando.

não andar nada, Denos nosso s.<sup>or</sup> Boa Viagẽ e a Virgem do Rozairo madre de Ds.

## 19

Aos 19 do mes em sesta fr.<sup>a</sup> não tomey o sol por não parecer andauamos em grandes calmas e algum ar de vento q.<sup>do</sup> o auia era sul e cõ elle fomos esta noite athe o quarto da madorra rendido na volta de loeste enquanto a nao governaua e como o ar de vento acalmaua punha a nao a popa no mar q. vem do susueste e assim deixa de hir p.<sup>a</sup> o noroeste, no quarto da lua <sup>(174)</sup> se vejo hum chuueiro cõ hum ventinho q. durou pouco daloeste cõ q. viramos na volta do sueste mas jsto durou pouco eu não dou nhum caminho a nao porq. andou nada p. q. o q. andou a leste tornou p.<sup>a</sup> Leste, e ainda areçeo <sup>(175)</sup> que a nao fosse p.<sup>a</sup> o noroeste. Pella m.<sup>tas</sup> vezes q. pera la tem a proa, que a não podermos ter cõ a proa ao mar q. logo lha derruba, e de contino tras o leme a julauento seiado <sup>(176)</sup> oje ouue m.<sup>tas</sup> trauoadas de todas as p.<sup>tes</sup> de norte e nordeste e lessueste e so esta trouxe algũ vento q. durou pouco e logo ficou calma de todas as mais não trazẽ vento nẽ cõ q. posamos andar hũa legoa e todo o ar do vento q. vem assim cõ choueiros como de passados he sul bonança pello q. andamos m.<sup>to</sup> enfadados e desconsolados por se nos hir pasando o tpõ, sã auer trauoadas q. tragão vento cõ q. sairmos daqy, Denos nosso s.<sup>or</sup> boa viagem e a virgem do Rozairo madre de Ds.

Gragina

fol. 141

Jhs. M.<sup>a</sup> May.<sup>o</sup> p.<sup>a</sup> India — 95

## 20

Aos 20 do mes em sabbado tomey o sol e fiquy em 4 graos  $\frac{1}{3}$  largos <sup>(177)</sup> o vento foi calma de todo o mar do sueste e susueste cõ que a nao sempre tinha a proa derrubada ao

(174) *Quarto da lua*: quarto da alva. V. nota 121.

(175) *Areçeo*: pareceu.

(176) *O leme a julauento seiado*: o leme a julavento cerrado, isto é, posto todo a julavento.

(177) *Largos*: folgados.

m.tas graginas

Tainhos

nordesteia a guilha  
4 g

noroeste esta menham vejo arejando (178) o vento com o nordeste q.to afastaua a vella o mastro e logo se fez leste q. he agora q.to a nao gouerna mal por q. o mar derruba (179) lhe a proa p.a o sudueste e ella cõ o leme amarrado a banda Eu fazia a nao pello muito q. o mar a derrubou esta sangradura estarmos em mais altura (180) do q. estauamos mas em a nao deminuir deue de ser agoas q. vão ao sueste esta tarde pomos a proa cõ este ar de vento q. leuamos ao sul mas como he bonança e o mar vë de proa derrubalha proa pera o sudueste oje apparecerão m.tas graginas Pretas cõ pescaria de muito peixe q. via cõ a nao ficou oje de baixos de S. Anna 75 legoas esta tarde se fez o vento lesnordeste a proa ao sueste e quarta do sul e susueste e ao sul q. vamos ja noite vento bonança, Denos nossos s.or boa viagẽ e a virgẽ do Rozairo madre de Ds.

## 21

Rabo forcados (181)

Toninhas

Aos 21 do mes em domingo da santissima Trindade tomey o sol e fiquey em 4 graos escasos o vento foi diverso por q. ontem a tarde vëtou hũ pouco lesnordeste e logo se fez leste a proa ao susueste e sul e quarta do sueste e de noite foy lessueste bonançoso q.to a nao gouernava a proa ao sul e quarta do sudueste, esta menham fomos hũ pouco ao sudueste e quarta do sul cõ o vento de hũa trauoada do sueste cõ q. choueo bem e pasada (182) esta se armou outra a leste e troxe bom vento fresco, mas durou pouco fomos cõ ella pello sul e quarta do sueste, estes caminhos todos fez a nao pelo q. me dey hũs per outros e q. deminiuio pelo susudueste andou 9 legoas o tpõ anda de

(178) *Vejo arejando*: veio arejando.

(179) *Derruba*: impele, desloca.

(180) *Em mais altura*: em maior latitude.

(181) *Rabos forcados*: aves palmípedes comuns na Ilha da Ascensão e em geral no Atlântico intertropical. Esta designação pode ser aplicada a duas espécies: uma, de maior tamanho, de cor preta e com a cauda profundamente forcada — a *Tachipetes aquila*, de Lin.; a outra, mais pequena, branca, com duas penas muito compridas na cauda — a *Phaeton actherius*, de Lin.

(182) *Pasada*: passada.

de traouadas e calmas cõ q. andamos muito enfadados em se nos gastar o tpõ sem hauer vento a tâtos dias

Gaspar fr.<sup>a</sup>

fol. 141 v.

**Jhs. M.<sup>a</sup> May.<sup>o</sup> P.<sup>a</sup> a India — 95 — por dentro**

fico oje dos Baixos de S. Anna 80 legoas, apparecerão rabos forcados toninhas esta tarde veio ventando o vento sueste brando vamos cõ elle ao sudueste e quarta do sul, Denos Nosso s.<sup>or</sup> boa viagẽ e a virgem do Rozairo Madre de Ds.

22

Aos 22 do mes em segunda fr.<sup>a</sup> tomey o sol e fiquey em 3 graos e  $\frac{1}{3}$  o vento q. digo atras q. nos entrou a tarde sueste veyo ventando cada vez millhor e esta noite foi fresco cõ algũs choueiros do sueste a proa toda a noite ao sudueste e quarta do sul e as veses tocava ao susudueste e esta menhã deixaua por a proa ao sudueste digo ao sul mas duraria tres ou q.<sup>tro</sup> oras q. se fez ao susueste a proa ao susudueste e quarta doloeste eu dey a nao o caminho ao sudueste andoume a nao 16 legoas fico oje dos baixos de S. Anna 95 legoas o mar arrapia<sup>(183)</sup> oje m.<sup>to</sup> para o sueste p. Parece ser agora q. vay a balravêto apparecerão Rabi forcados<sup>(184)</sup> este vento q. nos ventou ontem a tarde veyo oje ventando nẽ clarea mostram serem geraes<sup>(185)</sup> a m.<sup>tos</sup> ceos grosos e brancos e m.<sup>tas</sup> traouadas armadas Denos nosso s.<sup>or</sup> boa viagem e a virgẽ do Rozairo Madre de deos, esta tarde veio o nauio a nos de mādado da Capitania e me trouxe hũa carta do Piloto em q. me mandaua dizer hir enfadado cõ este vento e eu lhe respondy a ella e q. era millhor seguir a volta do sudueste e da quarta daloeste q. tornou a meter em gira<sup>(186)</sup> E assim víramos nesta volta, denos nosso s.<sup>or</sup> boa viagẽ e a virgem do Rozairo Madre de deos.

Rabos forcados

(183) *O mar arrapia muito*: mar com as vagas arrepiadas ou encrespadas pelo vento.

(184) *Rabi forcados*: rabos forcados.

(185) *Geraes*: gerais. V. nota 156.

(186) *Em gira*: em Guiné (?).

Lua cheia  
M.<sup>to</sup> ma tpõ

Aos 23 do mes em terca fr.<sup>a</sup> não tomey o sol por não parecer<sup>(187)</sup> o vento foi susueste ventante a proa foi toda a tarde atras e noite ao sudueste e quarta daloeste ora mais ora menos

fol. 142

Jhs. M.<sup>a</sup> May.<sup>o</sup> P.<sup>a</sup> india .95.

gragajos brancos 2

m.<sup>to</sup> enfadados do  
v<sup>to</sup> ser escaso

os geraes m.<sup>to</sup> ven-  
tantes e cõ m.<sup>tas</sup>  
trauoadas

e como foi noite se armarão grandes trauoadas e m.<sup>to</sup> escuras e cõ ralampagos<sup>(188)</sup> assim do sul como do sueste e susueste muy carregadas metemos as vellas da gauea dentro e derão em nos cõ muito vento e muita chuua q. toda a noite choueo e não ouue senão armar e tirar a escota<sup>(189)</sup> sempre na mão sem nunca o vento sair do susueste e o mar vem f.<sup>to</sup><sup>(190)</sup> dele polla menhã viramos na volta de lesnordeste polla capitania virar e asim fomos 4 oras nesta volta e tornou a virar a capitania e nos na volta do sudueste e quarta daloeste bem enfadados deste tempo nos ser tão contr.<sup>o</sup><sup>(191)</sup> por q. nẽ pera hũa volta nem pera outra nos serue e tempo esta tam verde<sup>(192)</sup> como que fora na costa de portugal no ynverno p. q. de todas as p.<sup>tes</sup> ha grandes trauoadas e os grosos brancos eu dey a nao 8 legoas a lessudueste plo q. andou esta noite na volta do sudueste e quarta daloeste e lhe dey outras 3 legoas plo q. andaria athe m.<sup>o</sup> dia na volta do sudueste e quarta daloeste as q.<sup>es</sup> lhe dey a loessudueste, estou dos Baixos de S. Anna 105 legoas, denos Nosso s.<sup>or</sup> Boa viagem e a virgem do Rozairo madre de Ds.

(187) *Parecer*: aparecer.

(188) *Ralampagos*: relâmpagos.

(189) *Escota*. As escotas são os cabos que fixam os punhos das velas para as caçar e aguentar a sotavento.

(190) *F.to*: farto, grosso.

(191) *Contr.<sup>o</sup>*: contrário, isto é, de sentido oposto ao do caminho que a nau devia seguir.

(192) *Verde*: desfavorável à navegação.

## 24

Aos 24 do mes em quarta fr.<sup>a</sup> tomey o sol e fiquey em 3 graos e  $\frac{1}{3}$  o vento foi sueste e susueste o mais do tempo nos deixou hir ao sudueste e quarta do sul ora mais ora menos vento bonancoso a noite esteue boa e ainda cõ algũs chuueiros q. esta menhã ouue fazia a nao estar em menos altura pello caminho q. trouxemos esta sangradura e a passada mas entendo

Gaspar fr.<sup>a</sup>

fol. 142 v.

Jhs. M.<sup>a</sup> May.<sup>o</sup> p.<sup>a</sup> a India — 95 por dentro 1595

q. a não demenuir a nao são agoas q. cõ esta conjunção de lua chea deuem de hir a lesnordeste p.<sup>a</sup> terra e nos empedem o caminho o tpõ anda ainda de çeos groços como vellos de lãa esta noite tomamos duas tinhosas<sup>(194)</sup> esta tarde esta o vento bonaçoso sueste a proa ao sudueste e quarta do sul, denos nosso s.<sup>or</sup> boa viagem e a virgem do Rozairo madre de deos.

## 25

Aos 25 do mes em quinta fr.<sup>a</sup> de Corpus Cristi tomey o sol e fiquey em dous graos e  $\frac{3}{4}$  o vento foi sueste a proa ao sudueste ora alargaua ora escaseaua<sup>(195)</sup> eu dey a nao o caminho todo pello sudueste por q. o mais da noite foi ao susudueste no quarto de lua foi o vento bonança achey q. me andou a nao 14 legoas e q. as agoas q. este dia nos empedião<sup>(196)</sup> ja oje sentimos fauor por q. oje ja agoa vay dequebra<sup>(197)</sup> ha inda muitos çeos grosos e brancos como vellos de lãa eu fico oje dos baixos de S. Anna 112 legoas e de penedo de S. P.<sup>o</sup> 130 esta tarde

a capitania deu oje a sauadeira<sup>(193)</sup> por q. ficava atras por não governar sem ella

não demenue a nao nada

cabeça dagua de lua chea

duas tinhosas

Rabos forcados

m.tos rabos forcados

vay a capitania cõ-nosco mea legoa a julauento ãparelhada

(193) *Sauadeira*: cevadeira. V. nota 155.

(194) *Tinhosas*: aves de cor preta, do tamanho das gralhas, mas com as asas muito maiores.

(195) *Ora alargaua ora escaseaua*: ora aumentava (o vento), ora diminuia.

(196) *Empedião*: impediam.

(197) *Ja agoa vay dequebra*: já a água vai de quebra. V. nota 132.

se armarão muitas traoadas e do sul nunca sae çeos grosos e traoadas donde sempre afozila, denos nosso s.<sup>or</sup> boa Viagem e a virgem do Rozairo madre de deos.

## 26

Rabos forçados

a capit.<sup>a</sup> vay por balrrauêto e auâte de nos

Aos 26 do mes em sesta fr.<sup>a</sup> tomey o sol e fiquey em dous graos menos  $\frac{1}{3}$  o vento foy sueste e as veses tomaua do susueste de noite era mais largo<sup>(198)</sup> q. nos deixaua hir a sueste e ao susudueste E de dia ao sudueste e quarta do sul ora maes ora menos eu dey a nao o caminho pelo sudueste porque

fol. 143

Jhs. M.<sup>a</sup> May.<sup>o</sup> p.<sup>a</sup> a india .95.

botamos algu fato de quartos e baris de soldados bombard.<sup>os</sup> p.<sup>a</sup> proa por fazermos a nao cõ proa

a nao me deminiuio hum grao<sup>(199)</sup> e q não podia ser pella quarta daloeste e tenho que deuem de ser agoas q vão a balrau.<sup>to</sup> fico oje do penedo de .S. P.<sup>o</sup> do ql. estou leste oeste — 110 — legoas o vento esta menham ventou m.<sup>to</sup> cõ algūs chuueiros de pouca agoa e o mar veyo faz.<sup>o</sup> cõ aql. a nossa nao julauentean.<sup>do</sup> e a nao capitania q. ontem andaua p. nosso julauento e a re, nos passou por balrraunto. E vay auante de nos cõ seuadeira q. deue de leuar por q. não gouerna sem ella e nos por termos cõ ella demos a nossa, E assim vamos bem enfadados o tempo anda aynda de çeos grosos e trouoadas, e algūs fuzis sequos<sup>(200)</sup> de nos nosso s.<sup>or</sup> boa viagem e a Virgem do Rozairo Madre de Ds.

## 27

capitania p. nosso Balrau.<sup>to</sup> como hũa legoa

Aos 27 do mes em sabbado tomey o sol e fiquey em  $\frac{2}{3}$  de graos de banda de norte o vento foi sueste e lessueste p. q. toda a noite viemos cõ a proa ao sudueste E esta menham deixaua hir ao sul e quarta do sudueste. Eu dey o caminho pello sudueste p. onde me andou 27 legoas posto que entendo q.

(198) *Mais largo*: mais favorável à navegação, esfunando melhor as velas.

(199) *Me demenuio hum grao*: me diminuiu um grau.

(200) *Fuzis sequos*: relâmpagos não acompanhados de chuva.

o fez pella quarta do sul mas pera mais resguardo<sup>(201)</sup> lha dou pella sudueste o vento foi fresco e o mar mais lançado<sup>(202)</sup> q. ontem façome oje do penedo .95. legoas boas O tempo esta claro e de bons sembrantes Vamos cõ sauadeira<sup>(203)</sup> dada por termos cõ a capitania q. leua tambem a sua E vay por nosso balrraueto como hũa legoa não ha oje nhũ aue mais q. algũa pardella<sup>(204)</sup> denos nosso s.<sup>or</sup> boa Viagem e a Virgem do Roz.<sup>o</sup> Madre de Ds.

Gaspar fr.<sup>a</sup>

fol. 143 v.

Jhs. M.<sup>a</sup> May.<sup>o</sup> p.<sup>a</sup> a india .95. por dentro 1595

## 28

Aos .28. do mes domingo tomey o sol e fiquey da banda do sul da linha<sup>(205)</sup> .5 .menutos<sup>(206)</sup> o vento q. esta sangradura ventou foi toda a noite lessueste e nos deixaua por a proa ao sul e quarta do sudueste e ao sudueste, e pola menham se fez sueste ventante e não nos deixa por a proa mais q. ao sudueste e quarta do sul, dey a naao o caminho ao sudueste e a quarta do sul andoume .18. legoas q. hera o q. podia andar porq. vay a nao atacada da escotas<sup>(207)</sup>, e cordeando, esta menham mandey tomar a seuadeira e asim vamos sem ella estou oje .90. legoas do penedo de S. P.<sup>o</sup> Vamos enfadados cõ este vento q. he tão escaso<sup>(208)</sup> q. todo o dia oje foy sueste e não deixanos por a proa mais q. ao sudueste e a quarta do sul, denos nosso s.<sup>or</sup> boa Viagẽ e a Virgem do Rozairo madre de Ds.

Rabo forcados

a nao capitania p.  
nosso balrrau.to sã  
uella da gauea de  
proa

e nos sã sauadr.<sup>a</sup>

oje pasamos a linha

(201) *Resguardo*: cautela.

(202) *O mar mais lançado*: com ondulação mais larga.

(203) *Sauadeira*: cevadeira. V. nota 155.

(204) *Pardella*: pardela, ave procelariforme, apresentando a bar-riga branca e as costas pretas.

(205) *Linha*: equador.

(206) *Menutos*: minutos. V. nota 141.

(207) *Escotas*. V. nota 189.

(208) *Escaso*: escasso, fraco.

## 29

metemos uella da  
gauea

a Capitania vay lon-  
ge pla nossa proa  
e meteo uellas

marquey oje agulha  
e acho q. me nor-  
destea .6. graos

Aos .29. do mes em segunda fr.<sup>a</sup> tomey o sol e fiquey em  $\frac{3}{4}$  de grao da banda do sul, o vento q. esta sangradura ventou foi ontem a tarde sueste e fresco, a proa ao sudueste e quarta do sul, e susudueste cordeando, e como foy noite se fez lessueste bonaçoso, a proa ao sul E a quarta do sudueste e sudueste E assy athe as oytto oras do dia q. se tornou ao sueste E asim vamos agora a quarta do sul e susudueste cordeando, e sem saua-deira. Eu dey a nao o caminho ao sudueste e quarta do sul

fol. 144

Jhs. M.<sup>a</sup> May.<sup>o</sup> p.<sup>n</sup> a India .95.

andou me a nao .15. legoas q. hera o q. podia andar, o tempo esta claro e de bons sembrantes mas vou enfadado plo vento nos não largar p. q. como saimos de guine, altura vay a nao a julauêto oje metemos vella de gauea e a capitania amanheço longe pl. nossa proa e balrraento, e metteo as suas vellas oje marquey agulha<sup>(209)</sup> e achey q. me nordestea seis graos plo q. tenho q. saimos a julauento<sup>(210)</sup>, permita nosso s.<sup>or</sup> darnos o vento largo q. auemos mister, de nos nosso s.<sup>or</sup> boa viagẽ e a virgẽ do Roz.<sup>o</sup> madre de Ds.

## 30

a capitania p. nosso  
balrrau.to e ãa le-  
goa

quarto de lua de  
mingoãte q. são 22  
de lua

oje metemos as nos-  
sas uelas nouas

Aos .30. do mes em terca fr.<sup>a</sup> tomey o sol e fiquey em hũ grao e  $\frac{2}{3}$  escasos, o vento q. ventou esta sangradura foi esta noite p. dela susueste, a proa ao sul e quarta do sudueste e na madorra<sup>(211)</sup> escaseou e nos não deixaua ir mais q. ao susudueste mal e a quarta do sul, eu dey a naao o caminho hum por outro ac sudueste e quarta do sul tanto por hum como pello outro, o ventto foi fresco<sup>(212)</sup> andoume a naao 20 legoas viemos esta noite com seuadeira p. irmos auante porq. metemos as vellas

(209) *Marquey agulha*. V. nota 113.

(210) *Jualauento*: julavento. V. nota 68.

(211) *Madorra*: modorra, quarto da modorra. V. nota 84.

(212) *Fresco*: vento capaz de impelir uma nau, durante 24 horas, soprando de popa, a uma distância de 30 a 32 léguas.

nouas oje E porq. a capitania anoiteçeo muito por nossa proa e balrraento fomos assim cõ todo o pano<sup>(213)</sup> e pola menham eramos auãte della mas por julauento o tempo esta claro mas cõ m.tas toroçiras grossas m.<sup>to</sup> brancas como vellos de lãa, vamos enfadados por o vento nos não largar nada q. nunca estes dias nos deixa

mandou nos dizer a capit.<sup>a</sup> plo nauio q. metessemos as uelas se não q. nos ficassemos embora.

Gaspar fr.<sup>a</sup>

fol. 144 v.

Jhs. M.<sup>a</sup> May.<sup>o</sup> P.<sup>a</sup> a India .95. por dentro 1595

ir mais q. ao susudueste e ao sudueste e quarta do sul e vamos assim muito apertados<sup>(214)</sup> esta tarde vamos ao susudueste e as veses deixa por a proa a quarta do sudueste mas logo torna a escassear de nos nosso s.<sup>or</sup> Boa Viagem e a virgem do Roz.<sup>o</sup> madre de Ds.

### 31

Aos derradr.<sup>o</sup> de May.<sup>o</sup> em quarta fr.<sup>a</sup> tomei o sol e fiquey em dous graos e  $\frac{3}{4}$  bons<sup>(215)</sup> o vento foi esta sangradura lesueste ora mais ora menos e de noite foi mais fauoruel a proa ao sul e quarta do sudueste. Eu lhe dey o caminho pella quarta do sul e parte delle susudueste andoume a naao .22. legoas que era o q. podia andar porq. o vento foi fresco e ventou bem, o tempo esta claro e de bons sembrantes vamos enfadados cõ este tempo nos não querer largar porq. vamos muito apertados vou sem seuadr.<sup>a</sup> a capit.<sup>a</sup> hia ontem diante de nos, duas legoas e m.<sup>a</sup> oje aparecerão dez ou doze rabos forcados e hũa gragina brancas q. andão cõ a pescaria, de nos Nosso s.<sup>or</sup> boa viagem e a virgem do Roz.<sup>o</sup> madre de Ds.

Rabos forcados

a Capitania amaneheço p. nosa poupa hũa legoa e m.<sup>a</sup>

E logo deu a seuadr.<sup>a</sup> e uela de gauea de proa

Marquey o sol e achey q. me nordes tea 7 graos

doze Rabos forcados

graginas brancas

(213) *Cõ todo o pano*: com todas as velas içadas nas vergas respectivas.

(214) *Apertados*: contrafeitos.

(215) *Bons*: bem medidos, folgados.

## Primeiro de junho

Ao primeiro de junho em quinta fr.<sup>a</sup> tomeu o sol e fiquey em 3 graos e  $\frac{2}{3}$  o vento esta sangradura foi lessueste mórmente de noite

fol. 145

Jhs. M.<sup>a</sup> Junho Pera a India .95.

hũ alcatras  
pardaco

---

Rabos forcados

---

a capit.<sup>a</sup> vem ao  
nordeste de nos e  
o nauio

---

Vamos tricãdo e cõ  
uela de proa toma-  
da e a g.<sup>de</sup> hũ pou-  
co amainada

---

a proa a quarta do sudueste e tocua as veses o sul mas duraua aqui pouco e de dia escaseou e nos não deixa por mais digo a proa que ao sudueste cordeando<sup>(216)</sup> e ao sudueste e quarta do sul. Eu dey a nao o caminho a quarta do sul andoume a nao 18 legoas o tempo esta de ma feição q. se nos armão ao sueste hus chuueirinhos e muitas torociras de çeos groços e o mar vem f.<sup>o</sup> do sul vou muito enfadado deste vento nos não largar nhuã cousa depois q. pasamos a linha porq. nos vay metendo m.<sup>to</sup> na costa Eu fico oje da Ilha de fernão de noronha pla carta do almagẽ<sup>(217)</sup> 56 legoas e pla carta de Bertolameo Laço 75 oje apareceo hum alcatras sobre o pardo o vento ventou esta noite bem, e oje de dia venta ora fresco ora he mais bonançoso e nos fez sueste cõ q tomeu a vella de gauea de proa E assim vou tricando<sup>(218)</sup> athe Ds. nosso s.<sup>or</sup> nos largar o ventto De nos nosso s.<sup>or</sup> Boa Viagem e a virgem do Roz.<sup>o</sup> madre de Ds.

## 2

Rabos forcados

---

Gragina

---

esperamos pla ca-  
pit.<sup>a</sup> p. hũ serto  
caso

---

Aos .2. dias do mes em sesta fr.<sup>a</sup> tomeu o sol e fiquey em .4. graos e  $\frac{1}{2}$  largos o vento foi esta sangradura sueste e les-sueste mas o mais do tempo não podiamos por a proa a mais q. ao susudueste e ao sudueste e quarta do sul e ao sul e quarta do sudueste mas aquy chegaua poucas veses p. q. logo tornaua a escasear a alg.<sup>as</sup> veses tocua o sul mas logo escaseaua q. parecia vento de sobre agoa de noite ouue muitos çeos q. aleuan-

(216) *Cordeando*: braceando as vergas à feição do vento de bolina.

(217) *Almagẽ*: Armazém. V. nota 55.

(218) *Tricando*: trincando, isto é, navegando o mais chegado possível à linha do vento.

tauão como chuueirinhos e ventou o vento bem, e oje de dia deu o vento de sy

Rabo de junco <sup>(219)</sup>

agulha me nordeste  
7 graos  $\frac{1}{2}$  largo

Gaspar fr.<sup>a</sup>

fol. 145 v.

Jhs. M.<sup>a</sup> Junho p.<sup>a</sup> a India .95. por dentro 1595

q. nos deixou por a proa pela menham ao sul e quarta do sudoeste e agora ao meio dia vamos ao sul, eu dey a nao o caminho hũ per outro a quarta do sul andoume a nao .20. legoas q. e o q. a nao podia andar estou de fernão de Nr.<sup>a</sup> <sup>(220)</sup> 50 legoas esta noite fomos cõ as vellas da gauea amezuradas <sup>(221)</sup>, esperando pela capitania o tpõ esta de bons sembrantes e o vento esta oje de dia bonancoso a nao capitania esta cõ nosco ao meio dia esta tarde se fez o vento leste e nos deixaua por a proa ao sul e a balrrauento demos sauadeyra <sup>(222)</sup> e vella de gauea q a leuaua tomada esta tarde se armarão a leste e lesnordeste grandes torociras de çeos brancos como vellos de lãa e muito rocachados. Dênos nosso s.<sup>or</sup> Boa Viagẽ e a virgem do Roz.<sup>o</sup> Madre de Ds.

### 3

Aos .3. do mes em sabbado tomey o sol e fiquey em .6. graos largos o vento dontem a tarde q hera ja leste sempre esta sangradura largando p. q. toda a noite fomos ao susueste e cõ hũ chuueiro grande q. das torociras q ontem a tarde se aleuantou leuamos a proa cõ elle ao sueste e quarta do sul e ally esteue duas oras e tornou a proa ao susueste ventando o vento bem leste e tomaua de nordeste cõ aql. vamos a India, oje athe o meio dia eu dey a nao o caminho ao sul ainda q. tenho q. o fez mais alguã causa <sup>(223)</sup> para o sueste, andoume a

sẽ seuadeira

a capitania p. nossa  
esteira

graginas

Rabos forcados

<sup>(219)</sup> *Rabo de junco*: ave do tamanho do pombo, caracterizada por ter no rabo uma pena delgada e mais comprida do que as outras.

<sup>(220)</sup> *Fernão de Nr.<sup>a</sup>*: Ilha de Fernão de Noronha, sita a cerca de 195 milhas da costa do Brasil.

<sup>(221)</sup> *As uellas da gauea amezuradas*: velas algum tanto arriadas das respectivas vergas, para reduzir a acção do vento.

<sup>(222)</sup> *Sauadeyra*: cevadeira. V. nota 155.

<sup>(223)</sup> *Causa*: cousa.

nao 25 legoas fomos esta sangradura sem seuadeira p. andarmos mais que a capitania por nos não apartarmos o tempo esta bom a nao acha o mar do sul e susueste, dê nos nosso s.<sup>or</sup> Boa Viagem e a virgem do Rozairo Madre de Ds.

## 4

Rabos de junco

Aos .4. do mes em domingo tome y o sol e fiquey em 7 graos  $\frac{1}{6}$  o vento foi leste a meia noite ao susudueste e o sul e quarta do sueste e a sul e pella menham se fez lessueste a proa ao sul e quarta do sudueste dey a nao o caminho hum per outro pella quarta do sudueste andou a nao 23 legoas viemos sem seuadr.<sup>a</sup> e oje ao meio dia mandey tomar a vella da gavea de proa por a leuarmos pello sul e quarta do sudueste o tempo esta claro e o mar vem do sul e susueste, dênos nosso s.<sup>or</sup> boa viagem e a virgem do Rozr.<sup>o</sup> Madre de Ds.

## 5

Aos .5. do mes em segunda fr.<sup>a</sup> tome y o sol e fiquey em 8 graos e  $\frac{1}{2}$  escasos<sup>(224)</sup> leste oeste com o Cabo da S.<sup>to</sup> August.<sup>o</sup><sup>(225)</sup> e 93 legoas de terra o vento foi leste a proa ao sul e quarta do sueste o mais do tempo porq. as veses escaseaua e não deixaua ir mais q. ao sul ontem a tarde foy hum pouco lessueste a proa ao sul e quarta do sudueste mas logo dai tornou a deixar ir ao sul e a balrraento dey o caminho a nao a metade do caminho ao susudueste e parte a quarta do sudueste andou a nao 24 legoas o tempo esta claro mas o mar vem f.<sup>to</sup> do susueste q nos derruba a proa da nao vou oje com seuadeira a proa pello sul e quarta do sueste, a nao capitania a julavento de nos pouco

*Gaspar fr.<sup>a</sup>*

fol. 146 v.

**Jhs. M.<sup>a</sup> Junho p<sup>a</sup> a India .95. por dentro 1595**

e tanto auante eu marquey oje agulha e achey q. me nordestea .8. graos e  $\frac{1}{2}$  plo q. faço a nao com o ponto ou a julavento

(224) *Escasos*: escassos.

(225) *Cabo de S.<sup>to</sup> August.<sup>o</sup>*: Cabo de Santo Agostinho, na costa do Brasil.

ainda mais não apareçem pasaros<sup>(226)</sup> nenhus, dê nos nosso s.<sup>or</sup> Boa Viagem e a virgem do Rozr.<sup>o</sup> Madre de Ds.

## 6

Aos 6 do mes em terca fr.<sup>a</sup> tomey o sol e fiquey em dez graos escasos o vento foy leste e as veses tomaua do nordeste a proa ao sul e quarta do sueste e a balrrauento eu dey a naao o caminho ao sul e quarta do sudueste andou-me a nao 25 legoas o vento foi fresco esta menham ja pellas 8 oras vimos quatro nauios q vem como nos vamos elles vem se della quanto podem mostram serem pequenos Vamonos fazendo prestes e vamos as naos ambas juntas o tempo esta dalgũs ceos dobrados, mar vem do susueste os nauios p norte nos reconhecerão e pareçenos q esta noitte nos tomassem o balrrauento e amanhececẽ cõ nosco, mas forã se e pela menham não nos vimos deviãõ de hir p.<sup>a</sup> a costa do Brazil erão ladroins, Dênos nosso s.<sup>or</sup> Boa Viagem e a Virgem do Rozr.<sup>o</sup> Madre de Ds.

Rabos forcados

---

quatro nauios de ladrois<sup>(227)</sup> que nos vierão reconhecer e se forão

## 7

Aos 7 do mes em quarta fr.<sup>a</sup> tomey o sol e fiquey em 11 graos bons<sup>(229)</sup> o vento foy lessueste bonancoso a proa foi ao sul o mais do tpo p. q. ora<sup>(230)</sup> deixaua ir bem ao sul eu dey a nao o caminho ao susudueste andoume a nao 20 legoas que era o q. podia andar o tempo esta bonançoso e claro e bons sembrantes e oje lua

O nauio esta menhã não pareceirão<sup>(228)</sup>

---

Lua noua

---

Rabo forcado

---

fol. 147

Jhs. M.<sup>a</sup> Junho p.<sup>a</sup> a India .95.

agulha me nordestea  
9 g larguo<sup>(231)</sup>

---

noua os nauios q. ontem vimos erão ladroins q. deuião de ir p.<sup>a</sup> a costa do Brazil toda esta noite tivemos grande vigia e esta tarde se fez o vento sueste e nos não deixa por a proa

(226) *Pasaros*: pássaros.

(227) *Ladrois*: ladrões, piratas.

(228) *Parecerão*: apareceram.

(229) *Bons*: bem medidos.

(230) *Ora*: agora.

(231) *Larguo*: folgado.

a mais q o susudueste e he vento bonãçoso dê nos nosso s.<sup>or</sup> boa viagem e a virgem do Roz.<sup>o</sup> Madre de Ds.

## 8

Rabos forcados

falamos oje cõ a  
nao capit.<sup>a</sup>

ella uirou pela me-  
nhã na uolta do  
nordeste

esta tarde falamos  
a capitania

veio o batel do na-  
uio a nos e trouxe  
hūs homēs prezos q  
maudou o capitão  
mor

Aos .8. do mes em quinta fr.<sup>a</sup> tomey o sol e fiquey em .11. graos o vento esta sangradura fez muitos termos<sup>(232)</sup> p. q. a tarde dontem foy sueste e a proa ao sul e quarta do sueste e as veses ao sul e menos esta madrugada se fez o vento sueste e tomou a do sul cõ hūs agaceyros<sup>(233)</sup> q̄ se armauão e o vento ficou calma e assim esteve athe o sol fora<sup>(234)</sup> q. o vento largou e nos deixou por a proa ao sul e a balrraento onde agora vamos. Eu dey a nao o caminho hum pelo outro plas veses q fomos ao sudueste E a quarta do sul e pellos q fomos ao sudueste e a quarta dos digo ao sul E a quarta do sueste e sul e quarta do sudueste a metade plo susudueste e a metade pla quarta do sul andoume a nao .20. legoas demorame o abrolho<sup>(235)</sup> ao sudueste a capitania virou oje cõ o vento sueste E tomaua do sul na volta do nordeste mas isto hũa hora q logo virou.

## 9

alcstras  
mãga de veludo

Rabo forcado

2 dias de lua

Aos .9. do mes em sesta fr.<sup>a</sup> tomey o sol e fiquey cõ .13. graos e  $\frac{1}{2}$  o vento foy esta sangradura leste ventante cõ toda esta noite leuamos adriça<sup>(236)</sup> na mão amainando<sup>(237)</sup> e yzando<sup>(238)</sup> cõ salceiros<sup>(237)</sup> de muito vento q se aleuantauão de agoçeiros<sup>(240)</sup> sequos

(232) *Termos*: mudanças, variações.

(233) *Agaceyros*: aguaceiros.

(234) *O sol fora*: anoitecer, pôr do Sol.

(235) *Abrolho*: Abrolhos—grupo de ilhas e recifes de coral perto da costa do Brasil. A ilha maior desse arquipélago, a de Santa Bárbara, situa-se na latitude de 17° 58' S.

(236) *Adriça*: cabo destinado a içar as velas ou vergas.

(237) *Amainando*: arreando.

(238) *Yzando*: içando.

(239) *Salceiros*: cargas violentas de chuva, com grande força de vento. Deve ler-se: *salseiros*.

(240) *Agoçeiros*: aguaceiros.

Gaspar fr.<sup>a</sup>

fol. 147 v.

a nao capit.<sup>a</sup> por  
nosa poupaJhs. M.<sup>a</sup> Junho pera a India .95. por dentro 1595

q de muitas torociras brancas q. otem a tarde se armarão a leste e lesnordeste e quando vinhão aleuantandosse parecia q trazião muita agoa e tudo era vento, a proa foi ao sul e quarta do sueste e susueste e esta menham se fez lesnordeste cõ os mesmos chuueiros de mais agoa e muito vento, a proa foi athe oje ao meio dia ao sueste e quarta do sul, eu dey a nao o caminho hum pello outro ao sul andoume a nao .24. o tpo esta ainda de ceos brancos como vellos de lãa, donde se armão augaceiros<sup>(241)</sup>, fico da baya de todos os Santos q he a tr.<sup>a</sup> de minha altura .115. legoas, oje vi hũ alcatras branco, manga de velludo<sup>(242)</sup> e esta tarde he o vento nordeste e lesnordeste, a proa ao sueste e quarta do sul, dê nos nosso s.<sup>or</sup> Boa Viagem e a virgem do Rozairo Madre de Ds.

## 10

Aos .10. do mes em sabbado tome y o sol e fiquey em .14. graos e  $\frac{2}{3}$  o vento foy leste e lesnordeste a proa foi ao susudueste e ao sul e quarta do sueste e ao sueste e quarta do sul vento fresco ora mais ora menos e toda a noite ouue muitos chuueiros de mais agoas q. a noite passada eu dey a nao o caminho hũ plo outro ao sul andouma a nao .23. legoas q. era o q. podia andar porq foi o vento algumas vezes bonançoso o tpo esta menham clareou e ficou limpo o mar esta chãõ demorame o abrolho ao sudueste e quarta daloeste oje marquy o sol e achey q me nordestea huã quarta larga, dê nos nosso s.<sup>or</sup> Boa viagem e a Virgem do Rozr.<sup>o</sup> Madre de Ds.

Rabos forcados

a nao capita p noso  
yulauêto<sup>(243)</sup> atrasnordestea a agulha  
hũã quarta larga

fol. 148

Jhs. M.<sup>a</sup> Junho p.<sup>a</sup> a yndia .95.

## 11

Aos .11. do mes em domingo tome y o sol e fiquey em .16. graos largos o vento foy leste toda a noite a proa ao sul

dous alcatrases

<sup>(241)</sup> *Augaceiros*: aguaceiros.<sup>(242)</sup> *Manga de velludo*: variedade de alcatraz, de cor branca e pontas das asas pretas. Particularmente abundante nas proximidades do Cabo da Boa Esperança.<sup>(243)</sup> *Yulauêto*: julavento, sotavento. V. nota 68.

Rabos forcados

oje esperamos cõ  
uelas da gauea  
amainadas pla ca-  
pitania q ficaua co-  
mo 2½ legoas

agulha nordestea  
.11. graos e ½ lar-  
gos

m.tos pardelos cõ  
pescaria

e quarta do sueste e pela menham se fez lesnordeste a proa ao sueste e sueste e quarta do sul fresco e de norte com algũs augaceiros de pouca agoa e toda a noite ouue çeos grosos q. arancauão de toroçiras q todas as tardes crescem a leste cõ estes ceos vem o vento mais fresco, Eu dey a nao o caminho pello sul e parte pella quarta do sudueste hum por outro andoume a nao .25. legoas o tempo esta oje de dia claro e esta noite e oje vẽ hũm mar largo do sudueste e a algũs rabos forcados e dous alcatrazes Eu pella agulha faço a nao mais a tr.<sup>a</sup> (244) do q vou pello ponto p. q lhe acho pouca deferença plo q aqui tem agulha indo cem legoas da costa, dê nos nosso s.<sup>or</sup> Boa viagem e a virgẽ do Rozairo Madre de Ds.

## 12

Alcatrazes

mãga de ueludo

Rabo forcados

eu marquey o  
sol (246) e achey q  
me nordesteava agu-  
lha .12. graos lar-  
gos.

Aos .12. do mes em segunda fr.<sup>a</sup> tomey o sol e fiquey em .17. graos e 1/3 o vento leste toda a noite athe o quarto da lua e a proa ao sul e quarta do sueste e ante menham se fez les-  
sueste a proa ao sul e quarta do sudueste mandey tomar a seuadr.<sup>a</sup> mas logo tornou a deixar ir ao sul e toda a esta menham o v.<sup>to</sup> não teue sesego (245) q ora era leste ora lessueste bonançoso e o mar muito banzeiro (247) mar q vem do sudueste cõ hũa vaga muito larga eu dey a nao o caminho hum pello outro e porq. como o vento he bonançoso a nao arriba m.<sup>to</sup> o caminho ao susudueste

*Gaspar fr.<sup>a</sup>*

fol. 148 v.

**Jhs. M.<sup>a</sup> Junho P.<sup>a</sup> a India .95. por dentro 1595**

Achey q me andou a nao .24. legoas e achey q me andara muito e deuia de ser algum fauor dagoa (248) q nos teue pera balrrauento

(244) *Tr.<sup>a</sup>*: terra.

(245) *Sesego*: sossego.

(246) *Marquey o sol*: determinar a variação da agulha por meio dum aparelho azimutal apropriado, como a agulha de marcar ou o instrumento das sombras.

(247) *Mar banzeiro*: mar agitado, com bom tempo.

(248) *Fauor dagoa*: corrente de água favorável à marcha da nau.

o q nos enfadou muito o vento p q ora se fazia lessueste ora sueste calhão eu faço a nao pella agulha mais chegada aos abrolhos q a Ilha dasenção<sup>(249)</sup>, o tempo esta claro a algũs rabos forcados e algũ alcatras, Dēnos nosso s.<sup>or</sup> boa viagem e a virgem do Rozairo Madre de Ds.

## 13

Aos .13. do mes em dia do Benauêturado St.<sup>to</sup> Ant.<sup>o</sup> tomey o sol e fiquey em .18. graos e  $\frac{1}{2}$  o uento foi leste fresco a proa foy ao sul e quarta do sueste e pella menham escaseou mais E hiamos ao sul. Eu dey a nao o caminho ao susudueste andoume a nao .23. legoas esta menham ventou hum pouco bem Eu fico pello meu ponto .30. legoas da asunção<sup>(251)</sup> e uou dar uella ao susudueste mas eu faço a nao a terra della pella agulha como acima digo Ha oje m<sup>ta</sup> auaria<sup>(252)</sup> assim de muitas pardellas e algus rabos forcados e algũa gragina branca e dous alcatrazes mãgas de veludo a capitania vem muito a nosso jalauento, esta noite me fiz passar pellos abrolhos no quarto da madorra, dēnos nosso s.<sup>or</sup> Boa Viagem e a virgem do Rozairo Madre de Ds.

alcatrazes  
graginas brancas

---

m.ta pardilha<sup>(250)</sup>

---

pasamos esta noite  
pelos abrolhos

---

a capitania a noso  
jalau.to

---

nordestea (?) graos  
 $\frac{1}{2}$  largos

---

(249) *Ilha dasenção*: Ilha da Ascensão. Esta ilha, a que o piloto se refere, é actualmente designada por Ilha da Trindade, situada a cerca de  $20^{\circ} \frac{1}{2}$  de latitude S e a  $29^{\circ} \frac{1}{3}$  de longitude W de Greenwich. A actual Ilha da Ascensão está situada na parte oriental do Atlântico, a cerca de  $8^{\circ}$  de latitude S e  $14^{\circ} \frac{1}{3}$  de longitude W de Greenwich. Em algumas cartas antigas notam-se, com efeito, a certa distância da costa do Brasil, quatro ilhas dispostas sensivelmente na direcção W—E, a latitudes compreendidas entre  $18^{\circ} \frac{1}{2}$  e  $21^{\circ}$  S: Ascensão, Trindade, Santa Maria de Agosto e Martim Vaz. Ora, na realidade, naquela zona não há mais que duas ilhas: Trindade e Martim Vaz. As outras duas resultaram necessariamente da duplicação dessas, motivada decerto por erros de longitude.

(250) *Pardilha*: pardela — ave procelariforme, apresentando barriga branca e costas pretas.

(251) *Asunção*: Ascensão. V. nota 249.

(252) *Auaria*: aviaria — conjunto de aves.

## 14

Aos .14. do mes em quarta fr.<sup>a</sup> não tomey o sol p. não aparecer o vento foy leste e tomaua do sueste toda a noite fomos pello [...]

fol 149

Jhs. M.<sup>a</sup> Junho p.<sup>a</sup> a Índia .95.

o nauio que vinha  
cõ nosco q hia p.<sup>a</sup>  
Angola se nos foy  
oje sem nos leuar  
cartas

Consertamos o mas-  
tareo grande

a capitania p nosa  
poupa

em amanhecendo se armarão m.<sup>tos</sup> chuueyros de pouca agoa mas uentantes E apareçeo muita auaria de graginas e grajaos<sup>(253)</sup> Brancos e alcatrases e duas oras de sol uimos a Ilha da ascenção pella nossa proa q demoraua ao sul estariamos della como 10. 12 legoas saimos esta tarde cõ ella por jallauento como duas legoas ou tres oje não pude marcar agulha p. q. deue de fazer<sup>(254)</sup> .13. graos de deferença e tenho que quem vier por estes .13. graos de nordestear que auia dar nella<sup>(255)</sup> eu fazia yr a nao pella agulha mais algũa coussa a julauento q pello ponto vim legoa por legoa dar nella como ontem fiquey tem esta ilha m.<sup>ta</sup> auaria de grajaos e graginas brancas oje amainamos<sup>(256)</sup> a uella da gauea pera metermos outra e p.<sup>a</sup> fazermos hũa roca<sup>(257)</sup> ao mastro q estaua rendido<sup>(258)</sup> E a nao capitania estaria de nos p. nossa poupa .4. legoas e o nauio e nos vierã alcãçar e o nauio como vio<sup>(259)</sup> a Ilha foi dello pera ella a tomar agoa e lenha e deixounos cõ as cartas escritas q nos tinha prometido q nos auia de leuar. Dēnos nosso s.<sup>or</sup> boa viagem e a virgem do Rozr.<sup>o</sup> Madre de Ds.

(253) *Grajaos*: garajaus—aves maritimas da espécie *Sterna hirundo*. Têm a cabeça e asas cinzentas, barriga branca, rabo cinzento e preto, bico avermelhado. Há ainda as variedades: *Sterna dongalli*, mais pequena, com cabeça e bico pretos; e a *Oceanodroma*, de corpo preto e peito branco.

(254) *Deue de fazer*: deve fazer.

(255) *Auia dar nella*: havia de dar com ela.

(256) *Amainamos*: arriamos.

(257) *Roca*: reforço que se dá a um mastro fendido, rodeando-o na altura da fenda com travessas de madeira cingidas com cabos.

(258) *Rendido*: fendido.

(259) *Como vio*: quando viu.

## 15

Aos .15. do mes em quinta fr.<sup>a</sup> tome y o sol e fiquey em .21. graos e  $\frac{2}{3}$  o vento foy leste ora mais ora menos a proa ao sul e quarta do sueste vento fresco e o mar chão <sup>(260)</sup> e o tpo esteue claro, Dei a nao o caminho plo sul achey q me andara a nao muito p q ontem a noite ao por do sol estauamos leste oeste cõ a Ilha da ascensão q esta em .20. graos e  $\frac{1}{3}$  o cabo della pello q parece sera algum

artelharia a baixo

m.tos grajaos brancos

Rabos forcados

Gaspar fr.<sup>a</sup>

fol. 149 v.

**Jhs. M.<sup>a</sup> Junho p.<sup>a</sup> a India .95. por dentro 1595**

fauor dagoa <sup>(261)</sup> q hira cõ nosco ha oje ainda muitas graginas E grajaos, e rabos forcados, o tempo esta claro, e o mar chão ha algus ceos toroçiras brancas, oje botamos a artelharia abaixo a capitania vem nosco perto. Dēnos nosso s.<sup>or</sup> Boa Viagē e u Virgē do Rozr.<sup>o</sup> Madre de Ds.

a capit.<sup>a</sup> cõ nosco

a quarto de lua cheo

## 16

Aos .16. do mes em sesta fr.<sup>a</sup> tome y o sol e fiquey em .22. graos e  $\frac{3}{4}$  o vento foi lesnordeste bonancoso a proa foi ao susueste e ao sueste e quarta do sul dey a nao o caminho ao sul e a quarta do sueste andou a nao .18. legoas esta menham foi o v<sup>to</sup> m.<sup>to</sup> calmão, q<sup>to</sup> a nao guouernaua e se fez o vento nordeste q<sup>to</sup> areja e o mar vem de lesnordeste a noite esteue m.<sup>to</sup> clara e oje o dia cõ algus ceos grosos entre brancos ao norte como traouada oje tornou o nauio q comnosco vinha aparecer esta tarde se fez o vento norte quanto aregia <sup>(262)</sup> e guouernaua a a nao mal uamos asim a lessueste oje se pos o sol muito fendido q parece q hia saltado e posse sem ceos Dēnos nosso s.<sup>or</sup> Boa viagem e a virgē do Rozairo Madre de Ds.

apareceo oje o nauio

grajao br.co

nordestea a m.<sup>a</sup> agulha .14. graos largos

o sol m.<sup>to</sup> fendido ao por q parecia vir saltando

<sup>(260)</sup> *Mar chão*: mar com ondulação fraca.

<sup>(261)</sup> *Fauor dagoa*. V. nota 248.

<sup>(262)</sup> *Quando aregia*: quando arejava.

## 17

o nauio oje não tomou cartas

a nao por nosa popa

nordestea a gulha  
.14. graos  $\frac{1}{2}$

Aos .17. do mes em sabbado tomey o sol e fiquey em .23. graos escassos, o vento foy calma quanto arejaua <sup>(263)</sup> noroeste e entrou hontem na tarde mas a nao não queria guouernar e com o leme serrado <sup>(264)</sup> todo a bombordo esteue toda a noite cansada a uella grãde <sup>(265)</sup> toda a Re q me queimou o sangue toda a noite, oje de dia he uento mas experto <sup>(266)</sup> mas a nao ainda não guouerna cō o leme

fol. 150

**Jhs. M.<sup>a</sup> Junho p<sup>a</sup> a india .95.**

serrado a bombordo q deue de ser isto estar a nao sobre proa e a popa no ar eu dey a nao seis legoas q podia andar a les-sueste porq. isso que a nao desfez <sup>(267)</sup> foi por ala por o mar vem de leste e lesnordeste o tempo esta calmão e o sol muito quente uou guouernando ao leste quarta do sueste, o nauio oje veu a nos e lhe demos carttas a capitania vem por popa, Dēnos nosso s.<sup>or</sup> Boa Viagē e a Virgem do Rozairo Madre de Ds.

## 18

não aparece auaria

aleuantei me de tomar o sol pasante de dous tersos de hora depois de meyo dia

a capitania por popa m.<sup>to</sup> longe

Aos .18. do mes em domingo tomey o sol e fiquey em .23. graos e  $\frac{2}{3}$  o uento foi oeste bonancoso athe o quarto da madorra q cō huas nuues grossas q. se aleuantarão cō algus gotas dagoa saltou ao susudueste e daly a pouco tornou ao loessudueste bonançoso a proa foi esta sangradura como o uento reina por o sudueste a lessueste dey a nao o caminho a quarta do leste audoume a nao 23 legoas o mar vem muito f.<sup>to</sup> do susudueste e o tempo anda de ceos grossos brancos e entre pretos ora esta mais bem asombrado e o vento he sudueste não aparece auaria

(263) *Quanto arejava*: quando arejava.

(264) *Serrado*: cerrado, todo posto a bombordo.

(265) *Cansada a uella grãde*: caçada a vela grande.

(266) *Experto*: vento esperto. V. nota 61.

(267) *Desfez*: reduziu a latitude.

oje me alevantey pasante<sup>(268)</sup> de dous terços de hora depois do meio dia. Dēnos nosso s.<sup>or</sup> Boa Viagem e a virgem do Rozairo Madre de Ds.

## 19

Aos 19 do mes em segunda fr.<sup>a</sup> tomey o sol em .24. graos e  $\frac{2}{3}$  o vento foi susudueste uentante athe o quarto da madorra rendido q a lua depos que saltou<sup>(269)</sup> cō hūs augaceiros de nuuēs q se aleuantarã ao sul e tomava do sueste foi athe aquelle tempo ao sudueste

Gaspar fr.<sup>a</sup>

fol. 150 v.

Jhs. M.<sup>a</sup> Junho p<sup>a</sup> a yndia .95. por dentro 1595

e depois q escaseou a leste e leste e quarta do nordeste ora mais ora menos eu achey q a nao me fez este caminho por lessueste e parte a quarta de leste e andoume .37. legoas Estou norte e sul cō a trindade<sup>(270)</sup> o tempo esta agora claro e uentante e a proa ora vay a leste ora a balrrauento ora quando arriba a quarta do nordeste esta menhã uentou muito agora he menos esta menham tomey a seuadr.<sup>a</sup><sup>(271)</sup> e uella de gauea de proa e vou asy com a grande em sima della quanto posso E vou enfadado cō este uento nos dar enttão<sup>(272)</sup> pouca altura q nos não deixa metter nella, oje me aleuantey de tomar o sol a huã ora escasa depois do meio dia esta tarde se fez o uento mais escasso q não podia hir mais q a leste e a quarta do nordeste e lesnordeste Virey antes da noite na uolta do sudueste e em papafigos<sup>(273)</sup> e cō a mezena pera meter a nao de boa proa ao sudueste ora mais ora menos e o vento foi calmando e sendo

ainda oje aqui andou hũa gragina branca

Pardellas

E alg.<sup>as</sup> coruetas pretas

alevãtime de tomar o sol hua ora escasa depois de m.<sup>o</sup> dia

corua de bico branco

contraste do leuante

não apareceu oje a capit.<sup>a</sup>

nē o nauio

(268) *Pasante*: passante.

(269) *Saltou*: surgiu, apareceu.

(270) *Trindade*: Ilha da Trindade. V. nota 249.

(271) *Seuadr.<sup>a</sup>*: cevadeira. V. nota 155.

(272) *Enttão*: em tão.

(273) *Papafigos*: velas redondas que se armam no traquete e no mastro grande das naus, por debaixo das velas da gávea.

bonança, oje vierão dar cõnosco cõ este uento algumas coruas<sup>(274)</sup> e hua de bico branco deenos nosso s.<sup>or</sup> Boa Viagẽ e a virgẽ do Rozr.<sup>o</sup> Madre de Ds.

## 20

contraste<sup>(275)</sup> do leuante

coruas pretas

hũa de bico branco

entenal<sup>(276)</sup>

Aos .20. do mes em terça fr.<sup>a</sup> tome y o sol e fiquey em .24. graos e  $\frac{1}{2}$  o vento era ainda o dontem, mas mais sueste e lessueste e ao susueste assy como a nao pode ter diguo calmão dey as uellas de gauea e assy cõ ellas vou hoje cõ a proa ao sudueste e ao susudueste assim como a nao pode ter a proa

fol. 151

**Jhs. M.<sup>a</sup> Junho P<sup>a</sup> a India .95.**

Porq. o mar he grosso e banzeiro<sup>(277)</sup> uem do sul e susudueste e por esta noite e oje ser o uento calmão a nao abateo<sup>(278)</sup>  $\frac{1}{6}$  de grao eu não dou oje a nao nenhũ caminho p. q. o q. ontem a tarde fomos per a lesueste tornou a nao ao loessudueste o tempo esta de ma feição de leuantes bonancosos e o ceo toldado de çeos pegados queimados<sup>(279)</sup> q. he propryo deste uento digo

(274) *Coruas*: corvos marinhos. È ave da ordem dos pelicaniformes. Os antigos roteiros e diários de navegação falam de corvas de bico branco, de bico preto e de bico encarnado. A corva *feizuda*, variedade citada por vezes pelos nossos roteiristas, é uma ave maior que um pato, toda negra, com bico branco, revoltado na ponta.

(275) *Contraste*: vento de sentido contrário ao do caminho que o navio devia seguir.

(276) *Entenal*: ave palmípede da família das procelárias, cujo nome científico é *Diomedea* (Lin.). Tem grande porte. A sua cabeça é grande e é munida dum bico forte, comprimido lateralmente, com a mandíbula superior recurvada. Os pés têm três dedos, todos dispostos para a parte anterior, reunidos por uma membrana. Vivem no Atlântico Sul, para além do trópico de Capricórnio. Também se encontram no Índico.

(277) *Banzeiro*: mar agitado, com bom tempo.

(278) *Abateo*: abateu, isto é, descaiu ou desviou-se do caminho que devia seguir, por efeito do vento ou das correntes marítimas.

(279) *Çeos pegados queimados*: céus completamente cobertos de nuvens negras.

tempo qera<sup>(280)</sup> Ds. q. cō lua chea nos entre com uento Ha oje muitas coruas e alg.<sup>a</sup> de bico branco e hum entenal<sup>(281)</sup> Denos nosso sor, Boa Viagem e a virgem do Roz.<sup>o</sup> Madre de Ds.

## 21

Aos .21. do mes em quarta fr.<sup>a</sup> não tomey o sol p. o tpo andar emcuberto de ceos pegados e queimados q. não deixou oje aparecer o sol o uento calma e algua bafagē<sup>(282)</sup> q. ouue esta noite foi lessueste e oje de dia ouue muita bafagē de uento, ora noroeste q. nos fez uirar a re duas ueses e acalmouão e tornauão a lessueste a proa da nao ora estaua ao sul ora ao sudueste ora ao sueste assim andaua desinquieta cō os mares q. andauão banzeiros q uinham do susudueste e do sueste cō q a nao trapeaua<sup>(283)</sup> muito eu não dou a nao nenhum caminho porque não governou nunca e se algua cousa andasse seria pera o sudueste e susudueste se o achar no sol<sup>(284)</sup>, andamos enfadados cō estas calmas oje he lua chea, Denos Nosso s.<sup>or</sup> Boa Viagem e a virgem do Rozairo Madre de Ds.

em calmas

---

Lua chea oje por  
noite athe pela me-  
nhã, sol per luaa  
faço

---

Gaspar fr.<sup>o</sup>

fol. 151 v.

**Jhs. M.<sup>a</sup> Junho p.<sup>a</sup> a India .95. por dentro 1595**

## 22

Aos .22. do mes em quinta fr. nã tomey o sol por não descobrir a tempo o uento esta noite foy nordeste calmão q.<sup>to</sup> a nao governaua Bem: a proa foi ao sueste e a quarta de leste e como hera calmão ariba<sup>(285)</sup> as ueses a nao do sueste eu dey a nao .12. legoas q podia andar e deylhas ao sueste assim por

---

(280) *Qera*: queira.

(281) *Entenal*. V. nota 276.

(282) *Bafagē*: aragem leve.

(283) *A nao trapeaua*: a nau trapeava. Trapear era o bater das velas contra os mastros, por efeito dos balanços da nau ou dos ventos.

(284) *Se o achar no sol*: se o confirmar a medida da latitude.

(285) *Ariba*: arriba, arrasta

este respeito como p. alg.<sup>a</sup> cousa q a nao o dia atras andasse pera o sudueste faço estar a nao em .25. graos e  $\frac{1}{6}$  o tempo esteue toda esta noite serrado<sup>(286)</sup> de ceos pegados e queimados q nunca a lua apareço e assim esteue athe passar m.<sup>o</sup> dia agora foi abrindo e vay clareando o tempo o uento uay uentando mais fresco, uou governando a lessueste o uento toma do norte denos nosso sor. Boa Viagẽ e a Virgem do Rozr.<sup>o</sup> Madre de Ds.

## 23

o nauio de nosa  
Comp.<sup>a</sup> appareço oje

não aparecem pas-  
saros

este nauio era o de  
Ant.<sup>o</sup> Caldr.<sup>a</sup> q cõ-  
nosco partio do  
R.<sup>no</sup> e nos deo no-  
uas doutras 3 naos  
de nosa Comp.<sup>a</sup> se-  
rẽ passadas os abro-  
lhos

Aos .23. do mes em vespora do B. S. João Baptista em sesta fr.<sup>a</sup> tomey o sol e fiquey em .26. graos e  $\frac{1}{2}$  o uento foi nornordeste fresco a proa foi a lessueste Dey a nao o caminho pella quarta de leste dandolhe hũa quarta de abatimento da agulha andoume a nao .35. legoas a noite esteue ainda toldada de ceos pegados e a lua gastou o uento E de dia veu o tempo clareando e esta oje o dia fermoço e o vento fresco e o mar chãõ vou oje governando a leste não apparece auaria<sup>(287)</sup> oje tornou a parecer<sup>(288)</sup> o nauio q vinha cõnosco e esta p.<sup>to</sup><sup>(289)</sup> de nos, este nauio

fol. 152

Jhs. M.<sup>a</sup> Junho p<sup>a</sup> a India .95.

agulha nordesteame  
.16. graos largos

q oje appareço he de Ant.<sup>o</sup> Cald.<sup>ra</sup> q vay Pera Angolla deunos nouas das outras tres naos as deixar passadas os abrolhos Dênos noso s.<sup>or</sup> Boa viagem e a virgem do Rozairo Madre de Ds.

## 24

Poucas aues

o nauio ainda apa-  
rece

nordestea agulha oje  
.16. graos e  $\frac{1}{2}$

Aos .24. do mes em sabbado dia do B. S. João Baptista tomey o sol e fiquey em .27. graos  $\frac{1}{6}$  o uento foi nornordeste fresco a proa foy a leste e quarta do leste E assim lhe dey a metade do caminho a mea partida e a outra a metade a quarta de leste andou a nao .35. legoas demorame as Ilhas de Martim

(286) *Serrado*: cerrado, encoberto.

(287) *Auaria*: aviaria, conjunto de aves.

(288) *Parecer*: aparecer.

(289) *P.to*: perto.

Vaaz<sup>(290)</sup> ao nordeste e esta tarde toma o vento mais do nordeste e vem de refegas<sup>(291)</sup> o mar veiose oje do sul muito esperto ha poucas aues algumas Pardellas o nauio ainda aparece<sup>(292)</sup> denos nosso s.<sup>or</sup> Boa Viagem e a virgem do Roz.<sup>o</sup> madre de Ds.

## 25

Aos .25. do mes em domingo tomeo o sol e fiquey em .28. graos escasos o uento foi nornordeste fresco, e tempo claro a proa foi a leste e quarta do sueste e não arriba da quarta antes p.<sup>a</sup> leste p. ser vento de bolina<sup>(293)</sup> achey q. me fez a nao o caminho a lessueste E p ahy lho dey andoume 35 legoas esta menham se fez o uento norte fresco, vou gouernando a leste e quarta do sueste o tempo esta bom o mar uem m.<sup>to</sup> f.<sup>to</sup> do susueste demorame as Ilhas de Martim Vaaz ao nornordeste não ha auarya

Gaspar fr.<sup>a</sup>

fol. 152 v.

Jhs. M.<sup>a</sup> Junho Pera a India .95. por dentro 1595

mais q Pardellas, esta tarde metemos a uella de lona uelha e yazamos<sup>(296)</sup> a papafigo<sup>(297)</sup>, o uento he nornoroeste Bonancoso ao susudueste fez Parede de ceos<sup>(298)</sup> e vem crescendo Denos nosso s.<sup>or</sup> Boa viagẽ e a virgem do Rozairo e Madre Ds.

Pardellas

oje metemos hũ traquete de correr de treu asertado

e sua mineta<sup>(294)</sup>

não parece<sup>(295)</sup> o nauio

aleuanteime de tomar o sol a hũa ora depois do m.<sup>o</sup> dia

agulha nordestea .16. graos e  $\frac{3}{4}$

(290) *Ilhas de Martim Vaaz*: Ilhas de Martim Vaz — grupo de três pequenas ilhas, situadas no Atlântico Sul, a leste da ilha da Trindade, a cerca de 20° ½ S e a 28° ¾ W de Greenwich.

(291) *Refegas*: refregas.

(292) *Apareçe*: se vê.

(293) *Bolina*: forma de navegar com vento que sopra de vante de través, formando um ângulo inferior a 90° a contar da proa. Na bolina *cerrada*, esse ângulo é igual ou inferior a 6 quartas; na bolina *folgada* ou *esternida*, é superior a 6, mas inferior a 8 quartas.

(294) *Mineta*: moneta, acrescentado à parte inferior das velas dos papafigos, para lhes aumentar a área.

(295) *Pareçe*: aparece.

(296) *Yazamos*: içamos.

(297) *Papafigo*. V. nota 273.

(298) *Parede de ceos*: barra de nuvens.

feijão <sup>(299)</sup>

---

coruas m.tas

---

e hua de bico  
branco

---

pardellas

---

hũ gaiuotão

Aos .26. do mes em segunda fr.<sup>a</sup> não tomey o sol p. não descobrir o vento foi esta sangradura de noite norte ventante e a noite esteue boa e clara e pela menham se fez noroeste e começou de uir chouendo muito e uentando bem a proa a leste e quarta do sueste Dey a nao o caminho a susueste 37 legoas fasso <sup>(300)</sup> a nao em .28. graos e  $\frac{2}{3}$  e depois de meio dia foi o uento abonancando ora mais ora menos e começou de hir abrindo alguma cousa pla banda do sul E estãdo pera amainarmos a verga grande pera consertarmos o papafigo q estaua roto estando o vento oeste na uella bonançoso mas uella chea de improuizo e derrepente nos deu pella proa m.<sup>to</sup> emfindo vento sueste q antes q arriacemos; o punho deste bordo auante nos deu o vento cõ as uellas sobre o mastro, E quis Ds q tinhamos as uellas de gauea dentro e a seuadr.<sup>a</sup> estingada <sup>(302)</sup> q a estauão cozendo, E o papafigo de proa sem moneta q se logo marcou e arryada a nao denos cõ a uella grande em baixo e tomamos e ficamos cõ o papafigo de proa e cõ elle fomos correndo ao longo do vento a proa plo nordeste e o uento e mar se ueo muito cõ angaseiros <sup>(303)</sup> de agoa cõ q vinha furiozo. E assim fomos athe noite e quizera por a nao ao paio <sup>(304)</sup> mas por sem muito roim de mar em traues <sup>(305)</sup>

fol. 153

### Jhs. M<sup>a</sup> Junho P<sup>a</sup> a India .95. por dentro 1595

vou correndo cõ ella e Puzemos a proa moneta singida <sup>(306)</sup> Denos nosso s.<sup>or</sup> boa viagem e a virgem do Rozairo madre de Ds.

<sup>(299)</sup> *Feijão*: ave do tamanho do pombo, com barriga branca, cabeça preta e asas malhadas de branco e preto.

<sup>(300)</sup> *Fasso*: faço, julgo estar.

<sup>(301)</sup> *Hir abrindo*: ir refrescando (o vento), aumentando de intensidade.

<sup>(302)</sup> *Seuadr.<sup>a</sup> estingada*: cevadeira estingada, isto é, presa com estingues, cabos que se fixam aos punhos das gáveas ou das cevadeiras para os levarem ao terço da verga, quando se carregam.

<sup>(303)</sup> *Angaseiros*: aguaceiros.

<sup>(304)</sup> *Ao paio*: diz-se que um navio está *ao paio*, quando se tomaram disposições para que não avance ou avance o menos possível, quer com algum pano, quer com todo o pano tomado.

<sup>(305)</sup> *Mar em traues*: mar de través, mar que forma com a direcção da quilha um ângulo cerca de 90°.

<sup>(306)</sup> *Moneta singida*: moneta enrolada, para se não utilizar. V. nota 294.

## 27

Aos .27. do mes em terça fr.<sup>a</sup> tome y o sol e fiquey em .28. graos e  $\frac{1}{6}$  o vento q ontem nos deu sueste ventou muito esta noite e cõ o traquete de proa fomos correndo o melhor q pudemos a proa pello nordeste e o mar grosso q nos entrava m<sup>ta</sup> agoa no conuez assim por cima da sentena<sup>(308)</sup> como pellos embornais<sup>(309)</sup> q toda a noite tiemos as bonbas na mão, e a nao recolhia m.<sup>ta</sup> agoa pello portallo<sup>(310)</sup> ao longo do ql se descozeo toda a coberta<sup>(311)</sup> q metião os dedos por onde foi muita agoa q oje achamos antre as cubertas q todo o dia gastamos a fazer lesto os embornais e fzer<sup>er</sup> rombos nas cubertas cõ q a agoa fosse abaixo tendo as bombas ambas na mão Posto q hũa não uerte bem e oje hia tres oras e não podemos botar agoa fora. Eu dey a nao o caminho q a nao Podia fazer plo nordeste plo respeito da diferença dagulha, q nordestea quarta e mea andaria a nao .20. legoas e esta tarde uirey a nao na uolta daloesnoroeste p vermos se podiamos tomar a agoa pella muita aprição<sup>(312)</sup> em q nos poem as bonbas, e o ventto e esta tarde de sul e toma do sudueste e he mais bonancoso. E não uiro p amor dagoa q digo e assim tenho o Papafigo gr.<sup>de</sup> p consertar q Posto q o uento ja serue e não posso oje dar p este respeito antes da noite dey o papafigo gr.<sup>de</sup> q consertamos e vamos cõ a proa a lessueste Dēnos nosso snor Boa uiagem

contraste<sup>(307)</sup>

cõ o traquete de proa

oje fico norte e sul  
cõ Marty vaaz

Gaspar fr.<sup>a</sup>

fol. 153 v.

Jhs M<sup>a</sup> Junho P<sup>a</sup> a India .95. por dentro 1595

e a virgem do Rozairo Madre de Ds.

(307) *Contraste*: vento contrário.

(308) *Sentena*: antena, a verga da vela bastarda da mezena.

(309) *Embournais*: buracos por onde se escoa a água caída na coberta do navio.

(310) *Portallo*: portaló.

(311) *Coberta*: pavimento do navio.

(312) *Aprição*: aflição.

## 28

Coruas  
 \_\_\_\_\_  
 pardellas  
 \_\_\_\_\_  
 gaiuatão <sup>(313)</sup>  
 \_\_\_\_\_  
 quarto de lua do-  
 mingo ate .22. de  
 lua  
 \_\_\_\_\_  
 com papafigos  
 \_\_\_\_\_  
 contraste

Aos .28. do mes em quarta fr.<sup>a</sup> vespóra do Apostolo .S. Pedro tomey o sol e fiquey em .28. graos e  $\frac{3}{4}$  posto q. o mar era grosso E a nao trabalhaua <sup>(314)</sup> muito, o vento hera sul e muito ventante, e o mar grosso cõ muitos chuueyros de armar e tirar <sup>(315)</sup> de noite não auue <sup>(316)</sup> tantos, mas esta menham mais fomos esta sangrada cõ a proa a lessueste e a balrraento p q ora se o vento fazia sudueste ora sul, Dey a nao o caminho lessueste e posto q eu não faria susudueste digo andar a nao tanto Pera balrraento o caminho senão por leste e quarta do sueste andoume a nao .30. legoas e he o q Podia andar por a nao ir atrazada da Bolina <sup>(317)</sup>, o mar he oje m<sup>to</sup> ruim mas a nao depois q ontem lhe demos o Papafigo grande não toma tamanhos balanços. Ha coruas, e pardellas e hum gaiuatão, e esta tarde se fez o vento susueste, e vay dando dessy algua cousa não Pode ir a proa mais q a leste e quarta do nordeste e cõ o mar grosso ariba athe lesnordeste e mais vamos em papafigos, estão os ceos grossos recochados e daly desapegãose os leues q vem cõ os chuueirinhos: Denos nosso sor boa viagem e a virgem do Rozairo Madre de Ds.

## 29

tres borrelhos <sup>(318)</sup>  
 \_\_\_\_\_  
 Coruas <sup>(319)</sup>  
 \_\_\_\_\_  
 e pardellas  
 ao paio cõ o uento  
 do sueste  
 \_\_\_\_\_

Aos .29. do mes em quinta fr.<sup>a</sup> dia do Apostolo .S. P.<sup>o</sup> tomey o sol e fiquey em .28. graos e  $\frac{1}{5}$  o uento era dontem susueste

fol. 154

**Jhs M<sup>a</sup> Junho P<sup>a</sup> a India .95.**

toda esta noite foy cõ os Papafigos na uolta de leste e quarta de nordeste e cõ mar q era ainda grosso arribaua a nao a

<sup>(313)</sup> *Gaiuatão*: gaiivotão — ave da família das gaiivotas, de tamanho maior que estas, de cor ordinariamente branca, mas com os cotos das asas pardos.

<sup>(314)</sup> *Trabalhaua*: baloiçava.

<sup>(315)</sup> *Chuueyros de armar e tirar*: chuueiros de pouca duração.

<sup>(316)</sup> *Auue*: houve.

<sup>(317)</sup> *Bolina*. V. nota 293.

<sup>(318)</sup> *Borrelhos*: borelhos — pássaros pequenos, do tamanho de estorninhos, dum pardo esbranquiçado.

<sup>(319)</sup> *Coruas*: corvas. V. nota 274.

lesnordeste e mais cō toda a noite auer agaseiros<sup>(320)</sup> q cō elles o uento se assendya<sup>(321)</sup> mais, e passados ficaua mais bonança, e logo tornaua, e o mar se foi lancando q ja oje não he tanto nē o uento, eu dey a nao o caminho q abateo e demenuio ao nordeste e quarta de leste andaria a nao a redor de .18. .20. legoas esta menham tomey o traquete e fiquey cō o papafigo grande tobocapira<sup>(322)</sup> p não correr, esta tarde amainamos a uerga grande pera consertarmos o papafigo e virey a nao na uolta da loessudueste e asim estamos esta tarde cō o uēto susueste q não quer dar nada de sy Pera ir na uolta do sudueste meterme em altura andamos enfadados cō o tpo nos tratar tão mal e se nos fazer tarde oje aparecerão .3. borrelhos, coruas, e pardelhas; oje antes q de todo fosse noite dey os Papafigos e cō elles vou pello sudueste e quarta do sul e susudueste e quarta do loeste trincando<sup>(323)</sup> nesta uolta p não abater. Denos nosso sor boa viagem e a virgem do Rozairo Madre de Ds.

antes da noite a uela trincãdo cō os papafigos

## 30

Aos .30. de junho e ultimo em sexta fr.<sup>a</sup> tomey o sol e fiquey em .28. graos e  $\frac{1}{2}$  o vento foi sueste e tomaua do Leste p q ora se fazia lessueste ora tornaua a escasear huã quarta fomos como atras digo cō os Papafigos trincando na uolta do sussudueste e quando a nao ribaua<sup>(324)</sup> chegaua ao sudueste E mais dey a nao .12. legoas q Podia andar

alg.<sup>as</sup> coruas

pardelas  
contraste  
trincando cō os papafigos na uolta do sudueste

Gaspar fr.<sup>a</sup>

fol. 154 v.

**Jhs M<sup>a</sup> Junho p<sup>n</sup> a India .95. por dentro 1595**

Por leste e quarta do sudueste o tempo esta de ma feição E areigado<sup>(325)</sup> no sueste e lessueste tempo claro com çeos brancos

<sup>(320)</sup> *Agaseiros*: aguaceiros.

<sup>(321)</sup> *Assendya*: acendia, intensificava.

<sup>(322)</sup> *Tobocapira*: tabola fora. A *tabola* era um grande pranchão ou tábua que se lançava para fora da borda, mas ficando suspensa na mesma, de forma a evitar que os navios dessem grandes balanços quando estavam *ao paio*.

<sup>(323)</sup> *Trincando*: navegando muito chegado ao vento.

<sup>(324)</sup> *Ribaua*: arribava, desviava.

<sup>(325)</sup> *Areigado*: preso, fixo.

e de quando em quando aleuantão algũs q trazẽ alg.<sup>as</sup> gotas dagoa meuda o mar esta mais lançado do q estes dias foy andamos enfadados cõ tam ma tempo e se nos consumir o tempo; Dēnos nosso s<sup>or</sup> Boa uiagem e a virgem do Rozr.<sup>o</sup> Madre de Ds.

### Primeiro de Julho

contraste  
em papafigos na  
uolta do susudueste

poucos pasaros

Ao primr.<sup>o</sup> em sabbado de Julho q nos entre cõ bem tomey o sol e fiquey em .29. graos menos hum seismo<sup>(326)</sup> o vento he ainda sueste e lessueste fresco e claro e o mar chãõ dey ontem a noite as uellas de gauea p cima dos papafigos e assy viemos esta sangradura cõ a proa ao susudueste e ao sul p q ora se faz o vento sueste ora lessueste Dey a nao o caminho ao sudueste andou .16. legoas vou nesta uolta p meter Pera altura esta o tempo de muito ma feição porq nada da de ssey nem quer Rodear<sup>(327)</sup> a poucos Pasaros e nos andamos m<sup>to</sup> enfadados. Dēnos nosso s<sup>or</sup> Boa Viagem e a virgem do Rozr.<sup>o</sup> Madre de Ds.

### 2

em calma

e contraste ainda de  
u.to leste

Coruas

hũ pasaro nũca  
aquy visto

Aos .2. do mes em domingo dia da visitação da benauenturada Santa Isabel e tomey o sol e fiquey em .29. graos e  $\frac{1}{2}$  o vento foi lessueste e leste e lesnordeste calmão de noite dey as vellas da gauea p cima dos papafigos a proa pello susueste e sul

fol. 155

### Jhs M.<sup>a</sup> Julho P<sup>a</sup> a yndia .95.

nordesteame oje agulha 14 graos e  $\frac{3}{4}$  de q estou pasmado

do sueste e a tarde atras a proa ao sul e quarta do sudueste e susudueste e de noite tornou o vento ao sueste e não tinha sesego<sup>(328)</sup> E torney a tomar as vellas da gauea e no quarto da lua<sup>(329)</sup> as torney a mandar dar a proa ao susueste calmão oje de dia se fez o vento lesnordeste metemos manetas<sup>(330)</sup> a proa ao sueste e quarta do sul calmão quanto a nao gouerna dey

(326) *Hum seismo*: um sexto, a sexta parte.

(327) *Rodear*: rodar, mudar.

(328) *Sesego*: sossego.

(329) *Quarto da lua*: quarto da alva

(330) *Manetas*: monetas. V. nota 294.

a nao o caminho hũ por outro plo susudueste andou .12. legoas esta tarde cõ hũs choueirinhos q se armarão ao nordeste se fez o vento nordeste e logo tornace<sup>(331)</sup> ao lesnordeste esta o vento norte e de ceos soltos<sup>(332)</sup> e brancos como vellos de lam o mar vem aynda experto<sup>(333)</sup> de lessueste, andamos muito enfadados em nesta altura e paragem e ver tal tempo oje vy pasaro q nunca nesta paragẽ vy a feição<sup>(334)</sup> de rabo forçado<sup>(335)</sup> q<sup>to</sup> ao corpo mas mais pequeno coleira no Pescoso, e voaua alto e o Rabo Pequeno a alguãs coruas oje marquey o sol m<sup>to</sup> bem e achey q me fazia de desferença 14 .g. e  $\frac{3}{4}$  estando Pello ponto q trago ponto mais avãte q as Ilhas de Martim Vaaz o q me faz espanto Por chegar a terme agulha .17. graos escasos, e depois disso o tempo me não ajudar a ser auante como agulha me mostra: Dênos nosso s<sup>or</sup> Boa viagem e a virgem do Rozr.<sup>o</sup> Madre Ds.

## 3

Aos tres do mes em seg<sup>da</sup> fr. tomey o sol e fiquey em .29. graos e  $\frac{1}{2}$  largos como sinco minutos<sup>(336)</sup> mais o ventto calma de todo E o tempo caro<sup>(337)</sup> cõ g.<sup>de</sup> calma q oje ouue que

g.<sup>de</sup> calma

amainamos a uerga  
pera remendar

Gaspar fr.<sup>a</sup>

fol. 155 v.

coruas poucas

**Jhs M<sup>a</sup> Julho p<sup>a</sup> a India .95. por dentro 1595**

nada Parecia se não Guine a Çeos Brancos e o mar vem ainda muito viuo de leste algum ar de vento q ha e susudueste a poucas aues somente alguas coruas amainamos a verga pera comzer<sup>(338)</sup> a vela q toda se desfaz de velha, dê nos nosso s<sup>or</sup> boa Viagem e a virgem do Rozairo Madre de Ds.

(331) *Tornace*: se tornou.

(332) *Ceos soltos*: cúmulos isolados.

(334) *A feição*: à semelhança.

(335) *Rabo forçado*: rabo forçado. V. nota 181.

(336) *Minutos*: minutos.

(337) *Tempo caro*: tempo claro.

(338) *Comzer*: coser.

## 4

contraste de u.<sup>to</sup> su-  
este e lessueste

---

coruas p.<sup>tas</sup> e alg.<sup>as</sup>  
gr.<sup>des</sup>

---

hũ borrelho

---

hũ gaiotão

---

Pardellas

---

Aos .4. do mes em terca fr.<sup>a</sup> tomey o sol e fiquey em .30. graos menos .4. minutos<sup>(339)</sup> o vento estando ontem o tempo calma, de todo esperando nos entrase algum bom v<sup>to</sup> e entrando a noite se tornou a vir ventando o vento sueste fresco cõ hus çeos q se armão como chuueiros ao susueste, Virey a nao na volta do sudueste e quarta do sul em Papafigos e assim foi esta noite tricando<sup>(340)</sup> nesta volta e o vento se foi faz.<sup>o</sup> lessueste e aguora depois de meio dia, e leste bonãcoso a proa plo sul, e quarta do sueste ora mais ora menos, eu dey a nao isso qa montrepicou<sup>(341)</sup> hũ caminho p outro ao susudueste andou .10. legoas o tempo esteue oje toldado de ceos Pegados e queimados<sup>(342)</sup> o mar veasse oje do sudueste vaga larga e a alguas coruas pretas e alg.<sup>as</sup> gr.<sup>es</sup> feixudas<sup>(343)</sup> e hũ gaiotão, e apareçeo hũ borrelho<sup>(344)</sup>, e pardellas andamos m<sup>to</sup> enfadados com tão ma tempo, e auer tantos dias q dura lēbrese nosso s<sup>or</sup> de nos, e nos dê boa viagē e a virgem do Rozairo Madre de Ds.

## 5

Aos .5. do mes em quarta fr.<sup>a</sup> tomey o sol e fiquey em .30.

fol. 156

**Jhs M.<sup>a</sup> Julho p<sup>a</sup> a India .95.**

graos e  $\frac{1}{3}$  o vento foy leste calmão ora mais ora menos a Proa foy ao sul e quarta do sueste e ao sul e quarta do sudueste fui esta noite cõ os papafigos nesta volta e cõ a mezana por meter a cabeça ao mar no quarto da madorra se nos rompeo a vella grande cõ hua estruchada<sup>(345)</sup> q deu a vella porq a

---

(339) *Menutos*: minutos.

(340) *Tricando*: trincando. V. nota 323.

(341) *Montrepicou*: multiplicou, ganhou caminho em latitude.

(342) *Ceos Pegados e queimados*: céus completamente cobertos de nuvens negras.

(343) *Feixudas*. V. nota 274.

(344) *Borrelho*: borelho. V. nota 318.

(345) *Estruchada*: pancada violenta.

grande vaga de mar q ven do sudueste cõ q a nao trapea <sup>(346)</sup> muito amainamos, E pela menham tornamos a dar vella era ja o vento lesnordeste e agora nordeste calmão quanto a nao gouerna vou cõ vellas de gauea cõ a proa ao sueste e quarta de leste o caminho q dey a nao foi Pera o sudueste isso q montrepiquou <sup>(347)</sup> o c tempo anda de seos grosos <sup>(348)</sup>, E o çeo Pegado <sup>(349)</sup> de noite pellas estrellas vem daloeste a coruas e hum gaiuotão e pardellas andamos m<sup>to</sup> enfadados lembresse nosso s.<sup>or</sup> de nos; esta tarde se fez o vento nornordeste bonançoso dey a seuadr.<sup>a</sup> <sup>(350)</sup> e vamos assim a leste e quarta do sueste e ao norte esta claro, e ao susudueste carrega de çeos grosos e o mar como digo vem della. mas o sol esse bonancoso e claro sem çeos, Denos nosso s.<sup>or</sup> Boa Viagem e a virgem do Rozr.<sup>o</sup> Madre de Ds.

ainda cõ v.<sup>to</sup> nor-  
deste calma  
coruas

gaiuotão

Pardellas

## 6

Aos .6. do mes em quinta fr.<sup>a</sup> não descobrio bem o sol mas assim dantre nuuens tomey .31. graos <sup>(351)</sup> o vento ontem a tarde veyo rodeando <sup>(352)</sup> pello norte e veio ventando fresco a Proa a leste e quarta do sueste e Pella menham se fez nornordeste q he agora vamos bolinas largas <sup>(353)</sup> E ao pasaro do meo <sup>(354)</sup> E o vento vem ventando bẽ a noite esteve clara e oje he o dia cuberto de çeos Pegados

Coruas

pardelas

boa lua

emtenal  
agulha nordestea .15  
g de q estou pas-  
mado

Gaspar fr.<sup>a</sup>

fol. 156 v.

**Jhs M<sup>a</sup> Julho Pera a India .95. por dentro 1595**

vou guouernando a leste e quarta do sueste pera me meter em altura de .33. g Eu dei a nao 30 legoas de caminho a lessueste

<sup>(346)</sup> *A nao trapea*: quando as velas batem com força por acção do vento.

<sup>(347)</sup> *Montrepiquou*: multiplicou. V. nota 341.

<sup>(348)</sup> *Seos grosos*: céus grossos, cobertos de nuvens.

<sup>(349)</sup> *Çeo pegado*: céu toldado de nuvens.

<sup>(350)</sup> *Seuadr.<sup>a</sup>*: cevadeira. V. nota 155.

<sup>(351)</sup> *Tomey 31 graos*: estimei a latitude em 31 graus.

<sup>(352)</sup> *Rodeando*: rodando.

<sup>(353)</sup> *Bolinas largas*: bolinas folgadas. V. nota 293.

<sup>(354)</sup> *E ao pasaro do meo*: E ao passar do meio dia.

e pella fantezia<sup>(355)</sup> fico nos mesmos .31. graos oje he hua lua Noua q.<sup>ra</sup> Nosso sor darnos cõ elle<sup>(356)</sup> bom tempo, eu marquey agulha oje m<sup>to</sup> bem e achey lhe de deferença .15. graos e faz me Pasmarr porq estou plo ponto muito longe das Ilhas de tristão da Cunha e agulha se falla verdade como aqui temos per experiencia faz me a nao Perto dellas porq eu cheguey achar na agulha huã quarta e  $\frac{1}{2}$  de deferença e depois disso andey Pouco Pera leste por resp.<sup>to</sup> dos contrastes<sup>(357)</sup> Passados, E agora acho q me tem defeito agulha E q não ha mais q .15. g. como digo não ha outros Passaros mais q coruas, E Pardellas, e esta tarde vëto ventou bem noroeste o mar q ontem vinha do sudueste não no ha oje esta chã ao sudueste carrega<sup>(358)</sup> e da parte do norte esta claro dê nos nosso s<sup>o</sup> Boa Viagem e a virgem do Rozairo Madre de Ds.

## 7

Poucos pasaros al-  
gas pardelas e algas  
coruas

apareço hũa balea  
grande

Aos .7. do mes em sesta fr.<sup>a</sup> não dey muito credito ao sol p andar dentro nuuens tomey .31. graos e  $\frac{2}{3}$  E dey a nao .37. legoas a lessueste e pella fantezia fiquey no mesmo sol<sup>(359)</sup>, o vento he noroeste veniante E a proa foy a leste e quarta do sueste e dey a nao o caminho a lessueste dando lhe huã quarta de abatim<sup>to</sup> dagulha o tempo esta de çeos, e algus leues q corrê, e logo clareaua e parecião estrellas, e assy he oje de dia e ao sudueste ha çeos brancos grosos recogudos o mar vem hũa vaga do sudueste

fol. 157

Jhs M<sup>a</sup> Julho p<sup>a</sup> a India .95.

vou guouernando a leste e quarta do sueste mas mando guinar ao Rumo estou oje da ilha grande de tristão da Cunha<sup>(360)</sup>

(355) *Fantezia*: fantasia. V. nota 144.

(356) *Cõ elle*: com ela (a lua nova).

(357) *Contrastes*: ventos contrários.

(358) *Carrega*: apresenta nuvens espessas.

(359) *Fiquey no mesmo sol*: fiquei na mesma latitude.

(360) *Tristão da Cunha*: ilhas de Tristão da Cunha — grupo de ilhas do Atlântico Sul. As coordenadas geográficas da maior do grupo — a ilha de Tristão da Cunha — são: 37° de latitude S e 12°  $\frac{1}{4}$  de longitude W de Greenwich.

.200. legoas e demorame a lessueste, mas eu faço a nao ser auãte pella conta q lhe trago dagulha oje não aparecerão Passaros mais q algumas Pardellas e algua corua; Denos nosso s<sup>or</sup> Boa Viagē e a virgem do Rozairo Madre de Ds

## 8

Aos .8. do mes em sabbado tomey o sol e fiquey em .32. graos e  $\frac{1}{3}$  o vento foy oeste e oesnoroeste e oessudueste e como se veio a noite se vierão aleuantando ceos dua barra q se fez ao por do sol<sup>(362)</sup> e começou de vir cubrindo o çeo seos leues<sup>(363)</sup> q deixauão descobrir as estrellas e no quarto da prima<sup>(364)</sup> carregou ao sudueste e derão algus fozis e responderão outros ao nordeste, e do sueste se veio aleuantando hũa carregação e armeando<sup>(365)</sup> o sol digo o çeo tomamos uellas da gauea e o uento saltou ao sudueste mas ueo bonança alg.<sup>as</sup> gotas dagoa, e tornou o vento a loeste e ventante cõ alguã molhinha<sup>(366)</sup> e veio criando outra carregação de ceos mais Pezados<sup>(367)</sup> indo gindando<sup>(368)</sup> a uella da gauea outra vez Pera cima e a mandey tomar e deuemnos cõ muita agoa mas com menos uento do q lhe esperaua mas uentou bem enq.<sup>to</sup> chueo<sup>(370)</sup> q não Podião meter dentro a uella da gauea toda a gente Pasou<sup>(371)</sup> ficou a noite mais descarregada mas cõ algūs choueiros: não demos athe Pella menham mais a vella da gauea Por ficar Rota como porq não leuamos gente Pera q de noite nos fomos nella esta menhã

cabeça dagoa<sup>(361)</sup>

muitos borelhos

o v<sup>to</sup> acalma

os borelhos andarão em bando esta tarde e pouzando nos feijois<sup>(369)</sup> e logo oje forão

(361) *Cabeça dagoa*: cabeça de água, a maior maré na ocasião das sizíguas.

(362) *Barra q se fez ao por do sol*: facha de nimbo, a indicar mau tempo, que se formou a poente.

(363) *Seos leues*: nuvens ligeiras, pouco densas.

(364) *Quarto da prima*: serviço de vigília, das 20 às 24 horas.

(365) *Armeando*: armando.

(366) *Molinha*: molinha, chuviscos.

(367) *Ceos mais Pezados*: céus mais espessos de nuvens.

(368) *Gindando*: guinando, deslocando.

(369) *Feijois*: feijões. V. nota 299.

(370) *Chueo*: chueu.

(371) *Pasou*: puchou.

ficou o vento calmão quanto a nao guouerna, esta o tempo claro ha algũs ceos

Gaspar fr.<sup>a</sup>

fol. 157 v.

Jhs M.<sup>a</sup> Julho P<sup>a</sup> a yndia .95. por dentro 1595

brancos ao longo do horizonte eu dey a nao .30. legoas de san-gradura meo caminho pella quarta do sueste e a outra metade a mea partida de lessueste, eu mandey ontem a noite gouernar em leste E assim vou oje o vento esta agora oeste calmão oje aparecerão muitos borelhos e não ha coruas nẽ outros Pasaros senão algua Pardella esta tarde auia hũ grande bando de Borelhos Pousados as uestes na agoa o vento se fez sudueste bonançoso, Denos Nosso sor boa viagem e a virgem do Rozairo madre de Ds.

### 9

gaiuotões

---

Emtenal (372)

---

Coruas pretas

---

algũ borelho

---

não poso marcar  
agulha

---

não parecem fei-  
joas (376)

---

Aos .9. do mes em domingo não tomey o sol por descobrir tarde mas asim tomey .32. g E  $\frac{1}{2}$  o uento foi ontem a tarde athe a mea noite calmão ora sudueste oessudueste no quarto da lua (373) vejo uentando e he agora ja muito ventante oessudueste cõ alguã molhina (374) pouca o tempo toldado de çeos grosos e outros leues vou gouernando em leste eu dey a nao .20. legoas q podia andar athe o meo dia Pella quarta do sueste e asim fico os mesmos .32. graos e  $\frac{1}{2}$  oje aparecerão emtenaes e gaiuotois e algum borelho e alguas coruas e pardellas não Parecem feijois de q me marauigo (375). Denos Nosso s<sup>or</sup> Boa viagẽ e a virgem do Rozr.<sup>o</sup> Madre de Ds.

### 10

Aos .10. do mes em segunda fr.<sup>a</sup> não tomey o sol p não descobrir o vento foy oeste e tomaua do sudueste e ventou bem

(372) *Emtenal*: entenal. V. nota 276.

(373) *Quarto da lua*: quarto da alva.

(374) *Molhina*: molinha, chuviscos.

(375) *Me marauigo*: me maravilho.

(376) *Feijoas*: feijões. V. nota 299.

toda a tarde ontem e esta noite athe o quarto da prima cõ muita molhina

fol. 158

**Jhs M<sup>a</sup> Julho Pera a India .95.**

E logo como anoiteçeo tiramos as monetas<sup>(379)</sup> p. o uento vir carregando e a noite se uir serrando, e metemos a uella da gauea dentro e asy fomos esta noite athe q no quarto da prima soltou o vento pra o susudueste cõ algus chuueirinhos e vento bem<sup>(381)</sup> e se veyo o mar fazendo a proa foi a leste e quarta do sueste e as uezes a balruêto e tambẽ a nao arribaua de leste Pera a quarta do nordeste eu dey a nao do caminho .37. legoas q podia andar pella quarta do sueste faço a nao em .32. legoas digo graos E  $\frac{3}{4}$  o v<sup>to</sup> he oje ao m.<sup>o</sup> dia mais bonança metemos monetas e vou cõ a proa a leste e quarta do sueste eu estou das Ilhas de tristão da Cunha .140. legoas e demorame a quarta de leste mas eu marquey agulha ontem a noite ao por do sol e oje pella menham posto q cõ o mar grosso mas acho q agulha me faz auante das Ilhas p. q. lhe acho .12. P<sup>a</sup> .13. graos esta tarde se fez sueste tomey as uellas da gauea, E assim estamos cõ os papafigos tricando<sup>(382)</sup> e cõ algus chuueirinhos de pouca agoa cõ hũ arco da Velha<sup>(383)</sup> esta tarde se fez susueste esta o uento bonança e o mar uem f<sup>to</sup> do sul e susudueste esta tarde andarão aqui tres feijos<sup>(384)</sup> e algus borelhos esta tarde antes de anoitecer cõ huã estruchada<sup>(385)</sup> e se fez o Papafigo em dous pedaços amainamos e o tiramos, E assim tomey o traquete E ficamos ao paio<sup>(386)</sup>, vento calmão sueste e mar Banzeiro, Dēnos nosso s.<sup>or</sup> Boa viagem e a virgem do Rozairo madre de Ds.

oje uimos hũ cagalho<sup>(377)</sup>

e algũ feijão

Corua feixuda<sup>(378)</sup>

outras pretas

Pardellas

calcamar<sup>(380)</sup>

eu marquey oje agulha pella menhã e ôtẽ a tarde e acho q agulha me nordes-tea .12. 13. g. o mar fosse grosso mas pl agulha faço a nao auãte das Ilhas posto esteja m.<sup>to</sup> atras

algũs borelhos

Rõpese o papafigo grande

ao paio cõ o v.<sup>to</sup> sueste calmão

muitos feijois

algũs borelhos

(377) *Cagalho*: ave negra, com asas largas, curtas e malhadas de branco nas pontas.

(378) *Corua feixuda*: corua feixuda. V. nota 274.

(379) *Monetas*. V. nota 294.

(380) *Calcamar*: certa espécie de ave marinha, de cor negra.

(381) *Vento bem*: ventou bem.

(382) *Tricando*: trincando. V. nota 323.

(383) *Arco da Velha*: arco-íris.

(384) *Feijos*: feijões. V. nota 299.

(385) *Estruchada*: pancada violenta.

(386) *Ao paio*. V. nota 304.

## 11

Aos .11. do mes em terça fr.<sup>a</sup> tomey o sol e fiquey em .33. graos o vento era calma e alguã bafagem q hauia era sueste estauamos ao paio e esta tarde rodeou<sup>(387)</sup> o vento asim calma per

gaiuotões<sup>(388)</sup>

Gaspar fr.<sup>a</sup>

fol. 158 v.

Coruas de bico br.<sup>co</sup>  
feixudas gr.<sup>des</sup> .3.  
ou .4.

Jhs M.<sup>a</sup> Julho p.<sup>a</sup> a India .95. por dentro 1595

toninhas m.tas

agulha marquey oje  
e acho q. me nor-  
destea 12. g. escaso  
plo q faço a nao  
auante das Ilhas de  
tristão da Cunha  
.60. legoas

leste e se fez oeste e osnoroceste q he agora e vem entrando dey as uellas e uou gouernando a leste e quarta do sueste pera me meter en altura Porq. Posto q. o ponto esteia<sup>(389)</sup> ainda a Re das Ilhas de tristão da Cunha pellos sinaes e pella agulha eu faço a nao muito auante o tempo esta claro mas ya<sup>(390)</sup> ao noroeste vem aleuantando huas ferepas<sup>(391)</sup> o mar anda banzeiro e estrampalhado<sup>(392)</sup> oje aparecerão muitos fejos<sup>(393)</sup> e alguns boregos<sup>(394)</sup> e hũ gaiuotão e entenal não ha coruas trabalhamos em fazer outro papafigo, Dênos nosso s<sup>or</sup> Boa viagem e a virgem do Rozairo madre de ds.

mtos borelhos em  
manadas

## 12

Coruas feixudas

feyos<sup>(396)</sup>

Aos .12. do mes em quarta fr.<sup>a</sup> não descobrio o sol nẽ lhe dey o credito<sup>(395)</sup> o vento foy noroeste e nos mostrou ontem a tarde e veio refrescando o çeo esta toldado de çeos pegados e queimados o mar esta chão, vou gouernando a leste e quarta digo e esta noite foi fresco e o tempo claro e oje uenta mais fresco o çeo esta toldado de çeos Pegados e queimados o mar

(387) *Rodeou*: rodou.

(388) *Gaiuotões*: *gaiuotões*. V. nota 313.

(389) *Esteia*: esteja.

(390) *Mas ya*: mas já.

(391) *Ferepas*: falripas.

(392) *Estrampalhado*: estrambalhado, revoltoso.

(393) *Fejos*: feijões. V. nota 299.

(394) *Boregos*: borelhos. V. nota 318.

(395) *Nẽ lhe dey o credito*: nem lhe dei o crédito.

(396) *Feyos*: feijões. V. nota 299.

esta chão, uou governando a leste e quarta do sudueste p me entregar naltura <sup>(397)</sup> dey a nao .25. legoas desq. <sup>(398)</sup> ontem entrou o vento p. lessueste e fico em .33. graos e  $\frac{1}{2}$  e o mesmo achey no estrelabio <sup>(399)</sup> p. huã restea do sol q alcansey o tempo esta de boa feição sustentenolo nosso s<sup>or</sup> esta menham vimos hua nao ao sul de nos tomamos a vella da gauea e atrauessamos Pera o sueste e ao meo dia chegou a nos e era a nao capitania saluamola, e não nos podemos

a nao capit.<sup>a</sup> tornou oje aparecer ao sul denos e esperamos p ella e lhe falamos som.te saluamos oje juntos

---

fol. 159

**Jhs. M.<sup>a</sup> Julho Pera a India .95.**

fallar por ser o vento em popa e asim vamos oje guouernando a leste e quarta do sueste alegramosnos muito cõ ella oje aparecerão hum grande bando de borelhos e algus feijos <sup>(400)</sup> e alg.<sup>as</sup> coruas feixudas de bico Branco, Denos nosso s<sup>or</sup> Boa Viagem e a virgem do Rozr.<sup>o</sup> madre de ds.

**13**

Aos .13. do mes em quinta fr.<sup>a</sup> não tomey o sol p não descobrir o vento foy oeste e foi fresco e de dia ventou menos calmão e se fez noroeste e esta o dia muito brusco de çeos Pegados, q não descobre o sol, de noite esteue claro eu uim esta sangradura governando a leste dey a nao o caminho a quarta do sueste deylhe .35. legoas q Pedia <sup>(401)</sup> andar faço a nao em .33. graos e  $\frac{3}{4}$  -oje não ha pasaros mais q algũ borelho e feijão e hũa corua freixuda, Dênos nosso s.<sup>or</sup> Boa viagem e a virgẽ madre de Ds.

a nao Cap.<sup>a</sup> cõnosco

---

Corua feixuda

---

borelho e feijão

---

**14**

Aos .14. do mes em sesta fr.<sup>a</sup> tomey o sol e fiqucy em .34. graos e  $\frac{1}{2}$  o vento foy noroeste fresco e o mar chão a proa foy a leste e a quarta do sueste dey a nao .37. legoas de

hũa baleia

a nao capit.<sup>a</sup> vẽ oje longe pa nosa popa ao noroeste

---

(397) *P me entregar naltura*: para alcançar latitude.

(398) *Desq.*: desde que.

(399) *Estrelabio*: astrolábio.

(400) *Feijos*: feijões. V. nota 299.

(401) *Pedia*: podia.

m.tos borelhos

---

algũ gaiuotão malhado de br.co

---

oje he quarto de lua de cresente

---

a nao Cap.<sup>a</sup> ainda aparece p nosa popa

---

mtos borelhos manadas

---

hũa ou duas Coruas

---

poucas toninhas

---

cagalho <sup>(403)</sup> hũ

---

amainamos p<sup>a</sup> meter a uela q consertamos

---

caminho achey q. me fez o caminho a lessueste e parte a quarta do sueste a noite esteue muito toldada de çeos Pegados como neuoa m.<sup>to</sup> espesa q não Parecia<sup>(402)</sup> lua nẽ estrellas oje Pela menhã ja meo dia me fez o vento norte e veio abrindo o tempo

Gaspar fr.<sup>a</sup>

fol. 159 v.

**Jhs M<sup>a</sup> Julho P<sup>a</sup> a India .95. por dentro 1595**

vou guouernando a leste fico pella conta que trago dagulha .250. legoas do cabo de boa esperanza, e pello ponto norte e sul cõ as Ilhas de Tristão da Cunha mas eu faço q agulha fallara verdade posto q me não aparece o sol estes dias pela menhã e a tarde pera me aproueitar delle na demarcação dagulha as aues são oje muitos borelhos e algum gaiuotão malhado o tempo esta de boa feição sostenteno lo nosso s<sup>or</sup>, e o mar chãõ esta tarde mandey guouernar a leste e quarta do sueste p o vento tornar a dar de sy Pera o nornoroeste, Dēnos nosso s<sup>or</sup> Boa viagem e a virgem do Rozr.<sup>o</sup> madre deos.

**15**

Aos .15. do mes em sabbado não descobrio bem o sol mais asim<sup>(404)</sup> p antre nuues tomey .34. g. e  $\frac{2}{3}$  largos mas não lhe dou muito credito posto q pella fantezia e caminho nisso faço estar a nao o uento foi nornoroeste ora mais ora menos uento fresco a proa foi a leste e quarta do sudueste digo sueste mas a nao tirou<sup>(405)</sup> muito pera leste dey a nao .35. legoas a metade a quarta do sueste e parte a mea partida a noite esteue muito toldada de ceos e de quando en quando vinha algũa molhina<sup>(406)</sup> como neuoa e assim esteue o dia q nos não parece<sup>(407)</sup> o sol nem ao nascer nem ao por pera me aproueitar dagulha o mar

<sup>(402)</sup> *Parecia*: aparecia.

<sup>(403)</sup> *Cagalho*. V. nota 377.

<sup>(404)</sup> *Mais asim*: mas sim.

<sup>(405)</sup> *A nao tirou*: a nau desviou.

<sup>(406)</sup> *Molhina*: chuviscos.

<sup>(407)</sup> *Parece*: aparece.

vem f<sup>to</sup> do susudueste huã vaga larga o tempo de boa feição esta, sostentenola

fol. 160

**Jhs M<sup>a</sup> Julho Pera a India .95.**

Nosso s<sup>or</sup>, ha oje muitos Borelhos e caba do dito mar o sol ven oje a lessueste per a me meter em altura o vento esta nornoroeste Denos nosso s<sup>or</sup> Boa Viagem e a virgem do Rozr.<sup>o</sup> Madre de Ds.

16

Aos .16. do mes em domingo não tomy o sol p. não Parecer o vento foy athe oje pola menham nornoroeste e ventou bem a proa a leste e quarta do sueste e guinar lessueste a noite esteue boa athe se por a lua e depois se toldou e de quando em quando uinha alguã Bruega<sup>(408)</sup> como neuoa, e pella menham comesou de mulinha<sup>(409)</sup> muito e saltou o vento ao sudueste aonde esta tarde Bonancoso e o mar vem do sudueste e o tpo esta brusco dey a nao .40. legoas a metade do caminho a lessueste e metade a quarta do sueste faço estar a nao em 35 graos e  $\frac{1}{3}$  uou hoje governando como o vento rendeo<sup>(410)</sup> p. o sudueste a lessueste ando enfadado em não descobrir o sol a tantos dias assim ao meo dia como pera a demarcação dagulha oje aparecerão alguas coruas e assim pequenas cõ alguas feixudas<sup>(412)</sup> m.<sup>tos</sup> borrelhos e alguã feijão a nao Capitania não na vimos oje pode ser q. Pello tempo andar brusco p q ontem a noite estaua perto emq.<sup>to</sup> metemos a vella grande se chegou muito Dēnos nosso s<sup>or</sup> Boa viagem e a virgem do Roz.<sup>o</sup> madre de Ds.

a nao Cap.<sup>a</sup> não  
parece oje

Coruas feixudas

outras pretas

m<sup>tos</sup> borelhos

algum feyão<sup>(411)</sup>

(408) *Bruega*: chuva ligeira, de pouca duração.

(409) *Mulinha*: molinha, chuviscos.

(410) *Rendeo*: rodou.

(411) *Feyão*: feijão. V. nota 299.

(412) *Feixudas*. V. nota 274.

## 17

corua grande de bico grande

---

outras pretas

---

mtos bandos de borelhos

---

hũ calcamar <sup>(413)</sup>

---

hũ gaiuotão

---

agulha me nordestea 6. g. largos

---

Aos .17. do mes em segunda fr.<sup>a</sup> tomey o sol e fiquey em .35.

*Gaspar fr.<sup>a</sup>*

fol. 160 v.

**Jhs. M.<sup>a</sup> Julho P.<sup>a</sup> a yndia .95. por dentro 1595**

graos e  $\frac{3}{4}$  o vento dontem q se fez sudueste tornou a sul bonança e se foi ao noroeste e a esnoroeste <sup>(414)</sup> bonançoso e esta menham veyo refrescando a noroeste e venta esta tarde m.<sup>to</sup> bem tomey o sol mandey gouernar a leste e guinar ao nordeste algua cousa dey a nao .26. legoas de caminho dontem athe oje ao meio dia Pera o vento ser bonancoso o tpõ esta claro esta tarde oje ouue m<sup>tos</sup> bandos de borelhos e huã corua de bico branco grande e outras pretas pequenas e hũ gaiuotão e hũ calcamar e feijão marquey agulha e nordesteame .6. g. largos, Dēnos nosso s<sup>or</sup> Boa Viagē e a virgem do Rozairo madre de Ds.

## 18

huã tromba

---

gaiuotão

---

mtos borelhos

---

mtos feijões

---

algas coruetas

---

vamos sem uela da gauea

---

Aos .18. do mes em terca fr.<sup>a</sup> tomey o sol e fiquey em .36. graos menos  $\frac{1}{6}$  o vento foi noroeste e nornoroeste e agora he oesnoroeste e veio esta noite ventando muito e antes da lua se por no quarto da madora <sup>(415)</sup> ventaua ja muito e o tempo comesou de se serrar tomey as uellas da gauea vou gouernando em leste e guinar pera o nordeste e oje vou en leste dey a nao .45. legoas de caminho façome do cabo de boa esperança pla conta q lhe trago dagulha que he mais serto .100. legoas q pello ponto estou mais atras o uento venta muito e vamos sem uellas de gauea o tempo esta claro mas empoado <sup>(416)</sup> e esta noite teue sempre a lua sirculo branco as aues são oje m.<sup>tas</sup>

<sup>(413)</sup> *Calcamar*. V. nota 380.

<sup>(414)</sup> *Esnoroeste*: oesnoroeste.

<sup>(415)</sup> *Quarto da madora*: quarto da modorra. V. nota 84.

<sup>(416)</sup> *Empoado*: enevoado.

feijois e m<sup>tos</sup> borelhos alg.<sup>a</sup> corua feixuda e alg.<sup>as</sup> pretas das meudas azas de fouçinho<sup>(417)</sup> hum gaiuotão esta menham pellas

fol. 161

Jhs. M.<sup>a</sup> Julho P.<sup>a</sup> a yndia .95.

Pelas .11. ora vimos hũa tromba<sup>(418)</sup> esta tarde veo o ventto crescendo cõ alguns augaceiros de pouca agoa antes de noite tiramos a moneta grande mas cõ estes augaceiros como pasarão abonancou<sup>(419)</sup> mais o vento e demos as uellas da gauea por cima dos papafigos Dēnos Nosso s.<sup>or</sup> Boa viagem e a virgẽ do Rozairo madre de Ds.

19

Aos .19. do mes em quarta fr.<sup>a</sup> não tomey o sol p. não descobrir, o vento foy oesnoroeste e ventou bem toda esta noite cõ as uellas da gauea p cima dos Papafigos e polla manhã deu mais de sy e metemos monetas e uamos oje cõ todo o pano mas ya cõ m.<sup>to</sup> vento alomguouemo vella de gauea escorada gouernando a leste o vento noroeste claro e ventante fico oje pella conta q trago dagulha q faco ser mais serto q o ponto .70. legoas de norte e sul com o cabo de boa esperãça q. pello ponto estou muito atras oje ha muitos bandos de borelhos e alg.<sup>as</sup> coruas gr.<sup>des</sup> de bico branco e algũs gaiuotoins malhados e outras muitas coruas pretas de bico preto e muitos feijos<sup>(420)</sup>, marquey oje agulha muito bem e achey q me faz deferença de nordestear dous graos e  $\frac{3}{4}$  plo q. a conta que trago dagulha espero q. sera boa, Dēnos nosso s.<sup>or</sup> Boa Viagem e a virgem do Rozairo madre de Ds.

m<sup>tos</sup> bandos de borelhos

mtas coruas pr.<sup>bas</sup>

E alg.<sup>as</sup> de bico branco feixudas

m<sup>tos</sup> feijois

algũs gaiuotois

hũa emtenal<sup>(421)</sup>

nordestea agulha oje .2. g e  $\frac{3}{4}$

(417) *Fouçinho*: foucinha.

(418) *Tromba*: tromba marítima — fenómeno que se manifesta pelo aparecimento de uma nuvem negra, donde vai surgindo um enorme prolongamento parecido com uma tromba de elefante, o qual, tomado de rápido movimento de rotação, se dirige para a superficie do mar, produzindo grande redemoínho, com elevação de água em forma de cone com o vértice voltado para cima.

(419) *Abonancou*: abonancou.

(420) *Feijos*: feijões. V. nota 299.

(421) *Emtenal*: entenal. V. nota 276.

Aos .20. do mes en quinta fr.<sup>a</sup> tomey o sol e fiquey em .35.

Gaspar fr.<sup>a</sup>

fol. 161 v.

Jhs M.<sup>a</sup> Julho P.<sup>a</sup> a yndia .95. por dentro 1595

enfindos borelhos  
 dous gaiutois  
 hũ calcamar  
 algas coruetas pretas  
 esta tarde mtos gaiutois  
 e algus entenais  
 4 calcamares  
 mtas coruas ptas de bico preto  
 alg.<sup>a</sup> grãde feixuda de bico branco  
 huã tromba

graos e  $\frac{3}{4}$  o vento foi noroeste e muito ventante e claro a proa foi a leste ora a nao hia cõ as ginadas<sup>(422)</sup> a quarta de sueste ora a quarta de nordeste e asim fomos toda esta noite cõ a uella da gauea a mea mastro<sup>(423)</sup> a bom governo dey a nao .50. legoas em leste esta menham se fez o vento mais pera o norte o mar anda estrampalhado<sup>(424)</sup> como q se arrepia<sup>(425)</sup> a vaga do mar vem daloeste o tempo esta muito claro louuores a nosso s.<sup>or</sup> somente ao meo dia ayunta assy o sol algũs çeos Pegados q nos impede a claridade do sol e como passo o meo dia torna a clarear tudo eu fico Pella conta q trago dagulha .45. legoas da entrada do parcel das agulhas<sup>(426)</sup> mas pello ponto estou m<sup>to</sup> atras mas tenho q. agulha fara verdade<sup>(427)</sup> as aues q. ontem trasiamos de muitos feijoes e coruas grandes e outras oje não ha nenhuã mas q. algũas coruetas meudas aza foucinha<sup>(428)</sup> mas esta menham ja duas oras de sol de nordeste vierão emfenidade de borelhos em manadas q cobrião no mar e se fora contra o susudueste vão algũs cõnosco oye, e dous gaiutois apareçeo hum calcamar, e hum cagalho<sup>(429)</sup>, oje marquey agulha m<sup>to</sup> bem assim ao nascer como ao por E não acho agulha mais deferença q de meo grao Dēnos Nosso s.<sup>or</sup> Boa Viagē e a virgem do Rozairo madre de Ds.

(422) *Ginadas*: guinadas.

(423) *A mea mastro*: a meio mastro.

(424) *Estrampalhado*: estrambalhado, revoltado.

(425) *Arrepia*: encrespa.

(426) *Parcel das agulhas*: parcel que contorna o cabo das Agulhas. Este cabo, cujas coordenadas geográficas são  $34^{\circ} \frac{5}{6}$  de latitude S e  $20^{\circ}$  de longitude E de Gr., foi baptizado com o dito nome pelos nossos navegadores, em virtude das agulhas de marear apontarem all, então, o norte verdadeiro.

(427) *Agulha fara verdade*: a agulha fala verdade.

(428) *Aza foucinha*: asa de foucinha, com a forma de foucinha.

(429) *Cagalho*: V. nota 377.

## 21

Aos .21. do mes em sesta fr.<sup>a</sup> vespora da B. sancta Marya Magdanella tomey o sol e fiquy em .35. graos e  $\frac{2}{3}$  o vento

fol. 162

Jhs. M.<sup>a</sup> Julho Pera a India .95.

foy noroeste mais bonançoso q os dias atras o tempo claro e asim o esteue a noite ainda cõ algũs çeos leues como poalho<sup>(430)</sup> foi gouernãdo em leste em amanhecendo, a agoa mostrou ser anilada e amacada<sup>(431)</sup>, e como o dia foi crescendo forão aPareçendo emfindos bandos de borelhos pequenos postos nagoa, e se aleuantarão q. hera fermosura de ver, e apparecerão .4. ou .5. calcamares e duas coruas de bico branco e muitos gaiutois e sendo passado meo dia appareceo a pr.<sup>a</sup> manga de velludo<sup>(432)</sup> e muitos gaiutois malhados pousados nagoa e logo vierão muitas manguas de velludo, deixeyme ir athe sobre tarde p entrar mais em parcel botey prumo<sup>(433)</sup> e achey fundo de .80. braças<sup>(434)</sup> areya m<sup>to</sup> meudinha como de Relogio<sup>(435)</sup> amarella faço a nao na entrada do Parçel, eu vim posto q Pello ponto da carta ficasse atras mais de .150. legoas e ja outra viagem q fiz na nao S. Fellipe asim nos aconteceo plo q entendo q este caminho q he mais curto do que o setuão<sup>(436)</sup> nas cartas e q he muito neces.<sup>o</sup> aos pilotos desta carreira saberem e entenderẽ m<sup>to</sup> bẽ a contta dagulha p. q. he cousa m<sup>to</sup> serto como aqui se vee e o tenho ja experimentado outras veses N. S. seia louuado plas m.<sup>tas</sup> m.<sup>ces</sup><sup>(437)</sup> q nos tem

huã gragina brancaemfinidade de borelhos em manadas postos nagoacagalhom<sup>tos</sup> gaiutois pela menhamcalcamarespela menhãcoruas de bico branco duasao meo dia mãgas de velludo m<sup>tas</sup>

(430) *Çeos leues como poalho*: céus levemente enevoados.

(431) *Amacada*: amassada, turva.

(432) *Manga de velludo*. V. nota 242.

(433) *Botey prumo*: medi a profundidade (da água).

(434) *Braças*. A braça era uma medida do comprimento equivalente a 8 palmos craveiros de 22 cm. Uma braça media, portanto, 1,76 metros.

(435) *Relogio*: ampulheta. Os mareantes designavam também por *relógio* o intervalo de tempo correspondente a meia hora, pois era com essa duração que a areia levava a passar naquele instrumento.

(436) *O setuão*: o situam.

(437) *M.<sup>tas</sup> m.<sup>ces</sup>*: muitas mercês.

fundo a tarde da-  
rea meuda amarela  
.80. bracas

lua chea boa lua

feitas nesta viagem Porq. ya mais Pasey esta travesa<sup>(438)</sup> das Ilhas de tristão da Cunha cõ tal tempo p. q. ha .15. dias de q esta lua entrou q trazemos m<sup>to</sup> grande tempo e claro sem alteração nhuã de m<sup>tos</sup> temporaes q por esta paragê ha, e elle q. aquy nos trouxe nos queira bem guiar e emcaminhar, e a virgem do Rozairo madre de Ds. minha

Gaspar fr.<sup>a</sup>

fol. 162 v.

Jhs M.<sup>a</sup> Julho P<sup>a</sup> a India .95. por dentro 1595

senhora e esta menham antes de uermos nenhũ sinal vy hũa fragina branca cousa q athe oje não vy nesta paragem.

## 22

mãgas de veludo

gaiuotois

mtas coruas de bico  
branco

gragina

hũ lobo

Aos .22. do mes dia de B. santa m.<sup>a</sup> Magdanella tomey o sol e fiquey em .36. graos e  $\frac{1}{6}$  o vento foi calmão do sudueste e oessudueste a proa foi a lessudueste andaria a nao .15. legoas Dey a nao o caminho a lessudueste estou da mais chegada tera<sup>(439)</sup> de dentro do cabo das agulhas .23. legoas o tempo esta claro oye esteue esta noite e o mar foy esta noite m<sup>to</sup> Banzeiro do susudueste cõ q a nao trabalhou m<sup>to</sup> e ainda oje apparecerão algũas mangas de velludo e algũs gaiuotois muitas coruas de bico muito aluo, e branco, e algus borelhos poucos e hũa fragina e dizem q. virão hum lobo<sup>(440)</sup> estamos esta tarde em calma qto a nao gouerna e o uentinho he noroeste Denos Nosso s.<sup>or</sup> Boa viagem e a virgem do Roz.<sup>o</sup> Madre de Ds.

## 23

mtas mangas de ve-  
ludo

m<sup>tos</sup> gaiuotois pou-  
sados nagoa

Aos .23. do mes em domingo tomey o sol e fiquey em .36. graos e  $\frac{1}{4}$  o vento foy oeste calmão athe a mea noite e dahy veo refrescando, e oje fresco dey a nao .20. legoas gouerney a leste e quarta do sueste e ahi uou ainda oje p. me afastar da

(438) *Travesa*: travessia.

(439) *Tera*: terra.

(440) *Hum lobo*: um lobo marinho (ou foca).

costa estou da tr<sup>a</sup> (441) de norte e sul q he Cabo das Vacas .33. legoas oje muitas mangas de veludo e muitos gaiuotois pousados nagoa e muitas emfindas coruas de bico Branco, e huã gragina e hũ cagalho e duas ou tres

gragina  
 \_\_\_\_\_  
 mtas coruas de bico  
 branco e aluo  
 \_\_\_\_\_  
 tres trombas  
 \_\_\_\_\_  
 cagalho  
 \_\_\_\_\_

fol. 163

Jhs. M<sup>a</sup> P<sup>a</sup> a yndia Julho .95.

trombas a agoa he oje m<sup>to</sup> mançada (442), esta tarde entramos em grandes augaugems q. mostram virem ao sudueste e susudueste O tempo esta de boa feição sostentenolo N. S.

## 24

Aos .24. do mes em segunda fr.<sup>a</sup> tomey o sol e fiquey em .36. g. e  $\frac{1}{3}$  o vento foi oeste bonancoso a proa a leste e quarta do sueste e pella menham se fez assim calmão norte e nornordeste a proa a leste e quarta do sueste e a leste e quarta do nordeste Dey a nao .20. legoas de caminho estou norte sul com cabo talhado (443) .40. legoas da terra oje apparecerão m<sup>tos</sup> gaiuotões e alg.<sup>na</sup> coruas de bico branco e outras negrouchas e alguns borelhos e entenaes o vento esta esta tarde calmão q<sup>to</sup> a nao governa norte, Dēnos nosso s<sup>or</sup> Boa viagem e a virgem do Rozr.<sup>o</sup> madre de Ds.

m<sup>tos</sup> gaiuotois  
 \_\_\_\_\_  
 coruas de bico  
 branco  
 \_\_\_\_\_  
 entenaes  
 \_\_\_\_\_  
 borelhos poucos  
 \_\_\_\_\_

## 25

Aos .25. do mes em dia do Apostolo Santiago tomey o sol e fiquey em .36. g. o vento ontem a tarde era calmão norte acalmou e veio ventando o vento susueste bonancoso e se fez leste calmão tomey as vellas meudas e cõ os papafigos foy na uolta do norte duas outras oras na prima (444) q o vento se fez de todo calma e no quarto da madorra veio vêtando o vento noroeste e logo veo refrescando bem q. pela menham ja

m<sup>tos</sup> gaiuotois  
 \_\_\_\_\_  
 hũ alcatraz  
 \_\_\_\_\_  
 coruas de bico  
 branco  
 \_\_\_\_\_  
 alg.<sup>a</sup> das feixudas  
 \_\_\_\_\_

(441) *Tra*: terra.

(442) *Mançada*: amassada, turva, barrenta.

(443) *Cabo talhado*: cabo sito na costa meridional da África do Sul, identificado por Fontoura da Costa com o actual *Gericke Point*.

(444) *Na prima*: no quarto da prima. V. nota 365.

algūs borelhos

não podiamos cõ uellas da gauea ontem a Tarde antes q. este vento desse o sol se pos m.<sup>to</sup> amarello

algūs feijois*Gaspar fr.<sup>a</sup>*

fol. 163 v.

**Jhs. M.<sup>a</sup> Julho P.<sup>a</sup> a yndia .95. por dentro 1595**oje hũ orelhão<sup>(446)</sup>

o seo todo estaua toldado de ceos queimados cõ grandes vrumes<sup>(445)</sup> e o ceo apoalho vinha de leste q. parece q era embate deste uento, oje pelo meo dia não podiamos cõ uella grande p auer alguns augaceiros de pouca agoa mas uinha cõ muito vento q se armauão de huã Parede q se alevento a loeste de çeos brancos recolhados donde se asende<sup>(447)</sup> o vento cõ ceos leues esta tarde tomamos o papafigo grande e vamos correndo cõ o traquete de proa e monetta semgida<sup>(448)</sup> a bom gouerno venta ja muito e o mar vem se faz.<sup>do</sup> m<sup>to</sup> mas a nao louuores a nosso s.<sup>or</sup> gouerna muito bem eu dey a nao de caminho desta noite depois q nos deu este vento athe oje a meio dia .15. .16. legoas a nao deme nuiome hũ  $\frac{1}{3}$  de grao q deuia de ser p. aquelle pouco q fiz P.<sup>a</sup> o norte ou por oje guinar a nao m<sup>to</sup> pera o nordeste estou da terra .45. legoas norte e sul com cabo do aresife<sup>(449)</sup>, Dēnos nosso s.<sup>or</sup> Boa viagem e a virgem do Rozairo madre de Ds.

19. de luacorrendo cõ o papafigo de proacalcamares pequenos

## 26

gaiuotois

Aos .26. do mes em quarta fr.<sup>a</sup> dia de B. S. Anna tomey o sol e fiquey em .36. g largos viemos esta noite toda correndo cõ o tempo q ontem nos deu oeste m<sup>to</sup> ventante e mar grosso cõ o traquete de proa e moneta semgida a leste e como sahio a lua ventou m<sup>to</sup> e logo foi dando de sy no quarto da madorra

Coruas de bico brancoborelhos(445) *Vrumes*: volumes (de nuvens).(446) *Orelhão*: peixe do género *Orthogoriscus*, que é provido de grandes barbatanas.(447) *Se asende*: se acende.(448) *Monetta semgida*: moneta cingida. V. nota 294.(449) *Cabo do aresife*: Cabo do Recife — cabo sito na costa meridional da Africa do Sul a cerca de 34° de latitude S e 24°  $\frac{1}{2}$  de longitude E de Gr.

rendido demos o papafigo gr.<sup>de</sup> e pela menham era o vento cal-  
mão e o mar estrampalhado<sup>(450)</sup> e ouve m<sup>tos</sup> chouceiros de pouca  
agoa e pouco vento a çeos

e algus feijois

---

fol. 164

Jhs. M.<sup>a</sup> Julho p.<sup>a</sup> a India .95.

grossos brancos retumbados donde se armão o vento andou esta  
menham cõ estes choueirinhos chocarreiro<sup>(451)</sup> ora era noroeste  
ora oeste ora sudueste. Eu dey a nao de caminho .35. legoas  
p. q. não se acabou a sangradura como começou e sou da  
mais chegada terra q he a Baya da Lagoa<sup>(452)</sup> .35. legoas oje  
acabado de tomar o sol vou a lesnordeste p. asentarmos himos p  
dentro<sup>(453)</sup> se nos nosso s<sup>or</sup> der tempo como confio nele dara,  
a m<sup>tos</sup> gaiuotois e alguas coruas de bico branco e das outras  
aza de foucinha e algũs borelhos e ouue ontẽ cõ m<sup>to</sup> v<sup>to</sup> m<sup>tos</sup>  
calcamares pequenos e esta tarde se fez o ventto como norte  
e nornoroeste calmão o tempo clarou muito Dēnos N. S. boa  
viagem e a virgem do Rozr.<sup>o</sup> Madre de Ds.

27

Aos .27. do mes em quinta fr.<sup>a</sup> tomey o sol e fiquey em  
.36. g. e  $\frac{1}{4}$  o vento q. ontem a noite era nornoroeste, se fez  
como foi norte nordeste e claro e cõ ella foi na uolta de leste  
e quarta do sueste esperando q. tornasse a re, por o çeo vir  
do noroeste mas tomey as uellas da gauea e seuadr.<sup>a</sup> e assim  
foi athe o quarto da madorra rendido o q. o vento não queria  
dar de ssy mas vinha ventando bem cõ muitos fozis ao sul e  
ao norte e se acomesou<sup>(454)</sup> de aleuantar çeos grosos cõ alg.<sup>as</sup>

tomey a uela esta  
menhã

---

e logo a dey cõ  
bom vëto

---

coruas de bico  
branco

---

gaiuotoins

---

(450) *Mar estrampalhado*: mar estrambalhado, revoltoso.

(451) *Choueirinhos chacarreiro*: chuviscos leves.

(452) *Baya da Lagoa*: baía actualmente conhecida por *Algoa Bay*, na Africa do Sul.

(453) *P dentro*: por oeste da Ilha de S. Lourenço, a actual Ilha de Madagascar, ao longo do canal de Moçambique.

(454) *Se acomesou*: se começou.

duas graginas

borelhos

agulha nordestea .4.  
g e  $\frac{3}{4}$

gotas dagoa m<sup>to</sup> fria e a fz.<sup>er</sup> relampados<sup>(455)</sup> e trouois as uellas no quarto da lua e como foy

*Gaspar fr.<sup>a</sup>*

fol. 164 v.

**Jhs. M.<sup>a</sup> Julho p<sup>a</sup> a India .95. por dentro 1595**

menham esta trauoada se mercou<sup>(456)</sup> ao sul toda cõ m<sup>tos</sup> curiscos<sup>(457)</sup> e trouois tomey as uellas no quarto da lua, e como foy digo foi alimpando o tempo, e tornou hũa ora de sol o uento ao noroeste q he agora e fresco dey todas as uellas e vou gouernando ao nordeste e quarta de leste e ginar<sup>(458)</sup> ao nordeste p. desfazer altura esta menham achou a nao o mar de lesnordeste m<sup>to</sup> viuo cõ q trabalhou m<sup>to</sup> hum pedaço q deuia de ser mar dalgum vento q ca andou ou da trauoada, eu dey a nao de caminho .6. legoas q. podia andar a lesnordeste e .12. legoas q. podia andar esta noite a lessueste fico da mais chegada a tera<sup>(459)</sup> .60. legoas boas, e norte e sul cõ o meio da terra do natal<sup>(460)</sup> agulha nordesteame .4. graos e  $\frac{3}{4}$ . Ha gaiutois e algũs borelhos, e alg<sup>as</sup> coruas pretas e alg<sup>as</sup> de bico branco: Dēnos nosso s<sup>or</sup> boa viagem e a virgem do Rozairo madre de Ds.

## 28

em papafigos com  
m<sup>to</sup> uento noroeste  
e g<sup>des</sup> salseiros<sup>(462)</sup>

Coruas feixudas

Aos .28. do mes em sesta fr.<sup>a</sup> tomey o sol e fiquey em 34 .g. e  $\frac{1}{2}$  o vento foi noroeste esta sangradura ventou m<sup>to</sup> esta noite q. de contino fomos cõ a driça<sup>(461)</sup> na mão e amainando e yzando cõ algũs çeos leues q se aleuãtauão, e a noite esteue

(455) *Relampados*: relâmpagos.

(456) *Se mercou*: se marcou, se localizou.

(457) *Curiscos*: coriscos.

(458) *Ginar*: guinar, desviar.

(459) *Tera*: terra.

(460) *Terra do natal*: território que constitui a actual Província do Natal, na União da África do Sul.

(461) *Driça*: adriça. V. nota 236.

(462) *Salseiros*: aguaceiros fracos, de curta duração.

clara mas m<sup>to</sup> ventante de algũs çeos brancos q se aleuantauão  
 mesturados com pretos, e toda a noite afozizou de todas as partes

e das outras pretas

gaiuotois

fol. 165

**Jhs M<sup>a</sup> Julho P<sup>a</sup> a India .95.**

algũ borelho

22. de lua

de mingoante

mormente do norte e como a lua sayo se vierão os çeos do-  
 brando de grandes toroçiras dobradas tomamos vella de gauea  
 no quarto da lua, e como foi <sup>(463)</sup> menham se fez por popa a  
 lesnordeste huã grande carregação de çeos m<sup>to</sup> dobrados e muito  
 escuros, e se deixou armar trouada de muita agoa e vento q  
 athe agora vy Demos cõ a vella grande em baixo e o traquete  
 a meio masto a fomos tomando o melhor q pudemos e passada  
 tiramos manetas <sup>(464)</sup>, papafigos a meo masto, e logo começarão  
 outros choueiros muito Pezados a dar muito em nos amende <sup>(465)</sup>,  
 q des ne que e menham <sup>(466)</sup> athe tarde não fazem outra cousa  
 se não aleuantaremse duã Parede de çeos brancos recochados  
 q esta a loesnoroeste, e dahy se aleuantão com grande furia  
 de muito vento q venta esta sangradura, gouerney a nordeste e  
 pera a quarta de leste, Dey a nao o caminho ao nordeste andoume  
 .43. legoas agora vou a quarta de leste gouernando, estou de mais  
 chegada a terra .60. legoas norte e sul com a derradr.<sup>a</sup> terra  
 do natal, Ha gaiuotois, e alguã corua feixuda, e das pretas e  
 algũs borelhos, o tempo esta de manr.<sup>a</sup> q eu nunqua vy nem  
 achey nesta tr<sup>a</sup> do natal: Dé nos nosso sor boa viagem e a  
 virgem do Rozr.<sup>o</sup> madre de Ds.

29

Aos .29. do mes em sabbado não tomey o sol p. não

gaiuotois

Gaspar fr.<sup>a</sup>

fol. 165 v.

Coruas

**Jhs M<sup>a</sup> Julho P<sup>a</sup> a yndia .95. por dentro 1595**

entenais

descobrir o tempo, o vento foi esta sangradura noroeste e oeste,  
 e se fez sudueste q. foi ontem a boca da noite e como aquy

algũ borelho

feijão

<sup>(463)</sup> *Como foi*: quando foi.

<sup>(464)</sup> *Manetas*: monetas. V. nota 294.

<sup>(465)</sup> *Em nos amende*: em nós amiúde.

<sup>(466)</sup> *Des ne que e menham*: desde que é manhã.

foy secarão os sulçeiros<sup>(467)</sup> de vento e chuua q. todo o dia tiuemos e ficou a noite melhor e assim fomos athe o quarto da madorra rendido q a lua saio em papafigos e deu o vento de sy, e viramos a verga g<sup>de</sup> mais acima e demos vella da gauea; e proa foi ao nordeste e quarta de leste. Eu dey a nao .37. legoas pella quarta de leste, faço estar a nao em .33. g e  $\frac{1}{6}$  estou da mais chegada tera q he a do natal .60. legoas norte e sul cõ terra dos fumos<sup>(468)</sup>. oje vamos cõ todo o Pano e o vento e mar bonançoso, e vento sudueste ha algus gaiuotoins e emtenais e algum borelho e feijão e alguas coruas, Dê nos nosso s.<sup>or</sup> Boa Viagem e a virgem do Rozr.<sup>o</sup> madre de Ds.

## 30

gaiuotois

coruas

m<sup>tos</sup> borelhos

feijois

baleas

Aos .30. do mes em domingo não tomey o sol por não descobrir, o vento foi athe esta menham sul e sueste bonancosos ora mais ora menos a proa ao nordeste e quarta de leste e pela menham se foi a lessueste aonde esta agora, a proa ao nordeste e quarta do norte e normordeste e vou assim sem seuadr.<sup>a</sup> tricando<sup>(469)</sup>. Eu dey a nao .20. legoas q podia andar ao nordeste e parte a quarta de leste

Jhs. M.<sup>a</sup> Julho p<sup>a</sup> a yndia .95.

fol. 166

pola diferença q agulha ja por aqui tem. fico norte sul cõ o Rio de lourenço marques<sup>(470)</sup> e de terra .60. legoas Boas, o tempo esta de çeos queimados e pagados e nos enfadados delles ha algus gaiuotois, coruas e feijois, e algũ borelho, faco estar a nao oje em .32. g e  $\frac{2}{3}$  esta tarde tomey vella da gauea e assim vou tricando ao normordeste. De nos nosso s.<sup>or</sup> Boa viagem e a virgem do Rozr.<sup>o</sup> madre de Ds.

(467) *Sulçeiros*: salseiros. V. nota 462.

(468) *Terra dos fumos*: território da África Oriental, compreendido entre o Natal e a bafa de Lourenço Marques. Um dos pontos mais notáveis da sua costa é o actual *Boteler Point*, sito a 27° de latitude S e a 32°  $\frac{5}{6}$  de longitude E de Gr., aproximadamente.

(469) *Tricando*: trincando. V. nota 323.

(470) *Rio de Lourenço Marques*: estuário do Espírito Santo, que forma o porto de Lourenço Marques.

## 31

Ao derradr.<sup>o</sup> de Julho em segunda fr.<sup>a</sup> tomey o sol e fiquey em 32 g. e  $\frac{1}{4}$  o vento era lesnordeste fresco fuy cõ elle dontem ao meo dia q. nos escaseou ao nordeste e a quartta do norte e nornordeste athe o quarto da Prima rendido q. se fez leste e lesnordeste virey na uolta do sueste donde vim athe oje ao meo dia q. tomey a vella p. a não seguir m<sup>to</sup> cõ ella e lhe dey a mezena e asim estamos oje cõ este vento bem ãfadados, não dey a nao nhũ caminho per que o q desfez P<sup>a</sup> o norte tornou Pera o sul, As aues de estes dias. Dé nos nosso s<sup>or</sup> Boa viagem e a virgem do Rozairo madre de Ds.

contraste<sup>(471)</sup>  
ao paio<sup>(472)</sup>

---

## Primeiro de Agosto

Ao prim.<sup>ro</sup> de Agosto em terça fr.<sup>a</sup> tomey o sol e fiquey 32.g. e  $\frac{1}{3}$  bom, o vento he o dontem lesnordeste e oje he ja nordeste estamos ao paio na volta do sueste o vento

contraste  
ao paio cõ o v.<sup>to</sup>  
nordeste

---

Gaspar fr.<sup>a</sup>

fol. 166 v.

**Jhs. M.<sup>a</sup> Agosto P<sup>a</sup> a yndia .95. por dentro 1595**

venta bem e o tempo esta claro esta noite afozizou muito do norte, athe a loeste sem o vento se querer la yr a nao multripicoume<sup>(471)</sup>  $\frac{1}{6}$  de grao pera o susudueste andamos enfadados cõ este tempo p. q. se nos vay cõsumindo as aues costumadas, Dé nos nosso s.<sup>or</sup> Boa viagem e a virgem do Rozairo madre de Ds.

## 2

Aos .2. do mes em quarta fr.<sup>a</sup> tomey o sol e fiquey em .32. g. e  $\frac{2}{3}$  o vento foy nordeste e toma do norte e ventou muito q. parece tromenta<sup>(474)</sup> desfeita, vento claro cõ algũs çeos leues e estiuemos esta noite ao paio cõ a mezena q nos fizesse

contraste  
tabola fora

---

(471) *Contraste*: vento contrário.

(472) *Ao paio*. V. nota 304.

(473) *A nao multripicoume*: a nau multiplicou-me. V. nota 341.

(474) *Tromenta*: tormenta.

Corua de bico  
branco

e das outras pretas

gaiuotois  
entenal

borelhos e feijois

rompeose a vella  
gr.de

a proa ao mar. Esta menham se fez o v<sup>to</sup> cõ nornordeste. Dey o Papafigo grande pera meter a nao mais cabeça ao mar e asim estamos oje a proa a lessueste mas a nao deixa a esteira ao nornoroeste p. parece q. vay ao susueste, mas eu acho a nao pouco abatimento e não sey se são agoas ou se a nao vay ao sudueste, mas de toda a man.<sup>a</sup> ouuera de crecer mais a altura segundo o vento venta, andamos muito enfadados cõ este ventto As aues coruas pretas e huã de bico branco, gaiuotois e algũs borelhos e feyois, esta tarde nos quebrou a rolinga <sup>(475)</sup> do papafigo gr.<sup>do</sup> cõ q estauamos tabola <sup>(476)</sup>, e a rompeo a vella pouco e amainamos e ficamos aruore sequa <sup>(477)</sup>: De nos nosso s.<sup>or</sup> boa viagem e a virgem do Rozairo madre de Ds.

fol. 167

Jhs. M.<sup>a</sup> Agosto p.<sup>a</sup> a India .95.

3

demos papafigos

coruas e gaiuotois

e borelhos

contraste

Aos .3. do mes em quinta fr.<sup>a</sup> tomey o sol e fiquey em .33. graos e  $\frac{1}{6}$  o vento foi o destes dias nordeste, e nornordeste e ventou tromenta desf.<sup>a</sup> esta noite q. não parecia senão que leuaua a nao e o mar não se fez como o vento ventou a nao punha a proa ao sueste e a quarta de leste e ao susueste e fez o caminho ao sul e por ahy lhe dey o abatimento estou da mais chegada terra q he a derradr.<sup>a</sup> do natal. 75. legoas esta tarde he o vento mais bonança e como noite <sup>(478)</sup> demos os papafigos a proa leste e quarta de nordeste e a noite se fez nornoroeste e logo acalmou e tomou ao nornordeste. Denos nosso s.<sup>or</sup> boa viagẽ e a virgẽ do Rozairo madre de Ds.

4

mtas coruas

Aos .4. do mes em sexta fr.<sup>a</sup> tomey o sol e fiquey em .33. graos e  $\frac{1}{4}$  o vento foi athe oje ao meo dia nornordeste e norte,

<sup>(475)</sup> *Rolinga*: relinga — cabo que reforçava as orlas das velas.

<sup>(476)</sup> *Tabola*: tábua que, suspensa da borda do navio, servia para reduzir os balanços deste, quando ao paio.

<sup>(477)</sup> *Ficamos aruore sequa*: Dizia-se que o navio estava *árvore seca* quando, por violência do vento, ficava desprovido do velame, propositada ou acidentalmente.

<sup>(478)</sup> *E como noite*: e quando noite.

a proa foi a leste e a quarta do sueste e a leste e quarta do nordeste vento fresco, depois que nação o sol q. de noite foi mais bonança leuauamos vellas de gauea p cima dos papafigos q os q andamos assim desuelejados p. não acabarmos de assenttar q caminho fazemos se por fora se p dentro plo tempo se hir gastando. Eu dey a nao .15. legoas q podia andar em leste oje depois do m.<sup>o</sup> dia se armou huã grande traouada e muito carregada a loeste

e gaiuotois

e borelhos

e feijois

e duas balsas (479)

v<sup>to</sup> suduesteGaspar fr.<sup>a</sup>

fol. 167 v.

Jhs. M<sup>a</sup> Agosto P<sup>a</sup> a yndia .95. por dentro 1595

e loessudueste estando o vento norte ventante e deu em nos cõ muita chuua e pouco vento e choveo bem e passada clareo o tempo e o vento foy ao noroeste e dahy ao sudueste aonde esta agora fresco, a proa vay ao nordeste athe tomarmos conclusão (480) no caminho q fazemos p. q todos querẽ ir p. dentro (481) oye apparecerão muitas aues como coruas gr.<sup>des</sup> feixudas e das outras e muitos goiuotois e algũs pouzarão nagoa e borelhos e algũ feijão e duas baleas grandes q andou huã m<sup>to</sup> ao longo da nao. Denos nosso s.<sup>or</sup> Boa viagem e a virgem do Rozairo madre de Ds.

## 5

Aos .5. do mes em sabbado dia de N. S. das neues tomey o sol e fiquy e .32. g. e 1/2 o v<sup>to</sup> q nos ontem entrou sudueste fresco esta noite foi bonançoso e o mar veio sudueste e loessudueste muito grosso e banzeiro q trabalhou a nao m<sup>to</sup> com elle e nos rompeo as uellas q toda a noite e dia oje trabalhamos em as cozer e pela menham se foi o vento leste digo daloeste e loesnoroeste se foi oje ao norte e nornoroeste bonançoso e o tempo muito claro e esgazeado (482) vamos oje cõ a proa a leste e quarta do nordeste e a lesnordeste eu dey a nao o caminho q fez ao sudueste p. q athe pola menhã vim governando a

gaiuotois

coruas

entonais

huã gragina

borelhos

toninhos

(479) *Balsas*: conjuntos de ramos a flutuar.(480) *Conclusão*: resolução.(481) *P. dentro*: por dentro, isto é, por oeste da Ilha de S. Lourenço (Madagascar), através do canal de Moçambique.(482) *Esgazeado*: tempo luminoso, límpido.

nordeste e quarta de leste e p. a defferença dagulha lhe dey o caminho Pello Rumo e estou oje .80. legoas e oitenta e sinco da mais chegada terra q he ao do natal

fol. 168

**Jhs. M.<sup>a</sup> Agosto P<sup>a</sup> a yndia .95.**

e norte e sul cõ o meo da terra q ha do Cabo das Correntes pera o Rio do ouro<sup>(483)</sup>: oje ha coruas pretas, e algũs gaiuotõis e borelhos e dous entenais oye ouue comcelho o caminho q seguirmos e não concluimos athe ver o vento cõ q entra a lua noua q começa oje: eu vi oje huã gragina de q me espantey andar tão longe Dênos nosso sr. boa viagem e a virgẽ do Roz.<sup>o</sup> Madre de Ds.

## 6

Aos .6. de Agosto em domingo tomey o sol e fiquey em .31. graos, o vento era sudueste, e ventou muito esta noite p. q não pudemos cõ mais pano q. cõ os papafigos p. q duas vezes metemos a uella da gauea dentro este vento ãtrou ontem a noite p. q. o traziamos a tarde nornoroeste e veio ventando muito e como anoiteçeo se veio fazendo huã parede de çeos a loeste e veio crescendo e armeando<sup>(484)</sup>, metemos vellas da gauea dentro e veio cõ alguãs gotas dagoa e clareceo<sup>(485)</sup> mas uentando m<sup>to</sup> q não podiamos cõ mais q cõ os papafigos como digo, e ainda escoramos a vergua grande, o traquete se nos rompeo esta noite p. ficar em calma, amainamolo, se se consertou gouernando a nao sempre cõ a uella grande athe pella menhã q o demos, o mar era grosso, e banzeiro, e esta menhã m<sup>to</sup> estrampalhado cõ o mar descarçeo dagoa

Gaspar fr.<sup>a</sup>

fol. 168 v.

**Jhs. M.<sup>a</sup> Agosto P<sup>a</sup> a India .95. por dentro 1595**

agora a tarde vamos uelejados cõ todo o Panno e o vento mais bonancoso, e o mar mais lançado. Vin gouernando ao nordeste

(483) *Rio do Ouro*: o actual *Kosi River*, cuja foz se situa a 26° 5/6 de latitude S e 32° 5/6 de longitude E de Gr.

(484) *Armeando*: armando, avolumando.

(485) *Clareceo*: clareou.

conjunção lua noua

esta noite em papafigos cõ m<sup>to</sup> vento

coruas pretas muitas e .2. de bico br.co

gaiuotõis

borelhos

m<sup>tos</sup> feijõis

cõ este bõ v.<sup>to</sup> todos a huã q. fossemos p. dentro

e quarta de leste, e assim viemos esta sangradura eu dey a nao o caminho ao nordeste andoume a nao .37. legoas oje estou .95. legoas da mais chegada terra q. he a derrad.<sup>a</sup> do natal e dos fumos q demora ao noroeste e estou norte e sul com o Cabo das Correntes<sup>(486)</sup>: oje ha muitas coruas Pretas e duas de bico branco e borelhos e feijois e gaiuotois, odepois de misa se asentou q pois q Nosso s.<sup>or</sup> nos daua cõ Lua noua tam bom tempo q. fossemos p. dentro, e assim o pedio todo o popo<sup>(487)</sup>, Premita nosso s.<sup>or</sup> darnos bom tempo Porq. vamos muito necessitados de gente pera podermos ir por fora<sup>(488)</sup>: dēnos nosso s.<sup>or</sup> Boa Viagem e a virgem do Rozr.<sup>o</sup> madre de deos.

## 7

Aos .7. do mes em segunda fr.<sup>a</sup> tomey o sol e fiquey em .30. graos e  $\frac{1}{2}$  escasos, o vento q ontem traziamos sudueste tam ventante, e bom, como foi noite se foi p.<sup>a</sup> o sul e acalmando, e o mar muito banzeiro e grosso q. com o vento acalmou trabalhou a nao m<sup>to</sup> cõ elle, e nos rompeo aos monetas, e seuadr.<sup>a</sup> e vella da gauea grande, e de proa como este vento acalmou de todo q. foi ja no quarto

fol. 169

Jhs. M.<sup>a</sup> Agosto P.<sup>a</sup> a India .95.

de madorra q. não arejaua ja delle nenhuã cousa, comesou de uir arejando do norte e nornordeste, e logo em sendo menham era ya fresco e agora a tarde venta m.<sup>to</sup> vento norte vamos em papafigos ao longo delle cõ a proa a leste e quarta do nordeste esperando o q. fara de sy p. oje ser cabeça dagoa<sup>(489)</sup> eu dey a nao o q. demenuyo ao nordeste p. q. athe o ventto saltar viemos ao nordeste e quarta de leste tendo p. aquy ja resp.<sup>to</sup> agulha q. ir de norestear .10. graos e assim lhe dey mais .4. legoas a

Cabeça dagoa

coruas duas de bico  
brancocoruas p.<sup>tas</sup> das ou-  
trasm<sup>tos</sup> borelhos

feijõis

gaiuotõis

entenal

cõtraste de v<sup>to</sup> norteenfadados cõ o ven-  
to q. tão mal nos  
fauoresse

(486) *Cabo das Correntes*: cabo sito na costa de Moçambique, na latitude de 24<sup>o</sup>,1 S.

(487) *Todo o popo*: todo o povo, toda a gente.

(488) *Por fora*: por leste da Ilha de S. Lourenço (Madagascar).

(489) *Cabeça dagoa*: cabeça de água, designação do grande praiamar que se verifica 36 horas depois da lua nova e da lua cheia.

oye marquey agulha  
e acho q. me no-  
restea .10. graos

leste q. podia andar esta menham ao norte boto o cabo das correntes como doze legoas ha gaiuotõis e coruas pretas e duas de bico Branco e m.tos borelhos e feijõis algũs, andamos muito enfadados do tempo nos curcar<sup>(490)</sup> tanto este anno pello norte e nornordeste sem em toda esta viagẽ desnas Ilhas de Tristão da Cunha athe aquy termos hũ dia de sul nem sueste nẽ sudueste q. me tẽ admirado, oje cõ este vento roim ja se trata de irmos p. fora tal uay a nao e tão enfadados andamos, oje marquey agulha e acho q. me norestea .10. g. Dẽnos nosso s.<sup>or</sup> Boa Viagem e a Virgem do Rozr.<sup>o</sup> madre de Ds.

## 8

trincãdo cõ os pa-  
pafigos cõ o vto  
norte e nornoroeste

Aos .8. do mes em terca fr.<sup>a</sup> não tomey o sol p. não descobrir, o vento foy norte toda esta noite tromenta cõ os papafigos

corua feixuda

*Gaspar fr.<sup>a</sup>*

fol. 169 v.

borelhos e feijõis

**Jhs. M<sup>a</sup> Agosto p<sup>a</sup> a India .95. por dentro 1595**

ao longo do vento a proa a leste e quarta do nordeste e a lesnordeste a noite clara e o vento muito ventante q nos tẽ admirado tãto vento norte e nordeste e tãto ventante; eu dey a nao .16. legoas a leste e demorame o cabo das correntes ao norte e quarta do noroeste e estou demorame digo .125. legoas q he a mais chegada terra e a dos fumos<sup>(491)</sup> o mesmo, esta menham estaua o tempo claro e como sayo o sol, se numbrou<sup>(492)</sup> de ceos pegados que mostravã arancar daloeste, e o vento deu de sy pera o nornoroeste, e foi abonanzado, dey a uella da gauea p. cima do Papafigo pera ver a nao a balrrauẽto Porq. oje estauamos determinados de cometer p fora como ainda estamos se athe noite nos o vẽto não larga: As aues são ja poucas coruas huã feixuda de bico pardo e borelhos e feijõis essa tarde antes de noite se aleuantou hũ querume<sup>(493)</sup> de çeos cõ hũ chuueiro daloeste e daloesnoroeste e cõ elle saltou o vento a loeste, e

Vento sudueste e  
durou pouco

(490) *Curcar*: persistir.

(491) *A dos fumos*: a Terra dos Fumos. V. nota 468.

(492) *Numbrou*: anuviou.

(493) *Querume*: cardume, grande quantidade.

logo foi sudueste e vem fresco mareamos demos todas as uellas e como foi ao sul, e sueste e ally esteue a Proa ao nordeste p. estes dias ja muito pella leste cõ o norte: Dēnos nosso s.<sup>or</sup> boa viagem e a virgem do Rozairo madre de Ds.

## 9

Aos .9. do mes em quarta fr.<sup>a</sup> tomey o sol e fiquey em .29. g largos o vento q ontem a tarde entrou em nos, sudueste, se fez esta noite sueste a proa ao nordeste e quarta de leste a noite este de çeos leues pela menham se fez lessueste ora sueste sem ter sesega<sup>(494)</sup> esta sangradura

fol. 170

Jhs M.<sup>a</sup> Agosto P<sup>a</sup> a India .95.

---

 coruas de bico branco duas

---

 gaiuotois e entenais

---

 borelhos e hum feijão

---

 huã balea

e como foy meo dia acalmou de todo, eu dey a nao o caminho esta sangradura ao nordeste e quarta do norte p. q. agulha tem ja por aquy quasy huã quarta de noroestar, estou do cabo das correntes .100. legoas demorame ao noroeste o mar uẽ oje feito do sudueste e daloessudueste, o tempo esta claro, esta tarde veio arejando o vento sudueste mas he ainda não gouerna a nao, ha duas ou tres coruas e duas de bico Branco e alguns borelhos e hũ feijão, entenais, e gaiuotois, esta tarde antes da noite estando em calma como digo e huã bafagẽ q auia de sudueste acalmou e começou de vir arejando de noroeste e antes da noite se foy ao norte e veo ventando, Dēnos N. S. Boa viagem e a virgem do Rozr.<sup>o</sup> madre de Ds.

## 10

Aos .10. do mes em dia do B. S. L.<sup>co</sup> estauamos tabola fora<sup>(495)</sup> cõ o vento norte muito ventante a proa a lesnordeste cordeando<sup>(496)</sup> esta noite como digo sendo o vento q. ontẽ a noite nos entrou noroeste se foy fazendo nornoroeste e fomos

---

 mtos painhos peqñinos

---

 (494) *Sem ter sesega*: sem ter sossego.
(495) *Tabola fora*. V. nota 322.(496) *Cordeando*: braceando as velas à feição do vento de bolina.

não ha pasaros nã  
coruas

algũs borelhos

Contraste de vto  
norte

tabola fora cõ o pa-  
pafigo grande

oje se tomou assen-  
to desperarmos ate  
quarteirão

a noite entrou o  
vto noroeste

Esmola a são Sador-  
ninho

asim cõ as uellas da gauea trincando ao nordeste athe o quarto da madorra q se fez norte, tomey as uellas da gauea e assim ficamos trincando na uolta de leste e quarta do nordeste mas a nao deixa a esteira como a lesnoroeste eu tomey oje o sol e fiquey em .29. graos menos  $\frac{1}{6}$  demenuiume a nao hum terço, Dey a nao o caminho hũ per outro o q. andou emquanto a nao pos a proa ao nordeste

*Gaspar fr.<sup>a</sup>*

fol. 170 v.

**Jhs. M.<sup>a</sup> Agosto P<sup>a</sup> a yndia .95. por dentro 1595**

plo q abateo depois q foy a leste .12. 15. legoas, andamos m.<sup>to</sup> enfadados em tempo nos perseguir tanto plo norte e com auer tanto vento norte e tão tromentoso p. q. ja nos deu tres ueses cõ esta e vem sempre como Rayo oje tornamos a ter Pareçer sobre nossa viagem pretendendo eu seguir a viagem p. fora p. não andar gastando tempo. Ouue Pareçeres q esperaçemos o quarteirão<sup>(497)</sup> q he athe .13 .14. de Agosto. E assim se asentou plo q. estamos asim oy trincando na uolta de lesnoroeste oje não ha auaria nenhuã nem corua nhuã mais q. algũs borelhos appareçerão oje hum bando de Painhos<sup>(498)</sup> peqñinos oje antes da noite se fez o vento nornoroeste e a noite noroeste dey as uellas e assy vamos cõ a proa ao nordeste, Denos nosso s.<sup>or</sup> boa viagem e a virgem do Rozr.<sup>o</sup> madre de deos.

**11**

bando de pardellas

peixe bonitos

algũ borelho

não ha outros pa-  
saros nhũs

cõ bõ vento

Aos .11. do mes em sesta fr.<sup>a</sup> não tomey o sol p. não descobrir o vento era sueste e susueste ventante este vento entrou esta noite no quarto da madorra e veio de noroeste m q estaua brando e veio bem asombrado vou guernando a nordeste e quarta de norte p. ir fazendo esta sangradura o caminho de nornoroeste eu dey a nao .23. legoas q podia andar desne<sup>(499)</sup> q. ontem a noite nos entrou o vento athe oje o meyo dia parte delle pla quarta do norte e parte ao nornoroeste

(497) *Quarteirão*: quarto da lua. O quarto crescente era denominado *quarteirão de enchente* e o quarto minguate, *quarteirão de definhamento*.

(498) *Painhos*: pequena ave maritima.

(499) *Desne*: desde.

fol. 171

**Jhs. M.<sup>a</sup> Agosto P.<sup>a</sup> a yndia .95.**

faço estar a nao em .27. graos e  $\frac{3}{4}$  .90. legoas da mais chegada terra da ylha de S. L.<sup>co</sup> <sup>(500)</sup> q me demora a lesnordeste e .100. legoas do cabo das correntes e norte e sul cõ o baixo da yudia <sup>(501)</sup> oje não ha pasaros mais q algum borelho oje appareço hũ bãdo de pardellas q deuia de vir cõ peixe q oje morreo algũs bonitos <sup>(502)</sup> lembresse nosso s<sup>or</sup> Denos e nos sostête este ventto pera podermos fazer nossa viagem p. dentro, denos N. S. Boa Viagem e a virgem do Rozairo, Madre de Ds.

**12**

Aos .12. do mes em sabbado não me descobrio o sol a tempo nem lhe dey muito credito mas pella fantezia fiquey em .26. g. o vento foi sueste e lessueste eu vy guouernando ao nordeste e quarta do norte p. fz.<sup>er</sup> o caminho ao nornordeste p. vir entrando na cabeça da Ilha e por auer muitos dias q. não marco o sol e me temer ser a nao mais em leste do q. me eu faço e vindo assy esta noite no quarto da madorra entrando cantarão muitas garginas plo q. tomey as vellas da gauea e vim gouernando ao norte e quarta de nordeste dando este resguardo p não ser em leste como sospeitto e o quarto acabado torney a dar a uella e asim vou gouernando ao nornordeste p. q. o ventto não da mais lugar p. se fazer esta menham como leste, eu dey a nao esta sangradura q. o vento ventou muito mormente athe o quarto

garginas de noite  
tomey uellas da gauea

---

pela menham esta-  
pagados

---

hũ cagalho

---

de dia muitas gra-  
ginas

---

sargaço

---

<sup>(500)</sup> *Ylha de S. L.co*: ilha de S. Lourenço, a actual ilha de Madagascar, em frente de Moçambique.

<sup>(501)</sup> *Baixo da yudia*: baixo da Judia, situado no canal de Moçambique, a  $21^{\circ} \frac{1}{2}$  de latitude S e a  $39^{\circ} \frac{3}{4}$  de longitude E de Gr.

<sup>(502)</sup> *Bonitos*: peixe da familia do atum, mas de menores dimensões. Também é conhecido por *sarrajão*.

Gaspar fr.<sup>a</sup>

fol. 171 v.

Jhs M.<sup>a</sup> Agosto Pera a India .95. por dentro 1595

deferença q a agu-  
lha fez de hũa viagē  
a outra

da lua<sup>(503)</sup> q. o vento se fez Leste e lessueste como terral<sup>(504)</sup>, .35. legoas ao nornordeste plo meo Ponto estou da mais chegada tr.<sup>a</sup> de S. L.<sup>co</sup> .55. legoas, posto q. oje marquey o sol Pela menhã e acho q. agulha me faz de norestear .13. graos e  $\frac{1}{2}$  e que pella estou em terra e assim me vou temendo m.<sup>to</sup> della e não ouzo de hir dello athe não ser entrado bem a cabeça da Ilha e tomar bem o sol, oje aparecerão muitas graginas e algūs estapagados<sup>(505)</sup> e hũ cagalho ontem ouue q vi huã penca de sargaço<sup>(506)</sup>, eu uou oje guouernando plo norte, plo receo q tenho e tambē o vento não da mais de ssey, agulha q. digo q. me norestea .13. g. e  $\frac{1}{2}$  me foi fixa<sup>(507)</sup> antre o cabo de boa esperança, e o cabo falço<sup>(508)</sup>, e a outra viagem esta mesma agulha mas era seuada<sup>(509)</sup> doutra Pedra de Br<sup>do</sup> Laço se me fez fixa .20. legoas de dentro do cabo das agulhas, e a vista desta Ilha lhe achey .13. g. e agora se vou noutro quarteirão<sup>(510)</sup> e foime fixa aonde digo plo q. tenho q. anda hũ grao mais diantr.<sup>o</sup> q deue de ter dous terços de quartta em Lix.<sup>a</sup><sup>(511)</sup> de nordestear q. em .14. graos dagulha virey tr.<sup>a</sup><sup>(512)</sup> e pella conta della faço a nao de .15. legoas pera .20. da terra, Dēnos nosso sr.<sup>or</sup> Boa viagem e a virgem do Rozr.<sup>o</sup> madre de deos.

(503) *Quarto da lua*: quarto da alva.

(504) *Terral*: vento que sopra de terra.

(505) *Estapagados*: pequenos pássaros de tamanho inferior ao das andorinhas, que, de quando em quando, mergulham no mar. Têm as costas pretas.

(506) *Penca de sargaço*: grupo de sargaços reunidos no mesmo molho.

(507) *Agulha fixa*: quando aponta o norte verdadeiro, mostrando assim não ter qualquer variação.

(508) *Cabo falço*: Cabo Falso, situado na Africa do Sul, designado actualmente por *Ponta Danger*.

(509) *Seuada*: cevada. Os ferros da agulha de marear eram cevados ou magnetizados por meio de uma pedra iman ou pedra de cevar, na qual se esfregavam. As pedras utilizadas pelos nossos mareantes para tal fim provinham geralmente de um lugar perto do Alvito.

(510) *Quarteirão*: carta parcial duma determinada região.

(511) *Lix.<sup>a</sup>*: Lisboa.

(512) *Virey tr.<sup>a</sup>*: verei terra.

## 13

Aos .13. do mes em domingo tomey o sol e fiquy em .24. graos e  $\frac{1}{6}$  o vento foi esta noite leste como terral

fol. 172

**Jhs. M.<sup>a</sup> Agosto p.<sup>a</sup> a India .95.**

e tomava alg.<sup>a</sup> cousa do sueste e pella menham se fez cõ o lessueste como o sol sayo<sup>(513)</sup> e durou pouco p. q. foi acalmãdo. E se fez leste calmão q.<sup>do</sup> a nao governava mal o caminho q. esta sangradura fez foi ao norte e quarta do nordeste assim por dar resguardo a tr.<sup>a</sup> em a vir correndo, como p. o vento me não dar lugar e no quarto da lua fui dello o q. pude ao nornordeste e ao nordeste e quarta do norte, mas durou aquy pouco como digo dey a nao o caminho ao norte facome pella agulha estar a nao da terra de minha altura e norte sul cõ a yndia<sup>(514)</sup> mas agulha ir .13. graos e  $\frac{1}{2}$  plo q. a nao de rezão he na ylha e toda a noite cantão muitas graginas e bem não he menham vierão oje m.<sup>tas</sup> de .4. ã .4. e duas e hum bando dellas são gr.<sup>des</sup> de azas compridas, barrigas brãcas e costas sobre o preto o mar he m<sup>to</sup> chãõ, e o tempo muito claro esta tarde entrou o ar de vento lessueste vou deseitando o vento me dar lugar pera auer vista da Ilha. Dēnos nosso sr.<sup>or</sup> Boa Viagem e a virgem do Rozairo madre de Ds.

Bandos de graginasm.tos de .4. ã .4.  
e de .2. ã .2.3 borelhos dos q.  
uẽ cõnoscometemos uela gauea  
e a moneta e a se-  
uadr.<sup>a</sup>

## 14

Aos .14. do mes em segunda fr.<sup>a</sup> vespóra de N. S.<sup>a</sup> tomey o sol e fiquy em .23. graos largos o vento foi dontem a noite athe oje Pela menham sueste e susueste a Proa ao nordeste e quarta de leste e lesnordeste ontem a tarde foi o vento calmas ouue

Gaspar fr.<sup>a</sup>

fol. 172 v.

**Jhs. M.<sup>a</sup> Agosto P.<sup>a</sup> a yndia .95. por dentro 1595**

muitas vergas de vento de todas as partes e acalmaua logo e asim andou com o viração athe a noite q nos entrou o vento

mtas graginas ã ma-  
nadasestapagadoslogo pela menhã hũ  
alcatras e depois  
sinco(513) *Como o sol saiyo*: quando o Sol safu, quando o Sol nasceu.(514) *Yndia*: Judia, baixo da Judia.

mta mondicia de  
cousas de mar

mt<sup>o</sup> sargaço

vta da Ilha de .S.  
L.<sup>co</sup> oje a tarde

plo ponto .35. leg.  
a loeste

q. digo e com elle fis dello quanto podia ver se podia alcançar tr.<sup>a</sup> e no quarto da madorra sendo ja posta a lua veio dar cõnosco hũm macarico<sup>(515)</sup> cãtando como o ouuy fuy duas oras arribãdo plo norte como a costa se corre p. resgado<sup>(516)</sup> e passados tomey dello e pella menham se fez o vento sul fresco, a proa a leste e quarta do sueste e logo em amanhecendo vimos hũ alcatras pardo e muitos bandos de graginas grandes e pequenas e algũs estapagados, e demos em muita mondise<sup>(517)</sup> de cousas de mares como muitas manchas de sargaço e de manges<sup>(518)</sup> e m.<sup>tas</sup> cousas brancas como pedacinhos de cascas de siba<sup>(519)</sup> como q as quebrasẽ não julgamos de q. erãõ alguas frutas secas de aruores e rabos de Reposa<sup>(520)</sup> e agoa começou de fazer deferença seriãõ duas oras pera as tres depois do meo dia quando vimos tr.<sup>a</sup> estaua m<sup>to</sup> afumada e p isso a não vimos çedo eu dey a nao .24. legoas esta sangradura plo nordeste e pella agulha vim serto a tr.<sup>a</sup> e pello ponto fiquey .35. legoas a loeste e todo este caminho andou a nao pera a leste nos contrastes<sup>(521)</sup> q tivemos atras e a agulha me mostrou bem e nesta paragem fala m<sup>to</sup> verdade o v<sup>to</sup> he esta tarde susudueste fresco vou governando p. agora a nortte e quarta de noroeste p. me fastar<sup>(522)</sup> da tr.<sup>a</sup> athe o quartinho<sup>(523)</sup> o mar foi esta noite como de Rio e oje o mesmo esta noite hũm fuzil muito viuo e cõ elle se foi o vento ao sul e susudueste

fol. 173

### Jhs M<sup>a</sup> Agosto P<sup>a</sup> a India .95.

e veio ventando bem. Dé nos nosso s.<sup>or</sup> Boa viagem e a virgem dio Rozairo madre de deos.

(515) *Macarico*: maçarico. O maçarico é uma ave aquática, acinzentada no dorso e esbranquiçada no ventre, com um bico comprido e levemente curvo. O seu nome científico é *Numenius aquacta*, Lin.

(516) *Resgado*: resguardo.

(517) *Mondise*: imundice.

(518) *Manges*: monges, variedade de sargaço.

(519) *Cascas de siba*: conchas de siba. A siba é um molusco semelhante ao choco vulgar.

(520) *Rabos de Reposa*: ramos de sargaço e caniços flutuantes.

(521) *Contrastes*: ventos contrários.

(522) *Fastar*: afastar.

(523) *Quartinho*: quarto de vigília das 18 às 20 horas.

## 15

Aos .15. do mes em terça fr.<sup>a</sup> dia de nossa s.<sup>ora</sup> tomey o sol e fiquei em .21. graos e  $\frac{1}{3}$  o vento foy sul e toma do sudueste e vêtã bem eu vim governando dontem a tarde ja perto de o sol posto q estauamos em terra ao norte e quarta do noroeste e no quartinho tomey a norte e quarta do noroeste digo e pola menham ainda via costa muito bem mandey governar a norte e quarta do noroeste e ao meo dia não na via e asim ven agora p dar resguardo ao parcel<sup>(524)</sup> a nao andou-me .30. legoas eu estaria de terra pela menham aredor de .8. legoas o tpõ esta claro e limpo e venta fresco oje vimos tres alcatrazes pardos e algũa gragina e dous rabos de junco e alg.<sup>as</sup> pencas de sargaço. Dé nos nosso s<sup>or</sup> Boa viagem e a virgem do Rozairo madre de Ds.

alcatrazes pardosRabos de juncograginassargaços

## 16

Aos .16. do mes em quarta fr.<sup>a</sup> tomey o sol e fiquey em .19. gr. e  $\frac{1}{6}$  o vento foy sul e ventou muito bem a proa foi ao nortte e quarta do noroeste athe o quarto da lua p dar resguardo ao parcel e dahy mandei hir ao norte, Dey o caminho a nao ao nornoroeste tres partes e hũ a quarta do noroeste andoume a nao .42. legoas oje se fez o vento sueste e fui abonançando esta tarde tornou ao sul esta bonança a proa ao norte p.<sup>a</sup> fz.<sup>er</sup> o caminho da quarta do noroeste p. Respeito dagulha oje

dous alcatrazes esta tardeRabos de juncograginasmtas pencas meudas de sargaçoGaspar fr.<sup>a</sup>

fol. 173 v.

Jhs. M.<sup>a</sup> Agosto P.<sup>a</sup> a yndia .95. por dentro 1595

apareceo m<sup>tas</sup> pencas meudas de sargaço e duas Rabos de junco e duas graginas e dous alcatrazes a tarde aparecerão outros o vento esta tarde ao sudueste bonancoso, Dé nos nosso s.<sup>or</sup> boa viagem e a virgem do Rozairo Madre de deos.

(524) *Resguardo ao parcel*: resguardo ao baixo da Judia.

## 17

estamos esta tarde  
 ã calma

Rabos forcados

m<sup>tos</sup> dourados e ca-  
 sois pequeninos

Raminhos como de  
 botelha

as cousas brancas  
 são canafisto (531)

Aos .17. do mes em quinta fr.<sup>a</sup> tomey o sol e fiquey em .17. g. e  $\frac{2}{3}$  o vento foy sul bonancoso ora mais fresco ora menos de noite e pella menham foi abonçando, e pelo meo dia se foy bonança e a lesnordeste calmão sem a nao gouernar a proa foy ao norte. Eu dey a nao o caminho a quarta do noroeste Pella defferença dagulha andoume a nao .26. legoas oje apparecerão dous Rabos forcados e hũ alcatras e m<sup>tos</sup> casoins (525) pequeninos e algus dourados (526), achey p aqui depois q 'Party da Ilha hũs branquinhos como peñninos de cascas de siba quebrados, oje vi dous Raminhos como de Botelha (527), estas cousas Brancas q digo q por aqui vamos vendo mandey tomar nhũ sesto (528) e herão carasois (529) metidos dentro numa torre branco q de fora cobria e asim nagoa parecẽ brancos e tomados se descobre esta torre de sebolla e fica hũ caracol e o que pr dentro he verde e como agoa má estes dias atras desq. vimos a ylha sempre de dia e de noite o tempo esteve m<sup>to</sup> claro e as noites m<sup>to</sup> ferosa p. q. a lua vay de cresimẽto e sempre me pareço q. en q<sup>to</sup> as agoas lancasẽ nos não acalmasẽ o ponente (530)

fol. 174

Jhs M.<sup>a</sup> Agosto P<sup>a</sup> a yndia .95.

q nos entrou cõ o p.<sup>ro</sup> dia dagoa mas oje he o vento todo calma e o mar estanhado (532) q a nao não gouerna, Dénos nosso s<sup>or</sup> Boa viagem e a virgem do Rozairo madre de Ds.

(525) *Casoins*: cações — peixes seláceos muito vorazes, de corpo fusiforme, cabeça grande prolongada em focinho, pele áspera acinzentada ou acastanhada e ventre branco. É também conhecido vulgarmente por canaja, melca, feiticeira, lixa, peixe-gota, etc.

(526) *Dourados*: peixes de escamas pequenas e finas, com reflexos dourados. O seu nome científico é *Crysophis aurata*, Lin.

(527) *Botelha*: hodelha — alga de forma quãse esférica, de talo muito ramificado e munido de órgãos que lhe aumentam a capacidade de flutuação.

(528) *Nhũ sesto*: num cesto.

(529) *Herão carasois*: eram caracóis.

(530) *Ponente*: poente.

(531) *Canafisto*: canafistula, planta leguminosa.

(532) *Mar estanhado*: mar liso e espelhento.

## 18

Aos .18. do mes em sesta fr.<sup>a</sup> tomey o sol e fiquey em .17. graos menos  $\frac{1}{6}$  quasi leste oeste cõ a Ilha de João da Nova<sup>(533)</sup>, o vëto foi calma esta noite athe o quarto da madorra, mas a nao sempr foi auiada ao norte em o quarto da madorra comesou de risar<sup>(534)</sup> do sueste e susueste, e asim fomos cõ este ventinho guouernando ao norte athe pela menham q se fez leste e tomaua do sueste a proa ao norte e quarta do nordeste, Dey a nao o caminho parte ao norte e parte a quarta do noroeste andou esta sangradura .15. legoas q achey q foi muito plo pouco vento que ventou e tenho q foi ayuda dagoa deuia de ser a norte eu façome passar a nao .12. legoas da ylha de João de Noua a loeste della oje ouue m<sup>tos</sup> alcatrazes, mangas de veludo, e rabos forcados, o v.<sup>to</sup> he esta tarde leste e foi acalmando o tpõ esta claro e mostra leuantes<sup>(535)</sup> plo q andamos m<sup>to</sup> enfadados p. nos tornar aquy nesta paragem este vento, oje vy dous pedaços de canas asim como bambu, e toninhas pequenas. Dé nos nosso s<sup>or</sup> Boa viagem e a virgem do Rozr.<sup>o</sup> madre de Ds.

mãgas de veludo  
muitos

Rabos forcados

calma e vento le-  
uante bonãcoso

toninhas peq.<sup>nas</sup>

banbus ou canas

agulha me norestea  
.12. g. e  $\frac{1}{4}$

## 19

Aos .19. do mes em sabbado tomey o sol e fiquey em .16. graos

alcatrazes  
mãgas de veludo

Gaspar fr.<sup>a</sup>

fol. 174 v.

de noite graginas

**Jhs. M.<sup>a</sup> Agosto Pera a yndia .95. por dentro 1595**

em calma e cõ v<sup>to</sup>  
Leuante

largos o vento foi calma ontem a tarde athe ao quarto da madorra q entrou hum ar de vento sueste, e susueste e com elle foy a nao guouernando a proa ao nordeste e quarta do norte e pela

cõjunção<sup>(536)</sup> de lua  
chea

(533) *Ilha de João da Nova*: ilha situada no canal de Moçambique, a 17<sup>o</sup>,1 de latitude S e a 43<sup>o</sup>  $\frac{3}{4}$  de longitude E de Gr.

(534) *Comesou de risar*: começou a arrijar.

(535) *Leuantes*: ventos de leste.

(536) *Cõjunção*: conjunção. Diz-se que há conjunção da lua quando esta passa no meridiano do lugar ao mesmo tempo que o Sol. Neste caso, a lua é invisível, e é lua nova. A conjunção é de lua cheia, quando a lua, à passagem do meridiano do lugar, está em opposição com o Sol. A conjunção é de quarto, crescente ou minguate, quando em quadratura.

menham já duas oras de sol se foi a lessueste e leste e veo refrescando cõ hūs ceos q se aleuantarão como trouão e foi acalmando mas ainda areja della e o mar vem de leste Eu dey a nao o caminho ao nornordeste andou .12. legoas q he o q Podia andar, estou de João de Noua como .12. leg e .15. e de Moçambique<sup>(527)</sup> e de mocambo<sup>(538)</sup> .23. legoas demorame ao noroeste, oje aparecerão algūs alcatrazes mãgas de veludo e algum pardo, de noite cantão graginas estamos esta tarde em calma e o ar de vento q ha he ainda leuante mas a nao não governa, andamos enfadados cõ este contraste Dé nos nosso s.<sup>or</sup> Boa Viagem e a virgem do Rozr. madre de Ds.

## 20

hũ gr<sup>de</sup> bando de  
alcatrazes mãgas de  
veludo

Rabos de raposa

Sargaço

Graginas

Rabos forcados

na altura de mo-  
çambique

hũ bando de m<sup>tos</sup>  
rabos forcados a  
tarde

Aos .20. do mes em domingo tomei o sol e fiquei em .15. graos escasos o vento foi sul e susueste fresco esteue bõ nos entrou ontem ja ao sol posto e rodeou plo noroeste de leste aonde esteue calma e se foi ao sudueste e ven refrescando a proa foi ao nordeste e quarta do norte fez a nao o caminho de nornordeste p resp.<sup>to</sup> dagulha q norestea mais de quarta andoume a nao .22. legoas e estou de moçãbique .20. legoas da mais chegada terra q he letangone<sup>(539)</sup> vou

fol. 175

**Jhs. M.<sup>a</sup> Agosto Pera a yndia .95.**

gouernando a quarta do norte p. me meter na derota das naos q partem do Porto de moçambique oje apareço hũ muito grande bando de alcatrazes brancos todos mãgas de velludo q deuem de ser do parcel de S. L.<sup>co</sup> ou ylha de João de Noua q de qualquer destas partes me faço a redor de .25. legoas q deuem de yr a pescar cõ estas bonanças tão longe alguas graginas, e

(527) *Moçambique*: ilha de Moçambique, junto à costa da Província do mesmo nome, situada a 15° de latitude S e a 40°  $\frac{3}{4}$  de longitude E de Gr.

(538) *Mocambo*: baía de Mocambo, situada a sul do porto de Moçambique, na qual vão desaguar alguns pequenos rios, entre eles o Monapo. A sua latitude é cerca de 15°  $\frac{1}{6}$  S.

(539) *Letangone*: Matibane, localidade sita a norte do porto de Moçambique.

rabos forcados, oje vi dous rabos de raposa<sup>(540)</sup> e alguã penca de sargaço, o mar veio m<sup>to</sup> f.<sup>to</sup> toda a noite e menham do nordeste e lesnordeste q deuia de ser de vento q aquy andou estes dias Dé nos Nosso s<sup>or</sup> Boa Viagem e a virgẽ do Rozairo Madre de Ds.

## 21

Aos .21. do mes em seg.<sup>da</sup> fr.<sup>a</sup> não tomey o sol p. andar encoberto, o vento foy susueste e as veses sueste e tornou ao susueste e sul e ventou m<sup>to</sup> bem e a noite esteue boa e clara a proa foy ao nordeste e quarta do norte athe oje pella menham q mandey gouernar ao nordeste e guinar pera a quarta de leste dey a nao .40. legoas de caminho tres p.<sup>tes</sup> ao nornordeste p. Respeito dagulha e huã parte a quarta do norte faço estar oje a nao em .13. g. escasos estou da mais chegada terra da costa .33. legoas esta menham se armou a lessueste uma trouoada de çeos muito grossos e veio armado

Gaspar fr.<sup>a</sup>

fol. 175 v.

Jhs M.<sup>a</sup> Agosto P.<sup>a</sup> a yndia .95. por dentro 1595

e toldando todo o ceo e ao meo dia nos choueou m<sup>to</sup> e pasou e tornou o vento a igullar susueste oye aparecerão muitos Rabos forcados e algũs Rabos de junco e dous alcatrazes esta tarde se armou outro chuueiro e veio aleuantando e armando e veio ventando metemos as vellas da gauea dentro e o v<sup>to</sup> se foi ao sueste e hay esta esta tarde estes chuueiros faco serẽ e os causarem as Ilhas q estão a balrraunto por .13. g. apareçeo oje esta tarde hum macarico grande e algũa penca de sargaso e hũ Rabo de raposa Dé nos nosso s<sup>or</sup> Boa viagem e a virgem do Rozairo madre de deos.

## 22

Aos .22. do mes em terça fr.<sup>a</sup> não tomey o sol p não aparecer o vento foy susueste e sul fresco ora mais ora menos a proa foy ao nordeste e guinar a quarta de leste no quarto

cabeça dagoa<sup>(541)</sup>

m<sup>tos</sup> Rabos forcados

E rabo de junco

2 alcatrazes

choueou oje m<sup>to</sup> dũa trouoada

hũ mas veou gr.<sup>de</sup>

Rabo de Raposa e sargaço

V.<sup>ta</sup> da Ilha do Combro

(540) *Rabos de raposa*: ramos de sargaço e caniços flutuantes.

(541) *Cabeça dagoa*: cabeça de água. V. nota 489.

m<sup>tos</sup> Rabos forca-  
dos

huã garçeta (544)

graginas

algũ alcatras

m<sup>ta</sup> chuua cõ esta  
ylha e gr<sup>e</sup> serasão

de noite cantam gra-  
ginas

da lua emtrado fazia lua m<sup>to</sup> clara vimos a ylha do Combros (542) estauamos dela pella Banda do sudueste bem na entrada della pus o punho namura (543) da banda de bombordo e asim fomos athe amanheçer e a Ilha se sarou (545) q não vimos de man.<sup>a</sup> cõ m<sup>tas</sup> traouadas m<sup>to</sup> escuras q de todas as partes se armauão e corrião a Ilha e em todo o dia não nos mostrou a ylha de ssy mais q hũa ponta q demoraua ao nordeste e logo se cobrio e eu fuime afastando della ora ao noroeste e ao nornoroeste e ao norte oje todo o dia e a tarde se sarou de man<sup>ra</sup> cõ m<sup>ta</sup> chuua e grande serasão (546) q nunca lhe pude ver ponta nhũa pera a marcar, e esta tarde nos choueou muito e no quartinho e toda a noite se sarou

fol. 176

Jhs. M<sup>a</sup> Agosto P<sup>a</sup> a yndia .95.

muito escura tomamos as vellas da gauea e a seuadr.<sup>a</sup> e cõ os papafigos fuy athe o quarto da Prima aredandome della ao nornoroeste e o da madorra ao norte e a quarta do nordeste e nornordeste, eu vim a esta ylha de Combros p. hũ quarteirão (547) do Laço bem legoa p. legoa p. q passey de João da Noua .12. legoas asim p. a carta do almagẽ (548) como p. este quarteirão e pla carta do almazẽ fiquey dando hũ mesmo caminho .20. leg. a re e mais aloeste plo q. não sey q arumaçois (549) fazẽ as cart.<sup>ras</sup> Dê nos nosso s.<sup>or</sup> Boa Viagem e a virgem do Rozr.<sup>o</sup> madre de Ds.

(542) *Ylha do Combros*: ilha do Comoro.

(543) *Punho na mura*: punho na amura, isto é, o punho da vela da escota ia cingido à borda da nau, onde costumam ser amuradas as velas para a navegação á bolina.

(544) *Huã garçeta*: uma garçota, ave pernalta da família das ardeídeas, também conhecida por garçoto, garceno, garça pequena, martinete, etc.

(545) *A Ilha se sarou*: se cerrou, se escondeu.

(546) *Serasão*: cerração, nevoeiro espesso.

(547) *Quarteirão*: carta parcial duma região.

(548) *Almagẽ*: Armazém. V. nota 55.

(549) *Arumaçois*: arrumações.

## 23

Aos 23 do mes em quarta fr.<sup>a</sup> tomey o sol e fiquey em .10. g. largos o vento foi sul e susueste esta noite e o mesmo he agora susueste fresco esta noite como atras digo vim cõ papafigos p o resp.<sup>to</sup> q digo gouernando ao nornoroeste e da mea noite p diante ao nornoroeste quando amanheceo viamos a Ilha m<sup>to</sup> longe Posto q estaua m<sup>to</sup> abafada<sup>(550)</sup> de ceos m<sup>to</sup> grosos mas julgauase estar m<sup>to</sup> longe eu a estimey em .18. vinte legoas e plo q o sol mostrou isso estauamos demorauame a tr.<sup>a</sup> q viamos ao sul eu vou oje gouernando ao nornordeste p estar ainda perto da ylha estou de Cabo Delgado<sup>(551)</sup> .60. 65 legoas, Dê nos nosso s<sup>or</sup> Boa viagẽ e a virgẽ do Rozr.<sup>o</sup> madre de deos.

## 24

Aos .24. do mes em quinta fr.<sup>a</sup> dia do B. Apostolo Sam

Rabo de junco

Gaspar fr.<sup>a</sup>

fol. 176 v.

pr<sup>os</sup> cãgeciros (?)

**Jhs. M.<sup>a</sup> Agosto P<sup>a</sup> a yndia .95. por dentro 1595**

Bertolomeu tomey o sol e fiquey em .9. graos o vento foi sueste e susueste athe o quarto da Lua<sup>(552)</sup> q se fez lessueste calmão a proa foi dontẽ ao meo dia athe o quartinho ao nornordeste e do quartinho athe o vento escasear fomos ao nordeste Porq. mandey gouernar ao nordeste mas como escaseou não punha a nao a proa a mais q ao nordeste e a nordeste e quarta do norte Eu dey a nao o caminho hum per outro ao nornordeste andoume .21. legoas o tpo esta calmoso e claro e o mar vem hũ do susueste e outro de lessueste algum Rabo de junco esta tarde comemos a ver cangrejos<sup>(553)</sup> o vento esta tarde e ainda calmão e consente a proa ao nordeste mas a nao arriba m<sup>to</sup> cõ o mar q lhe da

(550) *Abafada*: encoberta.

(551) *Cabo Delgado*: cabo da costa de Moçambique, situado a 10°  $\frac{2}{3}$  de latitude S.

(552) *Quarto da Lua*: quarto da alva.

(553) *Cangrejos*: caranguejos.

na cabeça q vem de leste e vou cõ a seuadr.<sup>a</sup> nos estinges<sup>(554)</sup>,  
Dé nos nosso s<sup>or</sup> Boa viagem e a virgem do Rozairo madre  
de Ds.

## 25

gragina

hũ baleote

sẽ seuadr.<sup>a</sup>

Aos .25. do mes em sexta fr.<sup>a</sup> tomey o sol e fiquey em  
.8. graos e  $\frac{1}{6}$  o vento foi lessueste bonançoso e calmão a proa  
foi ao nordeste e a quarta do norte ora largaua ora escaseaua  
e fui sem seuadr.<sup>a</sup> o mais da noite p a nao arribar m<sup>to</sup> cõ ella  
Eu dey a nao o caminho ao nornordeste achey q me andou a  
nao .15. legoas oje pela menham deu v<sup>to</sup> dessy p.<sup>a</sup> o sueste e  
tomaua do sul mas durou aquy

fol. 177

**Jhs. M.<sup>a</sup> Agosto Pera a yndia .95.**

porq. cõ huãs nuuẽ q veio aregaçando cõ huas gotas dagoa de  
leste se tornou la o vento e agora esta tarde he leste escaso  
ainda q me não deixa por a proa a mais q ao nornordeste e  
asim vamos esta tarde cõ este vento trincando sem seuadr.<sup>a</sup> e  
fasme pasmar auer nesta Paragẽ vento leste neste tempo p q.  
não vi nunca nẽ ouui q o auia senão lessueste alguns dias isto  
he em conjunção dagoa de quebra de noite cantão graginas.  
Dé nos Nosso s.<sup>or</sup> Boa viagem e a virgem do Rozairo madre  
de deos.

## 26

.2. alcatrazes

graginas

.3. coruetas p.<sup>tas</sup>  
postas na agoa

Aos .26. do mes em sabbado tomey o sol e fiquey em .7.  
graos e  $\frac{1}{3}$  bom Pera meo o vento foy leste e lessueste bonancoso  
a proa ao nornordeste e a nordeste e quarta do norte toda esta  
noite fui sem seuadr.<sup>a</sup> nẽ vella de gauea de proa por o vento ser  
leste e o mar q vem della derrubar a cabeça da nao. Dey a nao o  
caminho ao norte e quarta do nordeste andou .15. legoas ando  
enfadado cõ tão ma tempo em acharmos aquy lestes, o tempo

(554) *estinges*: estingues — cabos que se fixam aos punhos das  
gáveas, dos papafigos ou da cevadeira, para os levar ao terço da  
verga respectiva quando se carregam.

anda morto: oje dous alcatrazes, e graginas, e huãs coruetas Pretas Postas na agoa Dé nos nosso s.<sup>or</sup> boa viagem e a virgem do Rozairo madre de deos.

v.<sup>to</sup> leste e lessueste

27

Aos .27. do mes em domingo tomey o sol e fiquey em .6.

quarto de lua do mingoante

*Gaspar fr.<sup>a</sup>*

fol. 177 v.

mãgas de veludo .2. e 1. pardo

**Jhs M.<sup>a</sup> Agosto P<sup>a</sup> a yndia .95. por dentro 1595**

graos e  $\frac{1}{3}$  qom o vento foy lessueste e as veses tomava mais do sueste bonancoso a proa foy ao nordeste e quarta do norte eu dey a nao o caminho ao nornordeste andou a nao .18. .19. legoas oje se fez o vento sueste e toma do sul, vou oje gouernando a quarta do norte p yr dando resguardo ao Baixo do Patrão<sup>(555)</sup> o mar vem ainda de leste e outro do susueste o tempo esta claro oje apparecerão duas mãgas de velludo e outro alcatras Dé nos nosso s<sup>or</sup> Boa Viagem e a virgem do Rozairo madre de Ds.

28

Aos .28. do mes em segunda fr.<sup>a</sup> tomey o sol fiquey em .4. graos e  $\frac{2}{3}$  o vento foy susueste ontem a tarde athe o quartinho se fez sueste fresco eu fui gouernando esta noite ao nordeste e quarta do norte e guinar P<sup>a</sup> o nornordeste p. dar resguardo ao baixo do Patrão posto q. me fazia ir largo delle p. o vento leste destes dias atras me abater m.<sup>to</sup> pera a costa, e como foy menham fuy ao nordeste e guinar a quarta de leste mas o vento pela menham ao sair o sol escaseou e se fez lessueste e sueste agora esta tarde he sueste e toma do sul, eu dey a nao o caminho hum per outro ao nornordeste e parte a quarta do nordeste andou a nao .30. legoas oje não vy mais q huã manga de veludo e

hũa mãga de veludo

de noite graginas que cantão sinco de dia

.2. coruas pretas q nos acompanhão e se põe na agoa

rilheiro dagoa

<sup>(555)</sup> *Baixo do Patrão*: baixo que os antigos roteiros e cartas de marear situavam no Indico em cerca de  $4^{\circ} \frac{1}{2}$  de latitude S, a 130 léguas da costa de Africa, e que não existe.

as agoas mostram  
irẽ cõnosco p costa

hũ pasaro como ma-  
sarico pintado plas  
costas tamanho co-  
mo hũa rolla

rabo de junco

hũ alcatras pardo

.4. rabos de junco

toninhas como botos  
ou golfinhos

de noite cãtão gra-  
ginas

.4. alcatrazes

Rabo de junco

Congreios <sup>(558)</sup>

.3. calcamares

de noite digo Pasey dos baixos do patrão .45. legoas e de  
pemba <sup>(556)</sup>

fol. 178

### Jhs M.<sup>a</sup> Agosto P.<sup>a</sup> a yndia .95.

.75. legoas oje não vy mais q hũa manga de veludo e de noite  
cantão graginas em não vermos oje m<sup>tos</sup> alcatrazes he de jrmos  
largos deste baixo, o tempo esta claro, e bonancoso, oje ouue  
hum rilheiro dagoa grande. Dé nos nosso s.<sup>or</sup> Boa Viagẽ e a  
virgem do Rozairo madre de deos.

### 29

Aos 29 do mes em terça fr.<sup>a</sup> tomey o sol e fiquey em  
.3. g. e  $\frac{1}{6}$  o vento foy susueste fresco, e de noite ventou melhor  
q de dia, a proa foi esta noite ao nordeste e quarta de leste  
p. q eu faço a nao mais a terra do q trago o ponto p. Respeito  
do vento leste q nos deu, Dey a nao o caminho ao nordeste  
e quarta de norte andoume .30. legoas, não veio ontẽ nem oje  
m<sup>tos</sup> alcatrazes q he o q me faz Parecer mais q hũ Pardo alcatras  
e quatro rabos de junco e toninhas ou botos <sup>(557)</sup>. Dé nos nosso  
s.<sup>or</sup> Boa viagem e a virgẽ do Rozairo madre de Ds.

### 30

Aos .30. do mes em quarta fr.<sup>a</sup> tomey o sol e fiquey em  
.2. g. e  $\frac{1}{4}$  o vento foi susueste de dia he bonancoso e de noite  
resfria mais e venta melhor, a proa foi a lesnordeste e ginar  
antes a leste Dey a nao o caminho ao nordeste ainda que a  
nao faz o caminho pera a quarta de leste mas como faço a

<sup>(556)</sup> *Pemba*: ilha de Pemba — ilha situada a curta distância  
da Africa Oriental, na latitude de 5° S e na longitude de 39°  $\frac{3}{4}$   
E de Gr.

<sup>(557)</sup> *Botos*: variedade de peixe, de tamanho reduzido.

<sup>(558)</sup> *Congreios*: caranguejos.

nao mais a terra do q trago o ponto lhe dou este caminho  
assim pella

Gaspar fr.<sup>a</sup>

fol. 178 v.

**Jhs. M<sup>a</sup> Agosto P<sup>a</sup> a yndia .95. por dentro 1595**

deferença dagulha como p. alguã agoa q. hia P<sup>a</sup> o nornordeste  
posto q. a não sinto muito como costuma pera aqui ajudar as  
naos demenuirẽ, andoume .25. legoas de noite cãtão graginas  
de dia 4 ou 5 alcatrases e rabo de junco e algus cangreiros<sup>(559)</sup>,  
andamos enfadados cõ o tempo auer tantos dias q anda tam  
bonãcoso estou da mais chegada terra .60. legoas Dēnos nosso  
s<sup>or</sup> Boa viagẽ e a virgem do Rozairo madre Ds.

### 31

Aos .31. q he derradr.<sup>o</sup> de Agosto em quinta fr.<sup>a</sup> tomey  
o sol e fiquey em .1. g. e  $\frac{1}{3}$  o vento foy sul fresco ora mais  
ora menos de noite ventou melhor a proa foy a lesnordeste e  
a ginar a leste dey a nao o caminho ao nordeste tempo anda  
com algũs çeos grosos Pretos como chuueiros e como aleuantã  
se desfazem logo oje ouue hũ chuueiro de pouca agoa e veio  
cõ hũ pozinho diante q deu en nos e nos fez amainar as uellas  
da gaeua Passada ficou o vento em susueste bonancoso algũs  
ceos brancos como vellos de lã o mar esta chã oje aparecerã  
.4. ou .5. alcatrazes delles mangas de veludo delles Pardos de  
noite contão<sup>(560)</sup> graginas e de dia ouue oje m.<sup>tos</sup> com pexe  
q deu cõnosco hũ rabo de junco veio dar cõ a nao hũ masa-  
riqu<sup>(561)</sup> tamanho como huã galinhola Pardo cõ hũ bico m<sup>to</sup>  
comprido e veio tão cansado q se não podia ter e quasy<sup>(562)</sup>  
nagoa muittas vezes. Dēnos nosso s<sup>or</sup> boa viagẽ e a virgẽ do  
Rozr.<sup>o</sup> madre de Ds.

alcatrazes

---

mangas de veludo e  
pardos 5 ou 6

---

Rabo de junco

---

hũ masarico grande

---

toninhas

---

graginas de dia e  
de noite

---

(559) *Cangreiros*: caranguejos.

(560) *Contão*: cantam.

(561) *Masariquo*: maçarico. V. nota 515.

(562) *Quasy*: caiu.

Jhs. M.<sup>a</sup> setembro P.<sup>a</sup> a yndia .95.

Primeiro de setembro

.3. alcatrazes

.1. tenhoza <sup>(564)</sup>

toninhas de noite

Ao p.<sup>ro</sup> de setembro em sexta fr.<sup>a</sup> tomei o sol e fiquei na yquinuçal<sup>(563)</sup> o vento foy susueste de noite e foi risco com alguns sembrantes de chuueirinhos que se aleuantauão cõ alg<sup>as</sup> gotas dagoa pela menham se fez o vento sul e esta tarde he sudueste venta bem vento f.<sup>te</sup> dey a nao esta sangradura o caminho ao nordeste e quarta de leste entre hũ e outro huã quarta e m.<sup>a</sup> de defferença, andoume a nao .35. leg. governaua a lesnordeste e ginar antes pera leste o tempo esta de boa feição cõ alguns ceos leues e algumas torociras brancas algũs alcatrazes e huã tinhoza e toninhas de noite Dēnos nosso s.<sup>or</sup> Boa viagem e a virgem do Rozr.<sup>o</sup> madre de Ds.

2

alcatrazes

e Rabos de junco

Aos .2. do mes em sabbado tomei o sol e fiquei em hũ g e  $\frac{1}{2}$  o vento foi susudueste e sudueste, e ventou bem e de noite melhor q de dia a proa foi a lesnordeste e ginar antes pera leste Dey a nao o caminho ao nordeste e quarta de leste tanto p hum como p outro, andoume a nao .42. legoas tenho q oje nos fauoreço a agoa posto q o ventto foy fresco, eu dou a nao hũa quarta e mea de abatimento p aquy oje mando ginar mais pera a quarta do nordeste o tpõ esta claro e de boa feição a alcatrazes, e Rabos de junco, Dēnos noso s.<sup>or</sup> boa viagē e a virgem do Rozr.<sup>o</sup> madre de deos.

Gaspar fr.<sup>a</sup>

fol. 179 v.

Jhs M.<sup>a</sup> setembro P.<sup>a</sup> a yndia .95. por dentro 1595

3

alcatrazes

Aos .3. do mes em domingo tomei o sol e fiquei em .2. graos e  $\frac{2}{3}$  o vento foy sudueste fresco de noite mais q de dia a proa foy em lesnordeste e ginar Pera a quarta do nordeste

<sup>(563)</sup> Yquinuçal: equinocial. A linha equinocial é o equador.

<sup>(564)</sup> Tenhoza: tinhosa — ave negra do tamanho da gralha, mas com asas muito maiores.

eu dey a nao o caminho entre o nordeste e a quarta de leste tanto p a quarta como plo rumbo andou a nao .33. legoas estou do dezerto<sup>(565)</sup> .80. .90. legoas p. q. em duas cartas q tenho do almazē ftas pelos irmãos Teixeira tē de defferença huã de outra .40. legoas p. q. hum estende esta costa de Cabo de guardefoy<sup>(566)</sup> a barra de goa .400. legoas e outro tresentas .60. q são cousas q se não sofrem no Padrão delrey<sup>(567)</sup> p q. elles usão o tpo esta bonancoso cõ algūs çeos leues o mar chão, ha algūs alcatrazes, Dēnos nosso s<sup>or</sup> Boa viagem e a virgē do madre de deos.

## 4

Aos .4. do mes em segunda fr.<sup>a</sup> tomey o sol e fiquey em .3. graos e  $\frac{2}{3}$  o vento foy sudueste bonancoso a proa foy em lesnordeste e ginar antes Pera a quarta do nordeste dey a nao o caminho ao nordeste e a quarta de leste tanto p hũ como plo outro andoume a nao .27. legoas o tempo esta bonançoso cõ ceos leues oje he conjunção de lua noua esta tarde vē o v<sup>to</sup> refiando<sup>(568)</sup> mais, o mar vē daloes sudueste algūs alcatrazes. Dēnos nosso s.<sup>or</sup> boa viagem e a virgem do Rozr.<sup>o</sup> madre de deos.

alcatrazes

lua noua

fol. 180

Jhs. M.<sup>a</sup> septembro P<sup>a</sup> a yndia .95.

## 5

Aos .5. do mes em terca fr.<sup>a</sup> não descobrio bem o sol e não lhe dey o credito, o vento foy sudueste bonancoso, gouernauamos a lesnordeste, dey a nao o caminho ao nordeste .20. legoas, faco estar a nao em .4. g. e  $\frac{1}{2}$  dou p aquy duas quartas

.2. graginas

(565) *Dezerto*: Deserto, na costa da Somália.

(566) *Cabo de guardefoy*: cabo de Guardafui, sito na costa oriental da Africa, à entrada do golfo de Aden.

(567) *Padrão delrey*: designação dada às cartas prototipos dos arquivos reais, onde os pilotos iam lançando as alturas (do pólo) observadas e talvez as possíveis longitudes, mal estimadas. Os mestres das cartas de marear, depois de receberem as cartas de bordo e os diários de cada viagem, recolhiam destes os elementos necessários, que depois iam lançar nas ditas cartas-prototipos, que assim melhoravam constantemente.

(568) *Refiando*: refrescando.

de abatimento a nao per agulha ter huã quarta e mea de noroestar e as agoas q. vão Pera o estreito, e chamada terra uou espantado de tantas Bonanças como temos depois que passamos a Ilha do Combro, p q̃ tiuemos huã mão de vento como p aquy se acha ordinariamente, oje não ha passaros, duas graginas.

## 6

alcatras

rabos de junco

coruetta <sup>(569)</sup>

Aos .6. do mes em quarta fr.<sup>a</sup> Tomey o sol ainda q hia m<sup>to</sup> de Baixo delle e fiquey em .5. g. e  $\frac{1}{2}$  o vento foy sudueste fresco ora mais ora menos, a proa a lesnordeste, dey a nao o caminho ao nordeste achey q me andou a nao .25. legoas o tempo esta de Bonanças o mar vem do vento algũs çeos leues cõ algũas Torociras de ceos Brancos, apareçeo hũ alcatras, hum rabo de junco, e hua corueta Pretta fico oje norte e sul cõ sucatua <sup>(570)</sup> .80. legoas da mais chegada terra q he o cabo de guardafuy. Dēnos nosso s.<sup>or</sup> boa Viagem e a virgem do Rozr.<sup>o</sup> Madre de Ds.

## 7

sol sobre a cabeça

Aos .7. do mes em quinta fr.<sup>a</sup> não tomey o sol p. andar sobre

*Gaspar fr.<sup>a</sup>*

fol. 180 v.

**Jhs. M.<sup>a</sup> septr.<sup>o</sup> P<sup>a</sup> a yndia .95. por dentro 1595**

nos, o vento foi sudueste fresco de dia mais q. de noite gouernaua a lesnordeste Dey a nao o caminho ao nordeste Porq lhe dou duas quarta de abatimento dagulha e das agoas e deyllhe .27. legoas faco estar a nao a redor de .6. g e  $\frac{1}{2}$  oje não tenho visto nhũs pasaros a vaga do mar vem daloeste Dēnos nosso s.<sup>or</sup> Boa viagem e a virgem do Rozairo, Madre de deos

(569) *Corueta*: corveta, corva pequena.

(570) *Sucatua*: Socotorá — ilha do Oceano Indico, sita a ENE do cabo da Guardafui, a 12°  $\frac{2}{3}$  N e 54° E de Gr.

## 8

Aos .8. do mes em sexta fr.<sup>a</sup> dia da nasença da virgẽ N. S. não tomey o sol p. andar ainda sobre a cabeça o v<sup>to</sup> foi sudueste e ossudueste bonancoso a proa a lesnordeste dey a nao .20. legoas de caminho plo nordeste faço estar a nao em .7. g. e  $\frac{1}{2}$  o v<sup>to</sup> se fez oje oeste calmão com q vamos emfadados com tantas bonanças oje appareço hũ ou dous alcatrazes e rabo de junco e vaga do mar vem daloeste e o tempo esta de çeos como algodão ou uellos de lãa Dēnos Nosso s<sup>or</sup> Boa Viagem e a virgem do Rozairo madre de deos.

alcatrazes

Rabo de junco

## 9

Aos noue do mes em sabbado não dey ainda credito ao sol o vento foy oeste calmão de noite mais q de dia a proa foy a lesnordeste dey a nao .15. leg. de caminho esta sangradura faco estar a nao em .8. graos Pouco mais ou menos

4 alcatrazes

de noite cantão graginas

fol. 181

.5. rabos de junco pela menham

Jhs. M<sup>a</sup> Sept.<sup>o</sup> P<sup>a</sup> a yndia .95.

eu pello estrelabio<sup>(571)</sup> fiquey oje em .7. g. e  $\frac{3}{4}$  mas como digo não lhẽ dou muito credito estou de socotora<sup>(572)</sup> .95. legoas oje apparecerão .4. alcatrazes e .4. ou .5. rabos de junco e de noite cantão graginas apparecerão esta menham muitos cangrejos<sup>(573)</sup>, Dēnos nosso s<sup>or</sup> boa Viagem e a virgem do Rozairo madre de deos.

toninhas peq.nas de noite

caugrejo

cangreios poucos

## 10

Aos .10. do mes em domingo Tomey o sol e fiquey em .8. g e  $\frac{1}{3}$ , o vento foy oeste calmão a proa en lesnordeste dey a nao pello nordeste, dou por aquy duas quartas de abatimento, a nao andoume .15. legoas q he o q podia andar fazme pasmar tantas bonancas e q<sup>tas</sup> temos achado p aqui no Principal tempo da monção<sup>(574)</sup> oje não apparecerão passaros o tempo esta claro

(571) *Estrelábio*: astrolábio.

(572) *Socotora*: Socotorá. V. nota 570.

(573) *Cangrejos*: caranguejos.

(574) *Monção*: ventos gerais que sopram em certas épocas

e cõ algūs çeos leues, o mar vem a uaga do leste, Dēnos nosso s<sup>or</sup> Boa Viagem e a virgem do Rozairo madre de ds.

## 11

graginas de noite

oje não aparece al-  
catrases

huã cobra

c algūs cãgrej.os

quarto de lua

Aos .11. do mes em segunda fr.<sup>a</sup> tomey o sol e fiquey em .8. g e  $\frac{2}{3}$  o v<sup>to</sup> foi oeste calma q<sup>to</sup> a nao gouerna mal a proa a lesnordeste, eu lhe dey isso q multripicou ao nordeste q forão .8. legoas, andamos enfadados com tantas calmas em tal tpõ cõjunção, não aparecẽ pasaros de q mespanto como alcatrases e Rabos de junco e poucos cangrejos Pello q me parecẽ q esta mais a nao a costa do q. me faço oje aparecerão alg.<sup>as</sup> colombetas (<sup>575</sup>) pequenas e romeiros (<sup>576</sup>) num cardume peqnino

Gaspar fr.<sup>a</sup>

fol. 181 v.

Jhs. M.<sup>a</sup> sept.<sup>o</sup> P<sup>a</sup> a yndia .95. por dentro 1595

q segue a nao estar tarde se vio huã cobra e eu a ui mas não me afirmey bem, mas pareceome pella de q me espanto senão se as ha na boca deste estreito, o tempo esta tarde de mais çeos e areja o vento, mais alguã cousa, ha alguns cangrejos ainda q poucos, Dēnos nosso s<sup>or</sup> Boa viagem e a virgem do Roz.<sup>o</sup> madre de deos.

## 12

Pela menhã .2. al-  
catrases

rabo forçado

a tarde .5. ou .6.  
alcatrases pousados  
na agoa

Aos .12. do mes em terça fr.<sup>a</sup> tomey o sol e fiquey em .9. graos escasos, o vento foi oeste e oessudeste, calma q<sup>to</sup> a nao gouernaua, a proa foy a lesnordeste, e dei a nao isso q multripicou (<sup>577</sup>) ao nordeste andoume .7. ou .8. leg. q não ouue vento p<sup>a</sup> mais Andamos muito enfadados com tantas calmas q<sup>tas</sup> nos segue e tantos dias, oje aparecerão pla menham dous alcatrazes brancos digo hum Rabo forçado, e a tarde .5. ou .6. alcatrases brancos mangas de velludo pousados na agoa, Dēnos Nosso s<sup>or</sup> Boa viagem e a virgem do Rozr.<sup>o</sup> madre de deos.

(<sup>575</sup>) *Colombetas*: palombetas — variedade de peixe, cujo nome científico é *Trachinotus carolinus*.

(<sup>576</sup>) *Romeiros*: peixe da família dos escombrideos, que costuma acompanhar as baleias para se nutrirem das suas sobras.

(<sup>577</sup>) *Multripicou*: multiplicou. V. nota 131.

## 13

Aos .13. do mes em quarta fr.<sup>a</sup> tomey o sol e fiquey em .9. g e  $\frac{1}{6}$  o vento foi oeste, oessudueste calmão q<sup>to</sup> a nao gouernaua a lesnordeste. Dey a nao isso q multiplicou plo nordeste, andou a nao como .8. legoas, oje veio o vento sudueste abrindo mais o olho sustentenollo Nosso s<sup>or</sup> p sua mja q andamos

fol. 182

Jhs. M<sup>a</sup> sept.<sup>o</sup> P<sup>a</sup> a India .95..6. alcatrases1. rabo forcadocãgrejos <sup>(578)</sup> poucos.3. ou .4. dourados morreo hū

enfadados cō tantas bonanças oje aparecerão seis ou sete alcatrases brancos e pardos, e hum Rabo forcado, Dēnos nosso s.<sup>or</sup> boa viagem e a virgem do Rozairo madre de deos.

## 14

Aos .14. do mes em quinta fr.<sup>a</sup> tomey o sol e fiquey em .10. g. o vento foi oeste e oessudueste fresco, a proa a lesnordeste dey a nao o caminho ao nordeste andoume a nao .20. legoas estou de Cacotora <sup>(579)</sup> .90. legoas norte e sul com a enseada da maçeira <sup>(580)</sup> e leste oeste cō o cabo de guardafoy <sup>(581)</sup> o tempo esta de boa feição o mar vem daloeste oje aparecerão muitos alcatrases, mǎgas de velludo, ora se punhão no mar ora se aleuantauão vi algūs dez ou mais huã gragina, oje vy .40. ou .50. coruetas pretas pousadas nagoa como q hião comendo em alguã cousa, estas coruetas não me lembra vellas p aquy ou não fiz conta dellas esta viagem as tenho visto alguãs veses nesta trauesa <sup>(582)</sup>. Denos nosso s<sup>or</sup> Boa Viagem e a virgem do Rozr.<sup>o</sup> madre de Ds.

mtos alcatrases mǎga de velludo dez ou dozecoruetas pretas sinco

## 15

Aos .15. do mes em sexta fr.<sup>a</sup> tomey o sol e fiquey em .11. graos escasos, o vento foi oeste fresco ora mais ora menos, a proa em lesnordeste Dey a nao o caminho ao nordeste tendo

.5. ou .6. alcatraseshuã tinhoza<sup>(578)</sup> *Cãgrejos*: caranguejos.<sup>(579)</sup> *Cacotora*: Socotorá. V. nota 570.<sup>(580)</sup> *Enseada da maçeira*: enseada da Maceira, sita na costa SE da Arábia. A sua designação actual é *Gulf of Masira*.<sup>(581)</sup> *Cabo de guardafoy*: cabo de Guardafui. V. nota 566.<sup>(582)</sup> *Trauesa*: travessia.

Resp.<sup>to</sup> a hua quarta e meia q agulha norostea, e as agoas q por aquy tirão ao noroeste andoume a nao .24. legoas esta noite ouue alguas gotas dagoa de alguãs nuuês negras que se aleuantarão

*Gaspar fr.<sup>a</sup>*

fol. 182 v.

**Jhs. M.<sup>a</sup> Sept.<sup>o</sup> P<sup>a</sup> a yndia .95. por dentro 1595**

ao por da lua oje ouue dous chuueirinhos cõ os q o v<sup>to</sup> se veyo seuando e venta oje bem vento oeste fresco, e o mar chãõ, estou de sacotora<sup>(583)</sup> .100. legoas do meo della oje m<sup>tos</sup> alcatrases e huã tinhella<sup>(584)</sup> Dēnos nosso s<sup>or</sup> Boa viagem e a virgem do Rozairo madre de deos.

## 16

alcatrazes

---

huã mareca da terra

---

graginas de noite  
cantão

---

chuueiros

---

calcamar dos gran-  
des e deste vy algus  
nesta travesa

---

Aos .16. do mes em sabbado tomey o sol e fiquey em .12. g. e hum quarto, o vento foy noroeste e nornoroeste fresco e ventante a proa foi a lesnordeste dey a nao o caminho pello nordeste andoume .32. legoas estou norte e sul cõ o cabo de Rozalgate<sup>(585)</sup> e da mais chegada tr.<sup>a</sup> darabia .125. legoas oje vimos huã mareca adem<sup>(586)</sup> q veio ter a nao e de cançada pousava naguea era parda, aparecerão poucos alcatrases, de noite cantão graginas, esta noite ao por da lua nos deu hum chuueiro de noroeste pezado q nos fez amainar vellas da gauea e pela menham nos deu outros dous cõ chuua grossa O tempo esta verde<sup>(587)</sup> e o mar f<sup>to</sup> m<sup>tos</sup> çeos grossos e recochados donde se aleuantão os chuueiros este vento como aagoa foi lançando logo veyo refrescando e ventando q he sinal, q athe as agoas não quebrarem não nos acalmara, Denos nosso s<sup>or</sup> Boa viagem e a virgem do Rozairo madre de deos.

(583) *Sacotora*: Socotorá. V. nota 570.

(584) *Tinhella*: tinhosa. V. nota 194.

(585) *Cabo de Rozalgate*: cabo de Rosalgate, situado na costa da Arábia, à entrada do golfo de Oman, a 22° 32' N e a 59° 50' E de Gr. O seu nome resultou do aportuguesamento de *Ras al Haad*.

(586) *Mareca adem*: marreca de Aden. A marreca é uma ave palmípede, semelhante ao pato.

(587) *Verde*: desfavorável à navegação.

## 17

Aos .17. do mes em domingo tomey o sol e fiquey em .13. graos

fol. 183

Jhs. M.<sup>a</sup> Sept.<sup>o</sup> P<sup>a</sup> a yndia .95.

e hũ quarto, o vento foi noroeste e de noite ventou bem mormente ao por da lua no quarto da madorra cõ algũs chuueirinhos de nuuẽs negras e grossas q se aleuantauã, a proa foi a lesnordeste, esta menham se fez no quarto da lua o vento noroeste e norte ponho namura e bolina alado<sup>(588)</sup> e me não deixaua ir mais q a lesnordeste cordeando, eu dey a nao o caminho ao nordeste parte a quarta de leste andoume a nao .33. legoas, oje uou gouernando ao nordeste e quarta de leste p o uento andar p o noroeste e a nao aribame m<sup>to</sup>, o tempo esta de çeos ainda grossos brancos e delles se aleuantã outros pretos q corrẽ dos q<sup>e</sup> se armã algũs chuueiros, algũs alcatrazes. Dẽnos nosso s<sup>or</sup> Boa viagem e a virgem do Rozairo madre de deos.

alcatrazes

---

hũ cagalho

---

## 18

Aos .18. do mes em segunda fr.<sup>a</sup> tomey o sol e fiquey em .14. graos e  $\frac{1}{4}$  o vento foi noroeste fresco ora mais ora menos o punho namura e bolina alada, a proa ao nordeste e quarta de leste mas a nao arribam<sup>to</sup> uou assim dello p ver andar o v<sup>to</sup> p esta banda e me querer por em altura eu dey a nao o caminho plo nordeste p q a nao o mais do tempo aribaua p<sup>a</sup> lesnordeste, andoume .23. legoas q hera o q podia andar o tpõ esta oje claro os ceos mais delgados e o mar mais chã oje he lua chea, ha algũs alcatrazes e hũ Rabo de junco esta

alcatrazes

---

mãgas de veludo

---

.1. rabo de junco

---

cõjunção de lua  
chea

---

(588) *Ponho na mura e bolina alado*: punho na amura e bolina alada. Significa que o punho da vela ia cingido à borda do navio, onde são amuradas as velas na navegação à bolina. A expressão *bolinas aladas* significa que as bolinas iam cingidas, em virtude de o vento ser escasso para o enchimento das velas.

ceo margenteo

---

huã casca de siba (589)

---

.3. calcamares

---

sobre o grande

---

hũ alcatras

---

esta noite hũ francelho (591)

---

alg.<sup>as</sup> coruetas

.3. alcatrases

---

Rabo de junco

---

2 macaricos pequeninos

---

pardellas p.<sup>tas</sup> digo coruetas

---

tarde se fez o çeo margento (589) da Parte do ponente q parecia toalha

Gaspar fr.<sup>a</sup>

fol. 183 v.

Jhs M<sup>a</sup> septr.<sup>o</sup> P<sup>a</sup> a yndia .95. por dentro 1595

emcrispada esta tarde vy huã casca de siba e algũs calcamares dos grandes Dēnos nosso s<sup>or</sup> Boa viagem e a virgem do Rozairo madre de deos.

## 19

Aos .19. do mes em terça fr.<sup>a</sup> tomey o sol e fiquey em .15. graos menos sinco menuttos, o vento foi normoroeste calmão a proa ao nordeste e quarta de leste e as ueses não chegaua o punho na amura e bolina alado. Dey a nao o caminho plo nordeste p q. a nao não arriba muito como uay boiante (592) sempre tras o leme ajullauento andoume a nao .16. legoas oje vou gouernando a leste nordeste e guinar pera a quarta do nordeste posto q a nao sempre arriba pera laa: O tempo esta calmoso e de bonanças, o mar vem daloeste ceos leues, oje não apareço mais q hum alcatras e alguã Pardella, esta noite pella lua vy hum françelho sobre o mastareo (593): Dēnos nosso s.<sup>or</sup> Boa viagem e a virgem do Rozr.<sup>o</sup> madre de Ds.

## 20

Aos .20. do mes em quarta fr.<sup>a</sup> em vespera do Apostolo sam Matheus tomey o sol e fiquey em .15. g. e  $\frac{1}{4}$  bom, o v<sup>to</sup> foy noroeste oesnoroste calmão, oje de dia foy mais fresco de noite foy mais calma, a proa foy a leste e quarta do nordeste lhe dey o caminho, andou a não .10. legoas q he o q podia andar conforme o vento q tiuemos uou ainda

(589) *Çeo margento*: céu avermelhado.

(590) *Siba*. A siba é um molusco semelhante ao choco vulgar.

(591) *Francelho*: ave de rapina, do tamanho do pombo, com a cauda listada de pardo e branco.

(592) *Boiante*: pouco carregada, leve.

(593) *Mastareo*: mastaréu — mastro mais pequeno que o mastro real e que espiga por cima de este.

fol. 184

**Jhs. M<sup>a</sup> Sept.<sup>o</sup> p<sup>a</sup> a India .95.**

oje governando a quarta do nordeste athe a menham. O tempo esta calmoso dalgũs çeos Brancos como uellos de lãa, o mar vem de leste, oje aparecerão algũs alcatrazes, e hum rabo de junco e dous macaricos pequeninos, e alguã pardella, estas pardellas são como coruetas prettas e eu as tinha por coruas, en toda esta traueessa, mas ellas são pardellas: Dēnos nosso s<sup>or</sup> Boa viagem e a virgem do Rozr.<sup>o</sup> Madre de deos

**21**

Aos .21. do mes em quinta fr.<sup>a</sup> dia do Apostolo .S. Matheus tomey o sol e fiquey em .15. graos e  $\frac{1}{2}$  largos o vento foi noroeste calmão e de noite he mais calma q de dia p q as tardes acode o vento como viração mais fresco, governaua a leste e a quarta do nordeste dey a nao o caminho a quarta de leste duas quartas dabatimento andoume a nao .10. legoas fico oje de goa .137. leg Pella carta do almazē<sup>(594)</sup> pella ql quarta do Laço p q dey a nao, não mais q quarta e m<sup>a</sup> dabatimento dagulha e fico por esta da Barra de goa .70. legoas algũs alcatrazes e Rabo de Junco e pardellas prettas e o tempo esta claro, e o mar vem daloeste, Dēnos nosso s<sup>or</sup> Boa viagem e a virgem do Rosairo Madre de deos.

**22**

Aos .22. do mes em sexta fr.<sup>a</sup> tomey o sol e fiquey em .15. g. e  $\frac{3}{4}$  o vt<sup>o</sup> noroeste e osnoroeste e de noite sempre ventou fresco, e de dia melhor, a proa foy em leste

Gaspar fr.<sup>a</sup>

fol. 184 v.

**Jhs M.<sup>a</sup> Sepr.<sup>o</sup> P<sup>a</sup> a yndia .95. por dentro 1595**

eu dey a nao .20. legoas Pella quarta do nordeste e parte a lesnordeste e esta menham mostrou a agoa ser esuerdeada a cada vez fomos entrando mais nella e logo pella menham vieram dar connosco .4. rabos de junco m<sup>to</sup> viuos e chilrando e plas

(594) *Almazē*: Armazém. V. nota 55.(595) *Ágoa macada*: água amassada, turva, barrenta..3. alcatrazes.2. rabos de junco.3. pardelas pretas como coruetas que são as q atras digo e deuem de vir cõ-noscomtas coruetas pretas pousadas nagoa este he bõ sinal de ser na costaagoa macada<sup>(595)</sup>.3. ou .4. rabos de juncorilheiros dagoacobra as onze oras e depois muitasmta mondiçia de cousas de mareagoa maçada

mtas cascas de siba  
esta tarde

1<sup>ra</sup> as 3 horas

mtos gragarázi-  
nhos<sup>(601)</sup> pardos a  
tarde e graginas

Coruetas pretas e  
postas na agoa

onze oras vimos a pr.<sup>a</sup> cobra e depois desta muitas outras dellas m<sup>to</sup> grandes e ouue esta menham e noite algũs rilheiros dagoa e oje de dia ha muitos juntos dagoa e nellas muita mundiçia<sup>(596)</sup> de cousas de mare. como muitas fullas<sup>(597)</sup> amarellas q parecẽ fruitas daruores e muitas palhas daros<sup>(598)</sup> e candeyas de manges<sup>(599)</sup> e cascas de siba esta menham .3. ou .4. oje não apparecerão alcatrases alguas coruetas pretas ou pardellas como atras digo, vou esta tarde assim athe noite ver se descubro terra senão Botarey o prumo, plas duas oras vimos terra q estaua m<sup>to</sup> afumada e como a descobrimos, logo aconheçemos ser o moro de bardes<sup>(600)</sup> e a proa e vimos a casa de nossa sorã do Cabo q alueiaua muito fomos cõ todo o pano pera a tr<sup>a</sup> athe noite q estariamos p<sup>to</sup> de bardes onde ja enxergauamos as naos huã legoa e mea e foi surgir huã ora de noite em oito braças na areya de biscaia antre moro de Bordes<sup>(602)</sup> e hia proa e pela menham vieram a nos almadias e nos derão nouas ser chegada a capitania no mesmo dia e a nao Rozairo, a nao veio m<sup>to</sup> diante de mim p huã carta q daua duas quartas dabatimento e por outra a que não daua mais q quarta e m<sup>a</sup> q agulha noroestaua vim mais chegada a terra plo q esta trauesa tenho q se não deue

fol. 185

Jhs. M<sup>a</sup> Sepr.<sup>o</sup> P<sup>a</sup> a yndia .95.

de dar mais q quarta e m.<sup>a</sup> q agulha noresteaua digo mais q o q agulha tem de defferença p. q f<sup>er</sup> caso das agoas q os antigos dizem irem sempre aloeste e a noroeste sera algũs annos e outros não, e ja a outra viagem de .S. Phillippe a nao me veio adiante e assim o veio agora p. rezão de lhe dar duas quartas agulha achey responder-me bem cõ a terra p q. a marquey antaon-tem e achey q me noresteaua .16. g. q he estar em terra he muito bom sinal as coruetas prettas postas na agoa, como as virdes

(596) *Mundiçia*: imundice.

(597) *fullas*: folhas.

(598) *Palhas daros*: palhas de arroz.

(599) *Candeyas de manges*: cadeias de monges. Monge é uma variedade de sargaço.

(600) *Bardes*: Bardez, morro da Goa.

(601) *Gragarazinhos*: pequenos garajaus. V. nota 253.

(602) *Bordes*: Bardez.

de .6. em .6. e mais e senão ajuntando oulhai q serey em terra, Deos Nosso s.<sup>or</sup> q nos aynda trouxe e a virgem do Rozr.<sup>o</sup> minha sorã nos queira leuar ao Reyno pla sua sancta Mjã Amẽ.

*Partimos pera Cochim de goa aos .19.*

*doctr.<sup>o</sup> em quinta fr.<sup>a</sup> pella menham*

E ao sabado vi sendo tanto auante como onor<sup>(603)</sup> nos deu a vara de Charamandel<sup>(604)</sup> o vento susueste com grandes trouois e grãde serasão de muita emfinda agoa e muito vento com grandes salceiros estaua p. .28. brasas<sup>(605)</sup> vim buscar menos fundo sabbado depois da lua ser fora e tomey perto de angediua<sup>(606)</sup> como a lix.<sup>a</sup> almada e achey .18. bracas e sorgimos cõ hũm auste<sup>(607)</sup> mas não nos teue ainda e casamos<sup>(608)</sup> m<sup>to</sup> e deitamos outro e como as amarras temperarão teue a nao mas ainda como vinha a furia do vento e os salceiros cõ o mar grosso a nao

*Gaspar fr.<sup>a</sup>*

fol. 186 v.

**Jhs M.<sup>a</sup> Outubro p.<sup>a</sup> a yndia .95. por dentro 1595**

gaiaua<sup>(609)</sup> algua cousa e aquy estiuemos cõ este tempo rijo o domingo e segunda fr.<sup>a</sup> q sempre o tempo esteue duã maneyra cõ muita enfinda chuua e grande tromento<sup>(610)</sup> a terça fr.<sup>a</sup> era ja mais bonança e quarta mais Bonança e o tempo ja claro mas ainda venta o ventto sul, e depois de dar este uento sul e susueste q sempre aquy esteue se veio a vaga do mar daloes sudueste, a nao Rozr.<sup>o</sup> q partio da barra de goa e um dia antes de nos, ao domingo estando nos surtos vinha aribando em popa e como nos vio veio surgir junto comnosco, e aqui estamos esperando tempo esta vara, nos deu em .19. de lua p. q. a lua cheia foy a terça fr.<sup>a</sup> e o tempo nos deu ao sabbado.

(603) *Onor*: Onor — porto situado na costa ocidental da Índia, na latitude de 14° 17' N.

(604) *Charamandel*: Coramandel.

(605) *Brasas*: braças. V. nota 434.

(606) *Angediua*: Angediva, ilha situada a sul de Goa e que faz parte do Estado Português da Índia.

(607) *Auste*: cabo grosso onde prendiam as âncoras.

(608) *Casamos*: caceamos.

(609) *Gaiaua*: jogava, balançava.

(610) *Tromento*: tormenta, tempestade.

